Carioca

Cr$ 1,50
N.º 748
2-2-1950

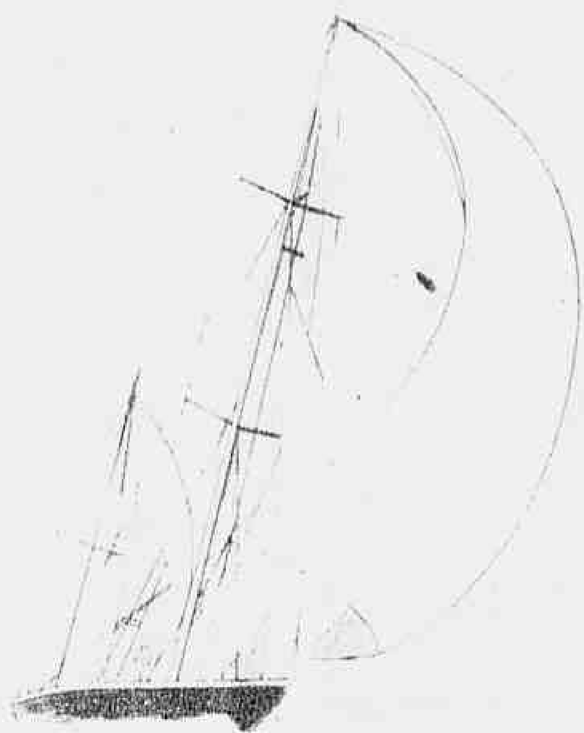
BEATRIZ CONSUELO

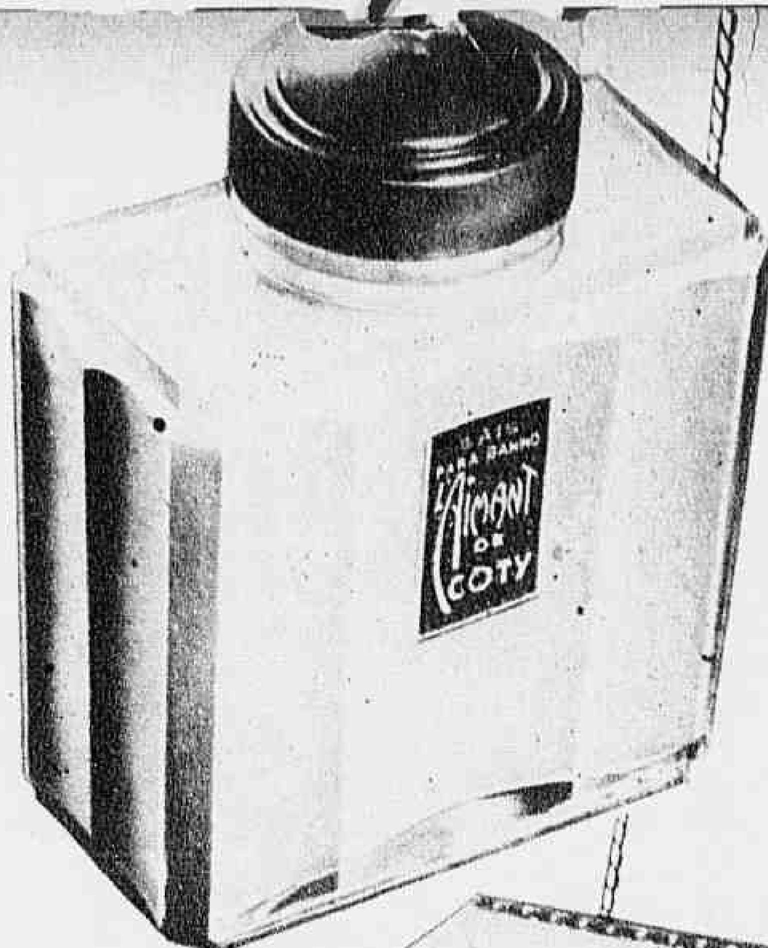
Primeira bailarina do Teatro Municipal e "estrela" do cinema brasileiro, a jovem e linda Beatriz Consuelo vem de conquistar a medalha de ouro como a melhor bailarina de 1949.

(Reportagem nas págs. 12-13)

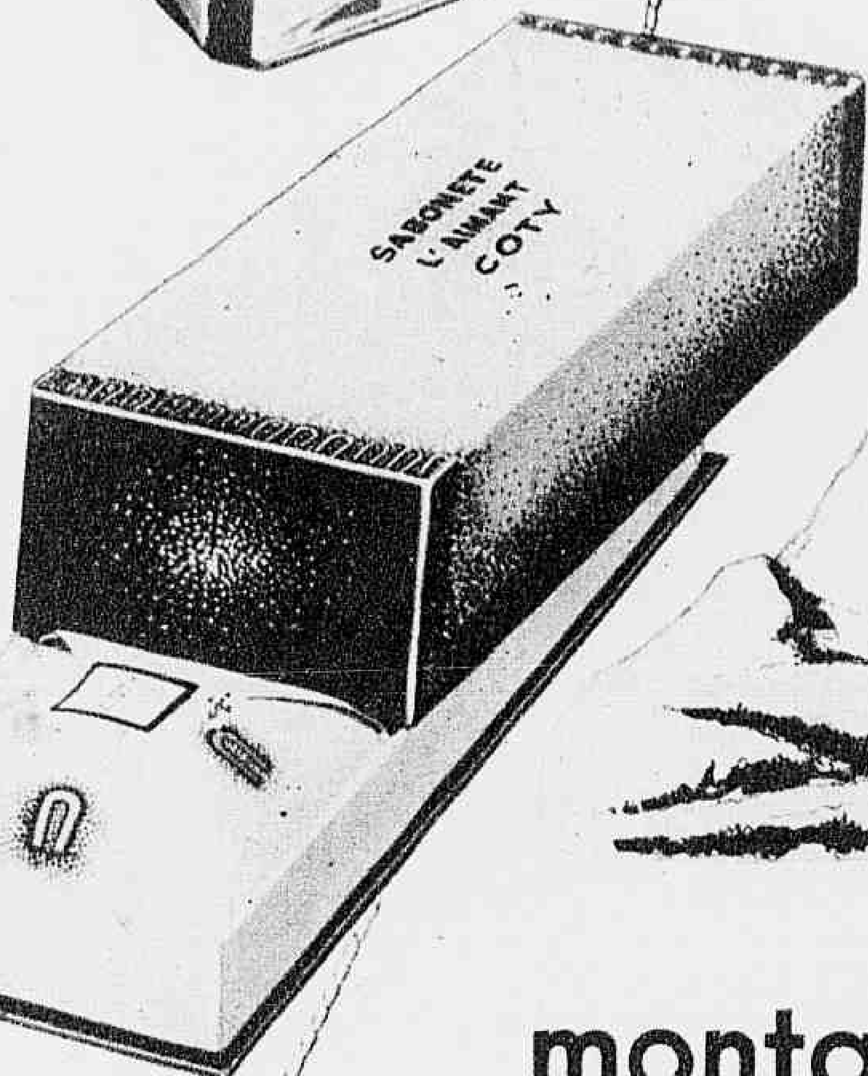
Um dia de calor sugere

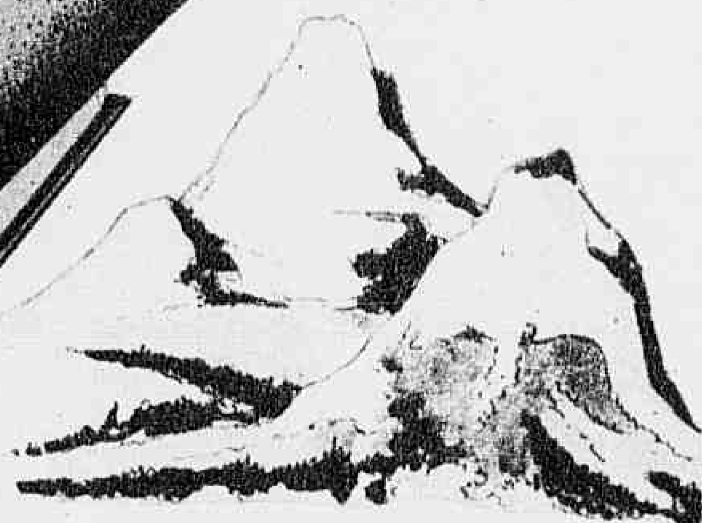
mar...





SAIS PARA BANHO Cr$ 50,00





SABONETE CAIXA DE 3 Cr$ 45,00



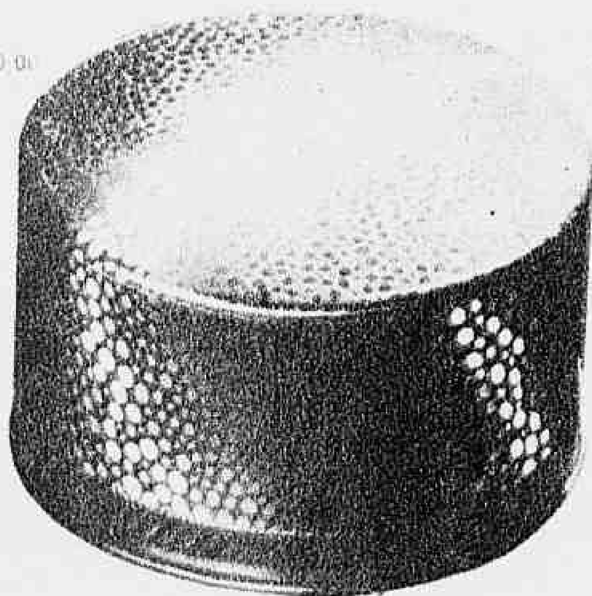
COLONIA PERFUMADA Cr$ 35,00 - 60,00 - 100,00 - 190,00

montanha...

e...



TALCO PARA TOILETTE Cr$ 50,00





TALCO Cr$ 15,00

Nos perfumes L'Aimant • L'Origan • Emeraude e Paris.

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 748

Mulher-1950

IDA UCHOA

APAGAM-SE as luzes da cidade, acende-se a manhã e é um novo dia já. Um dia igual aos outros, com seus pregões, ônibus repletos, gente que se move no mesmo ritmo quotidiano. A mulher existe também. E carrega dentro de si quase sempre tão bonita e tão bem posta — grandes responsabilidades, a luta de uma vida que precisa vencer.

Sai todos os dias — seja bom ou mau tempo — para o seu trabalho. Tem o dia cheio na repartição ou escritório, ela é um elemento de vida, de atividade, de fôrça. Regressa tarde, quase sempre, e, tenta recuperar ainda, no lar, as horas perdidas no turbilhão vertiginoso do trabalho.

O filho ficou esmagando sua infância na estreita parede do apartamento. Chega tarde quase sempre. E mal tem tempo de atirar fora do corpo a roupa machucada pelo dia exaustivo.

É noite. As luzes se acendem. Seu rosto iluminado pela claridade do abatjour familiar não é o mesmo de suas irmãs de outrora. É agora sulcado pelos vincos de uma vida vivida. E a mulher ainda abre livros, procura cultivar-se. Na vida precisa seguir o ritmo agitado do dia que passa, acelerado, quase estonteante. Necessita de especiais recursos psicológicos para erguer o espírito do companheiro combalido pela competição desigual. Precisa renovar-se, não perder o encanto pessoal. Também a mocidade, como deixá-la fenecer facilmente? Quando muito ela terá no rosto a expressão da vida experimentada. Existem os recursos da moderna técnica de rejuvenescimento, seus conhecimentos prevalecerão — vida higiênica, ar puro e a química moderna com suas descobertas sutis.

E o filho? Feito dessa argila delicada e preciosa será espiritualmente moldado e ela terá de adaptar-se às modernas conclusões, auscultar-lhe a alma, modelar-lhe o caráter, segui-lo nos vôos mesmo de asas fatigadas.

O lar é um recanto e o repouso. Como viver sem harmonia e estética no ambiente? E esforça-se para que minutos possam valer horas e haverá um rastro de suas mãos nas cortinas, na renda da toalha que se estendeu sôbre a mesa de jantar.

★

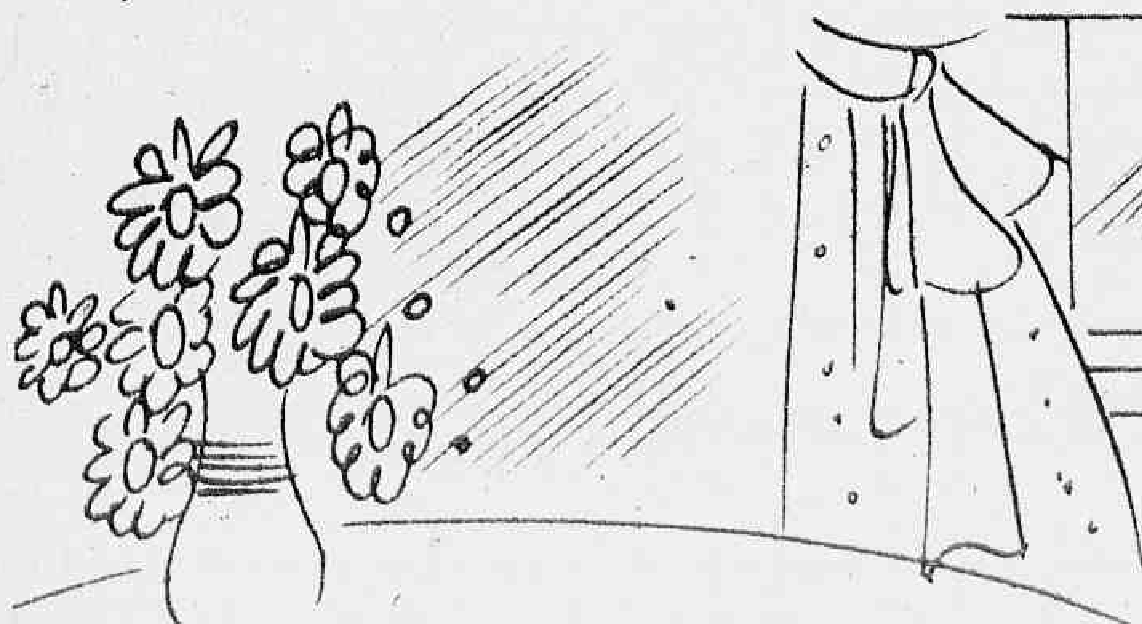
Não estava desprovido de razão no passado século, Mestre Tobias Barreto quando se debateu ardoroso e confiante defendendo tôdas nós, acreditando nas nossas possibilidades.

Mestre Tobias triturou preconceitos, foi chama acesa vivendo na treva de um ambiente pouco esclarecido. Mas o que êle afirmou é verdade clara e espelhante nos dias de hoje.

O tema é velho, amigos, debatido, mas tem razão de vir à tona de quando em vez.

Mulher de hoje que trabalha, luta, independente, esclarecida, impondo-se às mesquinhas contingências da vida, és mais feliz, és melhor compreendida? Não importa. Felizes ou infelizes, carregamos nossas deficiências ou nossas virtudes, escravos que somos de nossa sensibilidade e dos nossos instintos. É humano perecer ou viver, humano é o bem e o mal. O que importa verdadeiramente é que esmagados sejam preconceitos mesquinhos e que sejas tu a mãe do homem vigoroso de amanhã.





Os ouvintes ganharam êste ano, de saida, um presente, coisa maravilhosa: duas rainhas de muito bom sangue fizeram uma anexação de dinastias e sairam violentamente para grandes conquistas. «De cara» lançaram a bomba atômica «Já vi tudo» que, segundo as estatísticas, tem desintegrado os súditos de Rei Momo. Êste rei, aliás muito inteligente, viu que o melhor partido era prestigiar os sucessos das duas testas coroadas femininas. Não titubeou. Consagrou a «bomba» e hoje os fãs de Emilinha e Marlene fizeram de «Já vi tudo» o hino da vitória do Carnaval de 1950. Encontramos as duas estrelas da Rádio Nacional em grandes confabulações. Evidentemente grandes planos estavam sendo preparados para novas investidas. Não era outra coisa — estavam realmente ultimando um grande número de «Casca de arriz» a fim de ser apresentado no programa de Manoel Barcelos, líder do concurso de «Marchas e sambas de A NOITE Ilustrada» e do Sal de Fruta Enó, que distribuirá Cr$ 30.000,00 em prêmios, às melhores músicas de 1950. A criadora de «Chiquita Bacana» e

COLONI
Cr$ 35,00



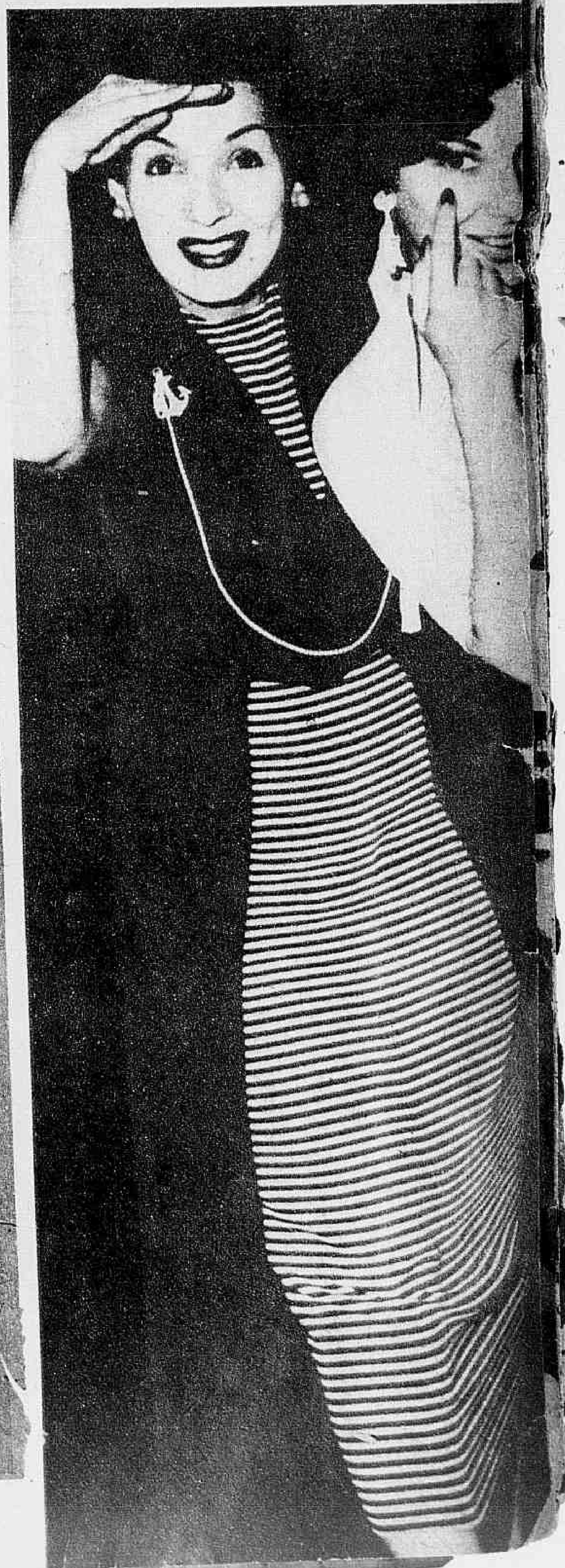
ELAS É QUE ESTÃO MANDANDO! CR$ 30.000,00 EM PREMIOS!

lançadora de «Passo do Pinguim» andam às tontas sem mãos a medir para atender ao volume de cartas e telefonemas dos que desejam felicitá-las. Mas mesmo assim sempre se encontra uma brecha para algumas fotos e umas rápidas palavras sôbre os planos para durante e depois do Carnaval. «Estou de viagem marcada para a Europa, diz Emilinha, Marlene prefere fazer segrêdo de uma grande revelação que oferecerá aos seus fãs, tão pronto terminem as lides de Rei Momo. Fizemos as fotos. Aparentemente apenas fotos de duas grandes artistas. Mas em verdade um documento que revela a solidariedade e o espírito de camaradagem despretensiosa que vem imperando na Rádio Nacio-



nal entre os seus grandes valores. Antigamente duas grandes estrelas dessa força não podiam passar uma ao lado da outra sem que trocassem olhares de suspeita... Era a competição forte e permanente. Cada qual para o seu lado, uma tentando «abafar» a outra. Hoje, entre sorriso e gentilezas, as duas majestades, dando um sadio exemplo, preferem uma boa amizade a qualquer glória individual. Estão realmente de parabens os fãs da Rádio Nacional e das duas estrelas, particularmente.

Nestas páginas publicamos vários flagrantes tomados especialmente para esta rápida reportagem.



MARLENE E EMILINHA ESTÃO DEFINITIVAS EM 1950 — O "CONCURSO DE MARCHAS E SAMBAS" DE "A NOITE ILUSTRADA" "INCENDIOU" O QUE RESTAVA

Os ouvintes ganharam este ano,



MULHER DE NEGOCIOS

Conto de Mary Whidborne

QUANDO conheci Carlos, êle estava com vinte e cinco anos e eu vinte e um. Cinco anos já passaram, mas a lembrança daquele encontro nos fazia sempre sorrir e Carlos não se cansava de narrá-lo aos nossos amigos.

Calculem vocês — começava — que um dia ia procurar um senhor para tratar de um assunto comercial, o elevador enguiçou entre o sexto e o sétimo andar... O ascensorista encolheu os ombros ante a sua impotência para fazê-lo funcionar, porém aquele contratempo não me aborreceu nem um pouco, pois ao meu lado se encontrava uma jovem lindíssima, a moça mais bonita dêste mundo. Seus olhos eram mais azuis que o céo da Califórnia, e sombreados por cílios tão negros e curvos como nunca eu vira. Mas a interrupção do elevador pusera-a extremamente nervosa, e, encarando-me, disse: "Por que não cuida de fazer alguma coisa em vez de ficar aí olhando para mim como um idiota? Se ficarmos parados aqui, chegarei atrasada ao escritório".

Lembro-me de que naquele instante o elevador deu uma sacudidela, e eu, assustada, segurei no braço daquele desconhecido, alto e moreno, que sorria pondo à mostra uns dentes deslumbradoramente alvos. Finalmente aquele aparelho diabólico chegou ao sétimo andar, e ambos descemos ali, eu, entretanto, ainda agarrada ao braço do meu ocasional companheiro. Êste, sem muitos circunlóquios, disse chamar-se Carlos Winner, e convidou-me para almoçar com êle. Não sei se foi o influxo do seu sorriso ou mesmo o quê, o certo é que aceitei o convite.

Quando entrei no escritório, Ellery Regan, meu chefe, fez uma ligeira observação sôbre o meu atraso e em seguida mandou-me examinar o soberbo anel de brilhante que repousava, diante dêle, numa almofadinha de veludo prêto. Fazia três anos que eu trabalhava ali e adquirira tanta prática no exame de pedras preciosas quanto êle próprio.

A partir dêsse dia minha vida mudou por completo. Comecei a sair com Carlos todo momento que tinha livre, e quando êle me confessou o seu amor e me perguntou se eu queria casar com êle, considerei-me a mulher mais feliz do mundo. Quado me casei, meu chefe sentiu-se um pouco intranquilo, temendo perder o seu braço direito, segundo me chavama, mas eu lhe assegurei que voltaria ao trabalho logo que terminasse a minha lua de mel. Assim o fiz, não obstante o desgôsto de Carlos, que não concebia que u'a mulher casada pudesse dedicar-se a outros misteres que não os do lar. Dentro em pouco, porém, tive que renunciar ao meu emprêgo, por encontrar-me em estado interessante. A alegria do meu marido foi imensa ao inteirar-se da próxima chegada de um herdeiro.

O pequeno Tim contava apenas um ano quando nasceu Dinah. Carlos era louco por ela e chamava-a de minha sósia porque seus olhos azuis, as pestanas muito compridas e os cabelos escuros, eram exatamente iguais aos meus.

Um dia, quando Tim estava com quatro anos e Dainh ia completar os três, Carlos chegou do trabalho com uma expressão que não pressagiava nada de bom. Interroguei-o e apressadamente me disse que a firma para a qual trabalhava acaba de retirar-se dos negócios, deixando-o no ôlho da rua. Consolei-o do melhor modo possível, dizendo-lhe que não tardaria muito encontraria outro emprêgo. Mas os dias foram passando e nossa situação não mudou. Carlos caiu de cama com uma gripe muito forte e Tim e Dinah contraíram o sarampo. Com o médico e a farmácia foram-se tôdas as nossas economias e chegou o momento em que me vi obrigada a enfrentar a cólera de Carlos e comunicar-lhe que iria procurar o meu antigo patrão para pedir um lugar na companhia, pelo menos até que êle estivesse em condições de sair. Felizmente o Sr. Reagan não me esquecera e pareceu que o céu se abrira para êle, quando me viu em seu escritório. Afirmou-me que jamais encontrara quem me substituísse satisfatoriamente e ofereceu-me meu antigo pôsto, com um ordenado muito superior ao que eu tinha anteriormente.

Meu marido pareceu por demais preocupado quando lhe narrei os pormenores da minha entrevista:

— Não me agrada nem um pouco a idéia de teres de trabalhar fora, querida. As crianças precisam de ti.

— Mas será por pouco tempo, querido. Trata-se de uma coisa provisória...

Nesse mesmo dia me atirei à procura de uma empregada, e encontrei uma verdadeira jóia chamada Betty Steele, de aparência robusta e gênio amável. Não somente sabia cozinhar muito bem, como ado[...] crianças. E logo meus filhos se afe[...]oaram a ela. Despreocupada, assim, das tarefas do lar, pude dedicar-me de corpo e alma ao meu trabalho, pelo qual eu tinha verdadeira paixão. Era maravilhoso não ter mais que lutar com panelas, com crianças nem com a roupa. Sentia-me uma rainha quando chegava à casa à noite e encontrava o jantar pronto, meus filhos de banho tomado e alimentados, prontos para irem dormir. Eu gostava de levá-los em meus braços para o quarto, junto ao nosso, e ali brincar com êles um pouco até que o sono os vencesse.

Fazia já dois meses que Betti estava trabalhando em nossa casa quando Carlos, finalmente, arranjou um emprêgo. Êste era melhor que o anterior, com um ordenado superior e percentagem nos negócios da firma. No dia do primeiro pagamento chegou radiante em casa. Trouxe guioseimas para Tim e Dinah, flores para mim, e uma vistosa echarpe de côres para Betty. Assim que esta saiu, como fazia tôdas as noites, pois que não dormia em casa, Carlos me pegou pela cintura, fez-me dar um giro pela sala e exclamou radiante:

— Os Winners estamos quites uma vez mais! Agora podes deixar êsse emprêgo. Já posso tomar conta de novo da família!

Pensei imediatamente no costume novo de lã e no chapéu de lebre que eu acabara de adquirir. Tambem na maneira por que Mr. Reagan dependia de mim para tudo, como antes do meu casamento. Corri a vista pelo "living". Os móveis estavam estragados com cinco anos de uso. Além disso, só a idéia de ficar em casa outra vez e ter de cuidar das tarefas domésticas, fazia com que me rebelasse. Com o que eu e o Carlos ganhávamos poderíamos viver melhor, comprar coisas novas para nosso lar e conseguir talvez um apartamento maior. Precisávamos de tantas coisas!...

— Parece-me uma loucura, querido! Betty dá conta melhor da casa do que eu.

Êle olhou-me pensativo.

— Notaste como Tim se comporta?

— Muito melhor que dantes. Está ficando um rapazinho.

— Preferia que risse mais. Está sempre muito quieto, quieto demais para uma criança de sua idade. — Deu alguns passos e logo se deteve diante de mim: — Escuta, Linda, temos que deixar bem claro êsse assunto, uma vez por tôdas. Não me agrada fazê-lo, mas a questão é esta: minha situação não permite empregada; não posso pagar o ordenado de Betty e o resto das despesas. Como já te disse, preferia que deixasses teu emprêgo, porém se insistes em continuar com êle... trataremos êste assunto como um negócio, já que és u'ma "mulher de negócios".

— Muito bem, Carlos. Qual é tua idéia?

— Terás que pagar a Betty do teu ordenado. Um substituto é pago geralmente por aquele cujo lugar ocupou.

Cerrei os olhos, instintivamente.

— Mas Betty não ocupou "meu" lugar — repliquei revoltada.

— Não?... — seu rosto assumiu uma expressão dura. — A maior parte do dia estás fora de casa, e deves ter em conta que as crianças sentem falta da mãe. Uma estranha jamais poderia dar-lhes esta sensação de segurança a que têm direito. As crianças necessitam de carinho mais do que de outra qualquer coisa no mundo.

Carlos era injusto. Eu tinha voltado a trabalhar fora, para ajudá-lo. Senti um apêrto na garganta e tive de mor-

(Continua na página 56)



Gibson Lessa

"GALO E MORCEGO"

UM LIVRO DE GIBSON LESSA

De SILVIO NUNES

RECEBO um volume de "Galo e Morcego", que o autor previne ser o segundo a enviar-me, pois o primeiro surrupiaram-no em qualquer parte, antes que chegasse às minhas mãos.

O livro, aliás, não era inédito para mim. Já o lera, ainda quando Gibson Lessa não se tinha resolvido a publicá-lo. Foi numa manhã, na Sucursal de "A Noite", em Belo Horizonte. Lemos juntos os originais, não apenas dêste, mas de um outro em que Gibson Lessa reuniu os mais pitorescos ou curiosos casos acontecidos em terras mineiras durante a sua atuação como representante da imprensa carioca nas Alterosas.

"Galo e Morcego" é principalmente um livro feito com tempo. Quem conhece Gibson Lessa sabe que êle não viveu dominado pela idéia fixa de escrevê-lo. Suas páginas brotaram bem pensadas, mas expontâneas e sem pressa, depois de um dia de trabalho e de outras preocupações domésticas, depois dos filhos agasalhados, naquelas noites caracteristicamente belo-rizontinas, quando nada mais há a fazer, pois os cinemas, com os mocinhos marinheiros americanos não convidam ou a companhia de teatro, recem-chegada, nada mais consegue do que acrescentar uma nota na chatice momentanea.

E são também páginas do jornalista que viveu, dia a dia, os problemas urgentes, leu o noticiário febricitante das manchetes, as notícias das últimas descobertas científicas, escondidas nas páginas indeterminadas dos jornais, os pequenos dramas individuais, que são um mundo para o repórter de policia, são, enfim, páginas de quem sente esta necessidade inadiável de comunicação com o mundo que o rodeia, mas que é como se não existisse.

Eis aí a razão por que neste livro há de tudo: ciência e humorismo, depoimento e anedota, ensaio e jornalismo, pessimismo do mais azedo e o otimismo do mais sério e confiante — de quem sabe a direção em que marcha o mundo, mundo para muitos irremediavelmente perdido — história e ficção, individualismo do mais barato: "quando eu não viver mais, não haverá mais rosas, nem ciprestes, nem lábios vermelhos, nem vinhos perfumados", quando transcreve o Rubáiyát, ou a severa constatação de que "a humanidade compõe-se de dois bilhões de parceiros que têm de pensar, queiram ou não queiram, têm que pensar sobretudo com as tripas, obrigatóriamente — para poder viver." E' verdade que há também a certeza de que quem acredita na "nobreza humana do mundo de amanhã, porque isso é fatal como a história".

Posso quase reconstituir o estado de espírito em que Gibson Lessa escreveu tal ou qual página, ou o que diria sôbre o mesmo tema, enquanto conversássemos em tôrno à mesa de chá, no seu escritório, às quatro horas da tarde.

Lembro-me ainda dos dias da última guerra, do repentino aparecimento da bomba atômica, das primeiras explicações divulgadas sôbre a energia atômica. Gibson comprazia-se em expôr a tese de que tudo agora era matéria ou tudo era energia e acabara-se, portanto, essa "história" de matéria de um lado e energia do outro. A desintegração atômica dera um golpe de morte em superstições e outros frutos da ignorância.

E' o tema agora desenvolvido na parte final do livro intitulado **Telescópio**, quando o jornalista se vê às voltas com um sábio do eclipse, eclipse que de fato atraiu a Minas muitos cientistas, sábios e curiosos.

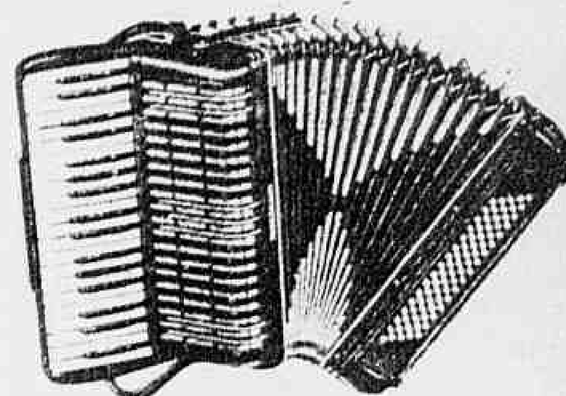
Assim é o livro de Gibson Lessa. Mas

(Conclui na página 63)

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS

LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





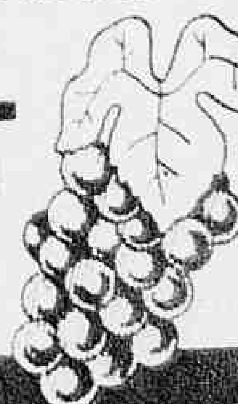
O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

O TORMENTO DA SÊDE





A sêde excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome meio copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sêde e refresca.

SAL DE UVAS PICOT

DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIÁCIDO
REFRESCANTE
ESTOMACAL
EFERVESCENTE E
MUITO GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



Interior de fazenda em horas de lazer. (Rugendas)

COMEÇOU ASSIM...

UM POUCO DA ORIGEM DO CARNAVAL CARIOCA - OS MORROS E AS SUAS RAIZES NA MUSICA POPULAR - O MALANDRO NASCEU DA ESCRAVIDÃO

ANTONIO PORFIRIO
(Especial para CARIOCA)



Lundu — dança de terreiro — costumeiro nas épocas imperiais. (Desenho de Rugendas)

CAUSARIA muito espanto se alguém afirmasse que o Carnaval carioca é uma das festas mais tristes do mundo?... Pois é. Das modas às modinhas, das valsas aos lundus ou desafios, a música nascida em terras brasileiras não tem sido senão um queixume saudoso ou sensual, repassado de frustrações e amarguras nunca disfarçadas. E não foi outra a origem, ou melhor o lamento que imperceptivelmente se fez base para as músicas carnavalescas, que, afinal de contas, não marcam com nitidez a data do seu surgimento.

O colono brasileiro, caldeamento de espanhóis e portugueses escorraçados da pátria, ou por imposição social ou por desejo de aventuras, teria que ser fatalmente o indivíduo já de inicio deslocado da sua terra. Dessa amálgama indefinida, tendo como marca moral principal o sentimento de fuga, não poderiam ser transmitidas senão essas mesmas condições. Sob o pêso da luxuriosa paisagem tropical, sentindo cosmicamente a vastidão dos seus domínios, o homem nascido no Brasil, durante os séculos que sucederam à sua descoberta, deveria ser fatalmente um deformado. Talvez a palavra fira um pouco, se não lhe dermos uma explicação mais clara. Deformado, dizemos, pois que, sem instrução e sem preparo para as lutas políticas — o que poderia significar espírito social, não existia nessa época qualquer manifestação disciplinada de arte. As expressões emotivas brotavam das condições psíquicas particulares a cada ser, cujo traço comum não era outro que aqueles apontados, da nostalgia e complexos forçados pela solidão em que viviam. O romance de amor, nascido mais por imposição das circunstâncias — a única manifestação de vida social entre os fazendeiros — e mais algumas expressões saudosistas ou de extasiamento ante o monumental da natureza, eram os temas das composições eruditas ou populares. Naturalmente que a descrição de uma ou outra cena típica da vida simplória daqueles tempos, constituia tema para a versificação dos seresteiros. Mas não teria figura na história, a não ser como documentário. Folheando Amadeu Amaral vamos encontrar esta deliciosa peça que se perde nas nuvens do folclore, e que traduz com exatidão a falta de elementos melhores para a imaginação do artista:

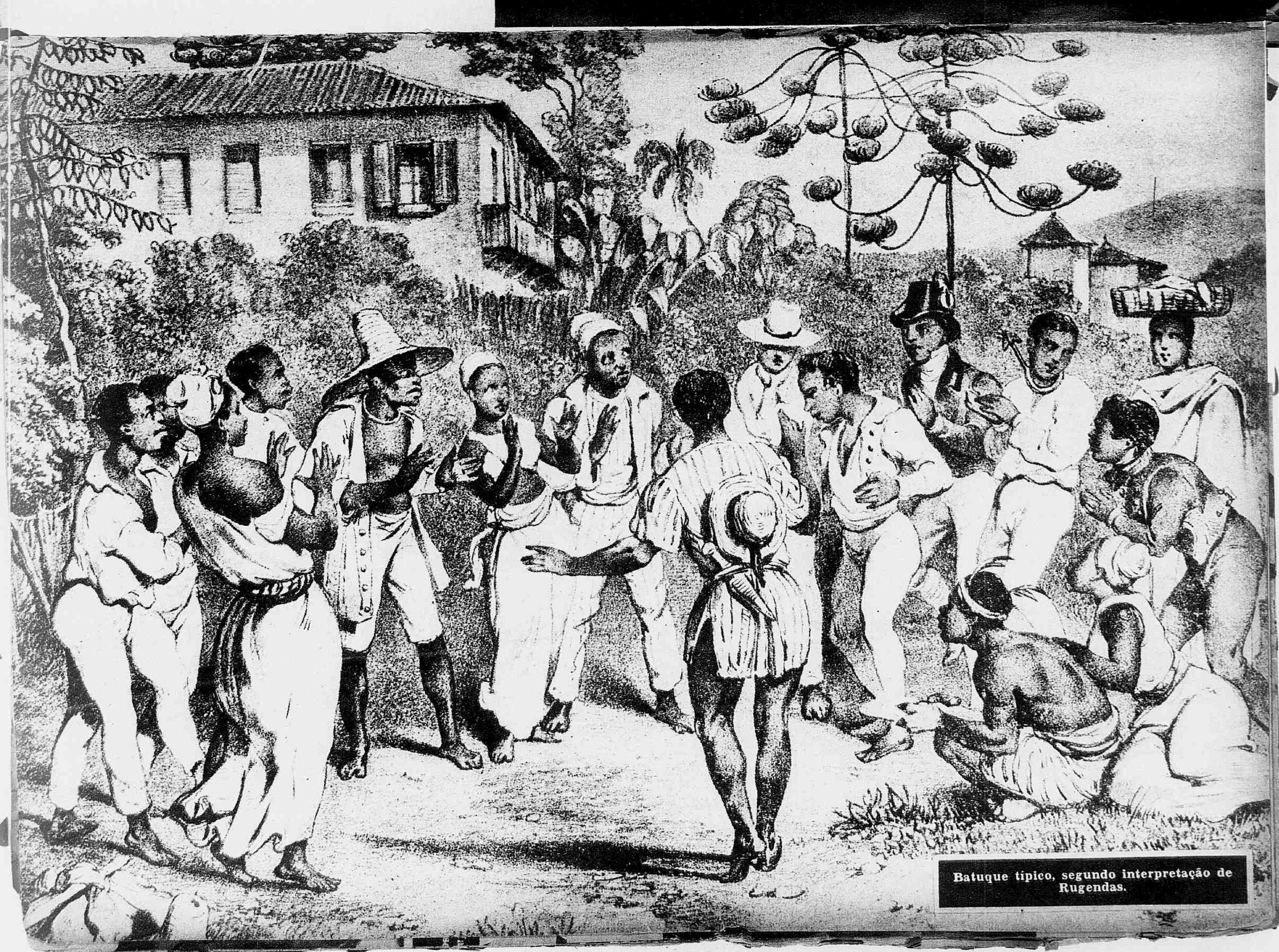
Ajuntaram a bicharada
p'ra fazer uma reunião
p'ra fazer uma grande festa
nesse centro de sertão.

A onça tinha uma filha
que era linda de feição
p'ra não misturar co'a raça
fez casar com o primo irmão.

O tamanduá era o padre
o lobo, o sacristão,
o macaco, o juiz de paz,
o veado era o escrivão.

A noiva sabia ler,
o noivo disse que não,
p'a assinar a rôgo do noivo,
mandaram chamar o leão.

(Conclui na pág. 57)



Batuque típico, segundo interpretação de Rugendas.

Os ouvintes ganharam êste ano,

WALTER HENDL E A MUSICA BRASILEIRA

De HESTIA BARROSO

A iniciativa da "Braniff Airwys" deveria servir de exemplo para outras firmas comerciais, pelo que de cultural visa sua propaganda. Estabelecendo uma série de "Concêrtos entre as Américas", foi o Brasil, êste ano, colocado em primeiro lugar. Querendo dar a maior eficiência à divulgação de nossos valores musicais, ao maestro Walter Hendl foi proporcionada a vinda a nosso país, uma vez que a êle cabe a responsabilidade das realizações da Orquestra Sinfônica de Dallas. Embora muito moço, sua carreira já é pontilhada de altas distinções e acrescidas a estas, conta-se agora a incumbência de escolher as peças brasileiras a serem executadas por aquele conjunto, assim como o solista que representará as possibilidades de nossa juventude.

Walter Hendl iniciou seus estudos em sua cidade natal, onde, mais tarde, participando do "Concurso Musical do Estado de New Jersey" foi classificado em primeiro lugar. Pouco depois, obtinha uma "bolsa" para o estudo de piano no "Curtis Institute", de Filadelfia, e a seguir outra para "regência".

Durante os anos de 1941 e 1942 esteve em Fangewood, trabalhando sériamente com o Dr. Koussevitzky no "Berkshire Center". Contava apenas 22 anos de idade quando foi chamado a lecionar na Universidade Feminina Sarah Laurence. A luta em que esteve empenhada sua pátria não o poderia deixar indiferente, assim, alistou-se na Fôrça Aérea onde, além de seus deveres de militar, cumpridos honrosamente, encontrou meios de organizar uma orquestra que esteve sob sua direção.

Como "Associated conductor" atuou muitas vêzes à frente da Orquestra Filarmônica de New York, assim como o conjunto da "Juilliard School", nas temporadas de verão.



Walter Hendl, lendo a partitura de "Música para Orquestra de Cordas", de Claudio Santoro, a ser executada pela Orquestra Sinfônica de Dallas.

Espírito cheio de entusiasmo, encara em confiança o movimento que tornará mais conhecidos os valores existentes aos paires do continente americano. Trabalhou, por isso, arduamente durante os dias que esteve em nossa capital. Estabelecendo imediato contáto com Villa-Lobos, Eleazar de Carvalho, Camargo Guarnieri, Radamés Gnatalli e Claudio Santoro, com a mesma boa vontade atendeu aos novatos ou menos conhecidos.

Surpreendemos em sua mesa de trabalho partituras, cheias de anotações reveladoras da atenção que igualmente haviam merecido de sua parte. Quanto os instrumentistas e cantores, não mediu esforços para conhecer-lhe as possibilidades. Se a audição não podia ser efetuada no local onde se achava hospedado, comparecia prontamente onde àquele era mais conveniente. Longa seria a lista dos que se fizeram ouvir até o último momento em que aqui esteve.

Após ponderado julgamento, ficou resolvido figurarem no programa a ser executado, a 11 de março próximo, pela Orquestra Sinfônica de Dallas, da qual é Walter Hendl o diretor, as seguintes peças: Villa-Lobos "7ª Sinfonia", Camargo Guarnieri, "Sinfonia n. 2" e Claudio Santoro, "Música para Orquestra de Cordas".

Como solista, o nome vitorioso foi o do pianista Heitor Alimonda que, assim representará seu país apresentando-se com um conjunto cujas relazições se vêm impondo pelas diretrizes de suas finalidades artísticas.

A visita de Walter Hendl se repetirá nos anos vindouros oferecendo as mesmas oportunidades aos que não foram desta vez, contemplados.

Caso lhe permitam as atividades que o prendem em Texas, é possível que nas proximidades de setembro o vejamos atuando como pianista, ou regente, atendendo a convites que lhe foram feitos.

"SANGUE AZUL"...

Conto de Pádua de Almeida



ATIRANDO para o lado o exemplar do «Evening Standard & St. James's Gazette», que acabara de adquirir na «gare», o «príncipe» van Wirdumerpoortsburg pegou no chapéu côco cinzento, ajeitou as abas do fraque côr de vinho e desenrugou o colete de seda preta.

— É preciso conservar a minha linha de elegância — disse êle, pensativamente.

— Não quero que ninguém na festa faça mau juizo da minha arte de bom-tom. Mas, ai vem vindo um carro... O homem! Venha cá! Pare aqui na calçada... Assim... Obrigado.

E o «aristocrata» solenemente subiu na carruagem e sentou-se. Entretanto, uma idéia passou-lhe, subitamente, no espírito, e êle, num ápice, dando uma palmada na testa, gritou para o cocheiro:

— Pssiu! Pssiu! Espere ai! Interrompa essa corrida! Ande! Pare! Depressa!

— Ah! Mas não é que eu me esqueci de verificar se os cavalos dêste carro são de puro sangue?!...

A carruagem parou e van Wirdumerpoortsburg saltou no chão, imediatamente.

— Escute, meu caro, êstes cavalos provém de que estrebaria? É boa a sua origem? Porque só posso me utilizar de carros puxados por animais de raça...

O cocheiro soltou uma gargalhada.

— Se êstes cavalos são fidalgos? São, sim senhor... De que terra é o meu amigo?...

— Sou de Wirdumerpoortsburg, na Holanda.

— Pois êles são de lá também... Está satisfeito?

O «príncipe» olhou, desconfiado, para o homem, mas temendo atrasar-se na festa, entrou de novo na modesta carruagem.

— É horrível êste serviço de transportes em Londres... Não se encontra, aqui, uma condução que preste... Tudo assim...

E, pensando nos carros dourados, de cortinas de veludo e arreios cintilantes, como joias, em que os reis, outrora, se faziam conduzir, entre arautos que traziam longas tubas de prata, o romântico van Wirdumerpoortsburg pousou, ao de leve, a nobre cabeça no dedo indicador da mão direita. Era aquela uma atitude muito peculiar nêle. O «príncipe» sabia, que, naquela posição, a sua beleza aristocrática se destacava, graciosamente, conforme êle verificara, por acaso, um dia, quando se mirava ao espelho...

Uma semana depois, achava-se van Wirdumerpoortsburg no «Criterion», em frente ao «Gentlemen's Café», quando se lembrou de comprar um jornal.

Lendo o periódico, o interessante personagem, encontrou, a um canto de uma das páginas, o seguinte tópico:

«Um príncipe holandês entre nós:

«O leitor sabe que está hospedado em Londres, atualmente, um príncipe holandês? Pois está. É um tipo verdadeiro de aristocrata do pitoresco país dos canais e das vacas leiteiras. Sua indumentária é sempre digna de atenção. Quando êle veste um fraque vermelho, as suas polâinas são amarelas. Quando êle calça luvas roxas a sua cartola é «marron»... Se os nossos gentilhomens querem um perfeito padrão de elegância para imitarem, poderão observar êsse admirável exemplar da aristocracia das margens do Escalda!...

«No outro dia, o nosso «príncipe» (que, por sinal, tem um majestoso apelido: van Wirdumerpoortsburg) apareceu numa festa social. Foi um acontecimento. Todos o olhavam, curiosos.

«Que seja benvindo nesta humilde metrópole o sensacional e respeitável «sangue azul» da querida nação dos canais e das vacas leiteiras...»

Aquela nota, publicada na secção mundana do vespertino, deixou-o tonto. «Sangue azul»! Sim, senhor, estava escrito aquilo ali. Êle, um «impecável árbitro da elegância», era de uma velha família de ex-criadores de gado, simples camponeses, mas ninguém precisava saber disso... Êle fazia-se passar, nobremente, realmente, um aristocrata. Sim, por que não? Os «príncipes» que viviam em seus castelos, não tinham, quase sempre, uma existência rústica, rural? Êle, um rústico, um rural, poderia bem ser um «sangue azul» de fato, como dizia o cronista... Mas, não seria um debique aquilo? Aristocrata do país dos canais e das vacas... Oh!...

E van Wirdumerpoortsburg desprendeu do ôlho pensativo o monóculo.

— Qual, nada — disse êle, por fim. — Estou hje muito pessimista. Êste tópico é altamente lisonjeiro para mim, e muito me honra... Graças a Deus...

Abria uma bolsinha de couro perfumado e tirou uma minúscula tesoura de prata, com a qual, delicadamente, recortou a nota da secção elegante do jornal. Em seguida, guardou em sua carteira o fragmento de papel.

— Quando voltar para casa, vou mostrar isto ao «pessoal» murmurou êle.

Extraordinário e surpreendente é o mundo da fantasia humana. Paracelado, van Helmont, Carl du Prel e outros ocultistas penetraram nos limbos do subconsciente da nossa espécie, e chegaram a conclusões espantosas a êsse respeito. Há mentes que são terrenos riquíssimos para pesquisas psíquicas. Van Wirdumerpoortsburg era uma dessas mentes.

Êle não era príncipe, nem aristocrata, nem mesmo holandês. Filho de um usineiro de um longinquo país da América do Sul, o imaginoso rapaz vivera quinze anos em Amsterdam, de onde saía, constantemente, para fazer pequenas viagens pelas cidadeszinhas lacustres da região. Seu pai tinha uma grande fortuna, e mandava-lhe gordas mesadas, com exatidão matemática. Assim, êle podia entregar-se descançadamente às volúpias do seu doce delírio de grandezas, chegando a convencer-se, ao fim de certo tempo, de que nunca estivera em outra terra que não a Holanda... onde acabou por comprar, num antiquário, um título de príncipe... o «seu título». Aquêle «principado», que lhe saíra apenas por cinquenta francos e que passava de um imundo e inútil pergaminho falsificado, foi o último impulso na sua inofensiva loucura. Van Wirdumerpoortsburg embarcou-se, então, imediatamente, para a Inglaterra, onde foi se encontrar com um irmão seu, que estudava em Oxford. Ali, procurou, por todos os meios possíveis, meter na cabeça dêste que era mesmo príncipe, príncipe de sangue e por herança.

— Não percebo qual é a origem dêsse principado — teria dito o estudante da célebre Universidade.

— Não percebes? Ora, essa... Não precisas perceber. Aqui está êste pergaminho, e basta.

O outro fixou-o, assombrado. Mas não replicou. Para que raciocinar com êle? Seria uma crueldade. Que êle ficasse com o seu sonho, a sua ilusão de aristocracia...

(Conclui na página 62)

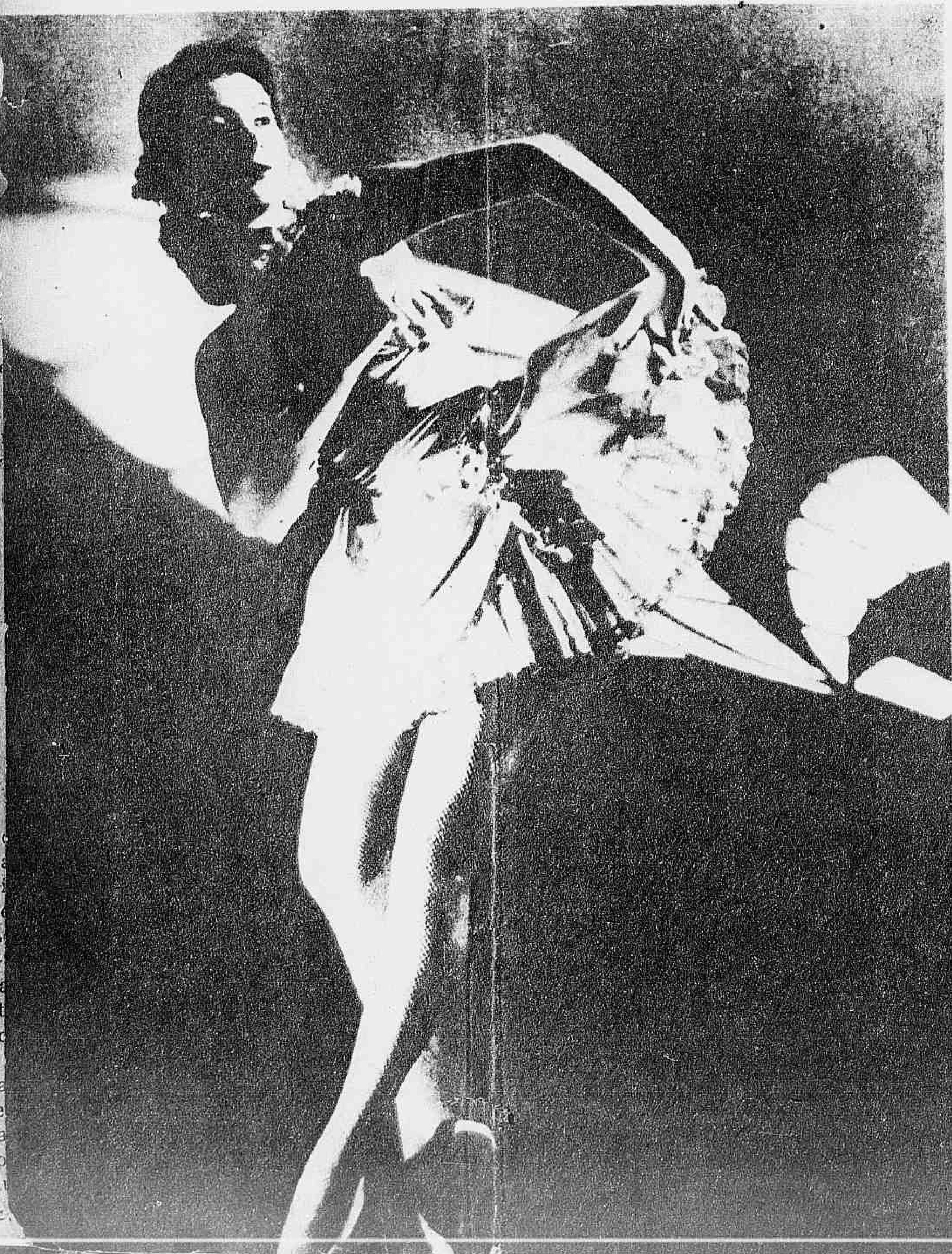
A MEDALHA DE OURO EM "BALLET" DE 1949

Ouvindo Beatriz Consuelo, primeira bailarina do nosso maior teatro — Sua vida, seus gôstos, seus êxitos — Entre o cinema e o "ballet" não faz comparação: prefere o "ballet" — Outras notas

Reportagem de COSTA COTRIM

CONHECIA Beatriz Consuelo de nome e de fotografias de outras reportagens lidas às pressas em algumas revistas. Não sei explicar, mas seu nome ficou gravado em minha lembrança para futura entrevista. Gostaria de saber como seria aquela pequena de corpo esbelto, olhos tristes e expressão de modéstia, sentia a sua vida, vivia seus momentos alegres, recebia os aplausos da platéia exigente, comentaria suas vitórias merecidas, transformaria sua vida se um dia fosse uma grande "estrêla", como agora na verdade é uma grande "estrêla" a caminho da glória, da fortuna, da imortalidade na arte.

Foi na sala de espera do nosso maior Teatro que tive o primeiro contacto com a frágil e encantadora Beatriz Consuelo. Confesso que os primeiros momentos foram de admiração. Passados os primeiros instantes, pude afinal dizer porque alí estava, que pretendia fazer, que desejava saber. E a "estrêla" não ne negou a uma entrevista, tão contente estava com o seu triunfo na votação da A. B. C. T., que horas antes a elegera "melhor bailarina de 1949", com direito a tão ambicionada "medalha de ouro em ballet de 1949".



COMEÇAMOS COM O CINEMA

Sentados, pudemos afinal dar início a nossa entrevista. Eu queria saber de Beatriz Consuelo qual a sua impressão quando se viu filmada pela primeira vez.

A resposta veio lacônica, deixando margem a uma série de interrogações de minha parte. Não fiquei satisfeito.

— Não foi das melhores...

O "porque" estava preparado, quando pensei melhor e resolvi ajudar a "estrêla" a satisfazer minha curiosidade. Contei-lhe então detalhes de filmagens, as dificuldades com que os artistas novos encontram na sua ambietação nos estúdios, os constantes ensaios que desanimam qualquer principiante, enfim, procurei fazer um retrato do que acontece nos "sets" de filmagem aquí no Brasil, e, Beatriz Consuelo acabou confirmando que tudo aquilo fôra novo para ela, diferente do teatro, e que sentiu mesmo vontade de não prosseguir. Mas venceu os receios e terminou seu trabalho em paz. Mas que não gostou, disso não faz mistério.

Compreendí que a "estrêla" não desejava falar de sua atuação no cinema, e, devia ter suas razões, desconhecidas para mim. Por isso mesmo não insisti na segunda pergunta que girava em tôrno do papel que Beatriz Consuelo interpretára em "As Sete Viuvas". Do papel simples, passei a personalidade que ela mais gostaria de interpretar:

— Julieta, da tragédia de Shakespeare.

O temperamento dramático de Beatriz Consuelo é evidente. Creio que sua "Julieta" seria uma revelação.

Falando ainda de cinema quis saber da artista quais os filmes e atores que em 1949 lhe deixaram melhor recordação:

— Gostei de "Hamlet", "Boulevard do Crime", e "Adultera". Dos artistas: Laurence Oliviar, Jean Louis Barrault, Gerard Phillipe, Jane Wyman pelo seu trabalho em "Belinda" e Olivia de Havilland pela sua atuação em "Na cova das Serpentes".

Sobre suas futuras atuações no cinema nacional, Beatriz Consuelo esclareceu:

— Recebi várias propostas, entre elas, a da Brasifilms" para atuar em "Luzes nas Sombras".

E entre o cinema e o teatro, Beatriz revelou preferir o cinema.

A medalha de ouro de "ballet" em 1949: Beatriz Consuelo

CONVIDADA PARA O FILME "LUZES NAS SOMBRAS"

E' "fan" do cinema brasileiro assim o prova a resposta que deu à nossa pergunta sôbre o futuro da cinematografia nacional

Acho que será brilhante, pois que os últimos filmes apresentados, mostram que estamos progredindo bastante.

TERMINAMOS COM O "BALLET"

Dai passamos ao assunto favorito da "estrêla": o "ballet".

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

A imponência da atitude de uma autêntica "estrêla" de "ballet"





Beatriz Consuelo tem uma excepcional graciosidade de gestos

...afirma Ademildes Fonseca, que lançou dois sucessos para o carnaval de cinquenta – "Adeus, vou-me embora", um samba letárgico para se cantar depois das farras!..., e "João Paulino", uma marcha maliciosa e muito interessante

Reportagem de
NEWTON JOSÉ

Ademilde Fonseca, grande cartaz do rádio brasileiro pôsa para a objetiva, ouvindo os sons melodiosos de sua última gravação

PELA primeira vez Ademildes Fonseca gravou oficialmente para o carnaval. Com oito anos de rádio, é sem dúvida uma das maiores intérpretes de nossa música popular. No entanto suas gravações vinham sempre fóra de tempo, sem grande oportunidade. Felizmente os editores compreenderam a situação da festejada artista diante dos fans. E, agora, lançaram duas músicas que já estão fazendo furor nos quatro cantos da cidade.

Entrevistamos Adelmides na emissora em que trabalha. Estava no auditório, entre um grupo de moças que lhe exigia autógrafos. Ademildes sorria para todas.

Aproximamo-nos. Ademildes deixou de lado as suas fans, fazendo antes questão de pousar entre as mesmas. E não foi necessário que lhe dissessemos a nossa intenção. Ademildes adiantou-se e falou:

— Todos os anos vocês fazem entrevistas com os cantores que gravam para o carnaval. Eu, sómente agora pude ser incluida entre esse numeroso grupo. Pois é a primeira vez que gravo oficialmente para o carnaval.

— Mas não é a primeira vez que fala a CARIOCA, Ademildes...

— Não. CARIOCA é a minha revista. E é com prazer que falo sôbre o reinado de Momo

Uma jovem insistiu em falar com a nossa entrevistada. Enquanto isso armamos o "interrogatório". Recordando-nos principalmente de seu grande sucesso, sucesso esse que a lançou definitivamente no estrelato do samba. Referindo-se a "Tico-Tico no Fubá" que atravessou as fronteiras do país, indo repercutir bem longe do Brasil.

Ademildes voltou e nós prosseguimos na entrevista:

— Quais as suas gravações para a presente temporada, Ademildes?...

— Um samba de José Maria de Abreu e Alberto Ribeiro denominado "Adeus, Vou-me embora". E uma marchinha dos mesmos autores cujo nome é "João Paulino".

— Seus discos estão sendo vendidos?...

— Modestia à parte! Mas se quiser a confirmação do que vou dizer, pergunte aos editores. E' uma peculiaridade minha: meus discos não sofrem encalhe. Minhas gravações para o carnaval estão seguindo o mesmo curso das demais. Acho mesmo que o número foi insuficiente... que desejam mais saber?...

— Se está satisfeita com a vida. Alguma coisa para satisfazer a curiosidade dos fans.

— Estou satisfeita, sim. Desde o início de minha carreira na Rádio Clube que vivo justamente onde sempre almejei. Mas não será por isso que não viva desejando novos sucessos. A vida de uma artista de rádio não pode absolutamente se prender a rotina. A popularidade tem um litime. Esse limite é uma encruzilhada que a artista deve contornar, iniciar nova caminhada. Chegar ao fim e voltar novamente. Em resumo, o que desejo dizer é o seguinte: cada sucesso novo é um incentivo na carreira artística. Minhas gravações deste carnaval são justamente um desses incentivos tão necessários à manutenção dos admiradores que nos cercam.

O contra-regra da emissora chamou a atenção de Ademildes para o horário de seu programa. Um côro de jovens acercava-se do microfone. Ademildes aproximou-se também e cantou o samba "Adeus, Vou-me Embora", que aquí transcrevemos:

Adeus vou-me embora!
vou ver agora
si gostas de mim
porque si chorares,
os teus pezares,
dirão que sim!

VEM AÍ O CARNAVAL!

"SERÁ UM GRANDE CARNAVAL!"

II

Quando a gente está muito juntinho
o melhor carinho
perde o seu valor
quando a gente está muito distante
basta a saudade,
que é maior que o próprio amor, amor!

Uma salva de palmas abafou a última nota do samba.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Autógrafos e mais autógrafos. As mocinhas gostam de Ademildes porque a artista, é muito comunicativa. Tem prazer em prestar obséquios aos seus admiradores



Diante do microfone Ademilde canta acompanhada do côro da emissora. E até o locutor parece contagiado pela música da simpática intérprete



Agora um sorriso para os milhares de fa[ns]. Um sorriso jovial e cheio de dengo, s[ó] para os fans que ela vive...



Celso Guimarães e sua "troupe"

O radio-ator, como globe-trotter fracassado, inventa sempre viagens — Agora, vai ao norte do Paraná e interior de S. Paulo — Mas há também a história daquela carta arrazadora...

Reportagem de EVELYN



BELINHA SILVA COMO PROFESSORA — Belinha está ensinando a uma nova componente do festival de Celso Guimarães, como imitar cantores conhecidos. Ha-Ha-Ha...

CELSO GUIMARÃES é supinamente conhecido por todos e todas. Tem milhões de fãs pelo Brasil inteiro e sua fotografia deve estar afixada em muitas paredes de adolescentes. "Óh, meu artista favorito!" devem suspirar as meninas moças deste país imenso. Mas tambem acontecem coisas como estas: uma carta de Jacarézinho, denunciando Celso por não ser amigavel, por se colocar numa redoma. Aliás, a moça que subscreve a carta, manda-lhe de volta dois retratos, dizendo que ele não mais é digno de figurar no album de seus fãs! Cada uma que acontece aos rádio-artistas! Mas o que vem ao caso é que Celso Guimarães, numa festa do dia treze, apresenta novos artistas que farão "moda" — isto é, mais valores novos virão para as ondas hertzianas pelas mãos de Celso Guimarães. Principalmente duas crianças, um menino, Rodney Gomes, de 13 anos e uma menina, Sonia Arcoverde, tambem de 13 anos, sabem representar um scketch humorístico à perfeição. Léa Barros é uma morena de cabelos ruivos e largo sorriso tropical que faz imitações de todo o mundo, Vicente Celestino, etc., etc. Cesar Molino toca violão e outras cositas más e Belinha Silva não mais precisa de cartaz.

•

Bem, isto é quanto à festa. Mas ninguem sabe que Celso Guimarães é um globe-trotter fracassado e então fica inventando coisas para viajar. Assim êle vai partir lá pelo dia 5 para o interior de São Paulo e norte do Paraná onde pretende ficar mais de um mês, indo de cidade em cidade, de vila em vila, de estrada para estrada. Vão junto Belinha Silva e Cesar Molino.

— "Pretendo botar o mundo abaixo", declara Celso. "Ha-ha-ha!" Vocês vão ver... Vou mostrar aquela menina bonita de Jacarezinho que não sou nenhuma preciosidade e ela vai botar de volta direitinho, os meus retratos na coleção. Aliás, aqui, por meio de CARIOCA, mando-lhe dizer que fiquei muito sentido e triste e que meu coração guarda um lugarzinho somente para ela, se quiser voltar. Para melhor ilustrar, aqui vai a carta dela:



FOTOGRAFIA PARA ALBUM DE F
MILIA — Celso Guimarães partirá pa
o interior de São Paulo e norte do pa
depois do dia 3, para uma tournée que du
rará mais ou menos um mês

O GALÃ EM NOVA APRESENTAÇÃO... — Celso Guimarães é galã. Todos o sabem. Mas estão se preparando para viajar, levando uma bela comitiva.

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1950

Prezado Senhor

CELSO GUIMARÃES

Rádio Nacional

Um artista deve se sentir feliz ou lisonjeado quando é estimado pelos seus fãs. O mesmo não acontece com a famoso astro.

Eu fui uma de suas inúmeras fãs, e se ponho o verbo no passado é simplesmente por que quando o dignissimo Sr. de passagem por mi- nha querida cidadezinha se mostrou tal qual um animalzinho raro, fazendo o maior descaso possivel nos meus conterrâneos.

Fui passar uma temporada em casa e minhas colegas narrando o seu caso, me contaram que estavam curiosas por conhecer uma cele- bridade de nosso broadcast, e no entanto o Sr. se colocou numa redo- ma. "Que preciosidades, meu Deus".

Não vou gastar minha linguagem humilde num palavreado inu- til. O fim desta é devolver as duas suas fotografias, que tenho em meu poder, visto que já não posso tê-las no album de meus artistas prediletos

Assina

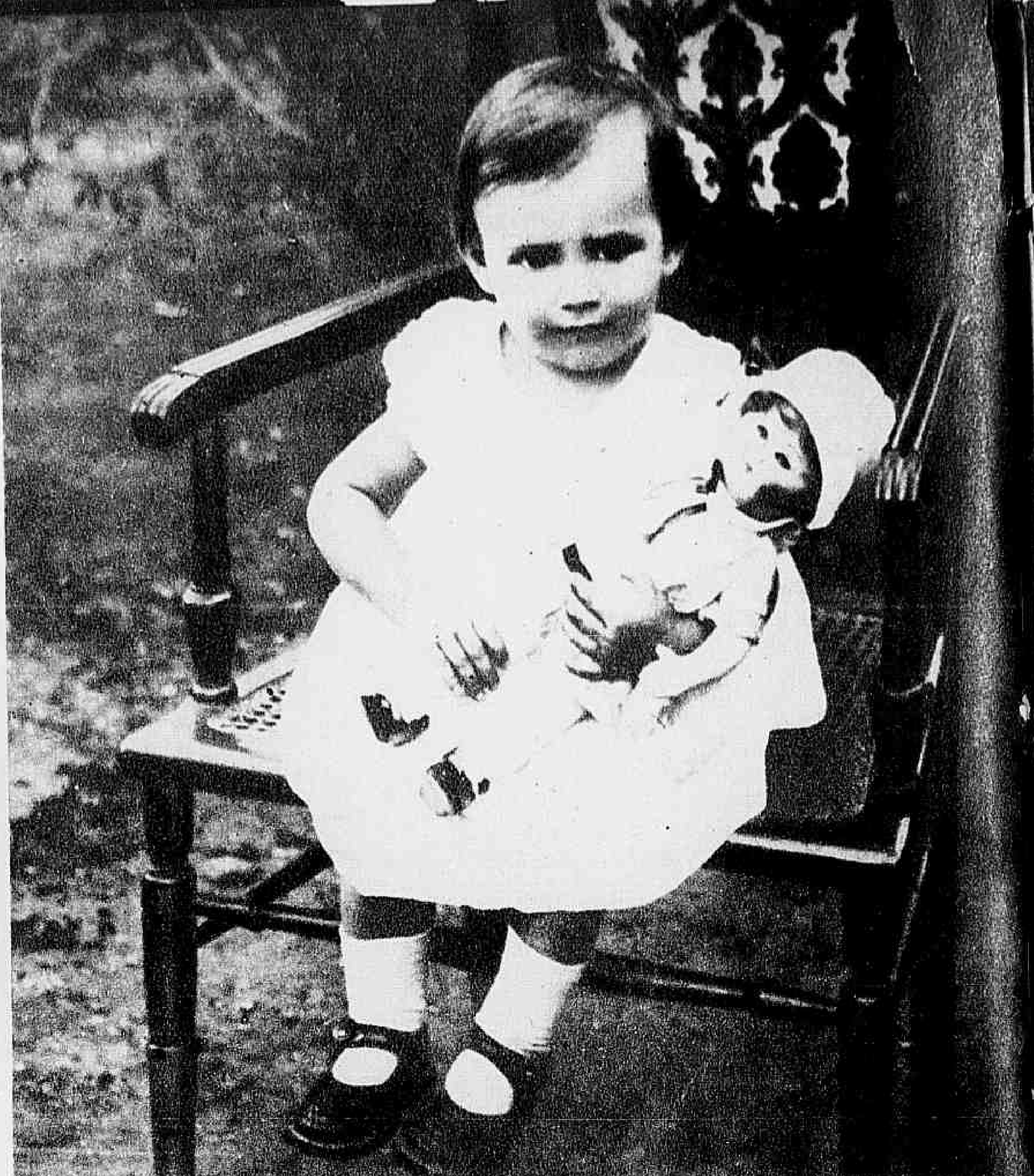
TESSY FERREIRA
Jacarezinho — Paraná

Mas Celso Guimarães está com pressa. E com um último adeu para a máquina fotográfica, ajeitando o seu bigodinho formos o grande "ás" se vai para seus afazeres diários. "Até a volta". Até a volta, Celso. Só falta o lenço branco acenando adeus e d sejando felicidades. "Até a volta. Bôa viagem. Que os pinheir do Paraná te recebam com galhardia e boa vontade!".

Os ouvintes ganharam este ano,



Eliana, com 16 anos, ainda não era a sombra da Eliana de hoje



Eli Macedo de Souza, com um ano de idade



No seu último filme, «Carnaval no Fogo»

ELIANA,

A PROFESSORINHA QUE SE TORNOU "ESTRELA"

TRÊS FILMS E TRÊS VITÓRIAS — É DUAS VEZES PROFESSORA E LUTA JIU-JITSU

De CAMPOS FILHO

QUANDO a conhecemos pessoalmente tivemos a certeza de que estávamos diante de uma personalidade interessante e diferente. E o que mais impressiona àquêles que a conhecem é o fato de que os sucessos que vêm pontilhando sua carreira sempre em ascensão não modificaram a sua maneira de ser, simples, natural e sincera. E se até agora não tomou os ares sofisticados de estrêla (coisa muito comum entre nós), é difícil que isso venha ainda a acontecer.

A vida artística dessa estrêla, que tentaremos biografar sem veleidades literárias, serve bem como um diagnóstico promissor do cinema nacional. Como ela, quase todos os artistas jovens que vêmos na tela, não tiveram uma educação artística, nunca foram suas qualidades buriladas com acêrto e, por mais que procurassem, jamais encontraram o endereço de uma escola dramática que os preparasse para vencer os complexos e difíceis mistérios das câmeras. E somos obrigados a ser condescendentes. Somos obrigados, por todos os fatôres, a admitir que aquilo que se faz hoje em nosso cinema, já é muito, já é digno de aplausos. Não é somente a deficiência do material técnico. Temos que pensar no material humano também. Não basta uma carinha bonita e a vontade de trabalhar no cinema. E' preciso ainda êsse desprendimento total, quase abnegação, de aprender, por si mesmo, de aprender errando...

Sendo marcadamente feminina, Eliana não poderia desmentir a tradição. Disse-nos que nasceu num dia 21 de setembro, sem dizer de que ano, embora dias mais tarde, viéssemos a descobrir que êsse ano foi o de 1926. Nasceu na fazenda de seu pai, em

(Conclui na pag. 60)



No papel de Helena, em «A Sombra da Outra»

Assim é Hollywood!

Por SHEILA GRAHAM
especial para CARIOCA



Edmond O'Brien e sua esposa, a conhecida artista Olga San Juan num famoso "night-club" de Hollywood. Os dois continuam cada vez mais unidos.

Myrna Dell telefonando de seu apartamento de Beverly Hills. Dell é uma das artistas mais populares de Hollywood. Seu ultimo filme foi "The Western Story", no qual faz o papel de uma dançarina de night club.



HOLLYWOOD — Fui informada que William Goetz acabou de contratar Henry Koster para dirigir "Harvey".

"A sua assinatura no contrato apenas secou", — disse-me Bill "e fizemos as negociações com Berg — Allenberg".

Quando começam? — perguntei a Bill.

"No primeiro domingo do próximo mês. Não lhe parece uma boa data para "Harvey".

Jimmy Stewart que, como todos sabem, é a principal figura, e Josephine Hull que criou o papel da irmã no teatro, são os dois artistas escolhidos até o momento. Mas, com o diretor já escolhido, dentro em pouco se conhecerá o resto do pessoal. Jimmy, entre parentesis, está sendo esperado em Nova York de um momento a outro.

———oOo———

Mercedes McCambridge sairá de Nova York para Hollywood dentro de 10 dias, para fazer "Lightning Strikes Teice", com Ruth Roman e Rochard Todd. Temos que felicitar Jack Warner por ter conseguido os serviços desta jovem, que é uma sensação desde que fez "All the King's Men",

Fará o papel que anteriormente fôra escolhido para Virginia Mayo, que se encontra doente. Não é um papel de caráter. King Vidor, o diretor, e Henry Blanke, o produtor tiveram a sorte de conseguir Mercedes e acredito que ela conquiste o "Oscar" para 1950.

———oOo———

Nunca tive predileção pelas peliculas em vários episódios, porque nunca parecem tão boas como os originais. No entanto, a Republic pretende fazer uma série de filmes sôbre "Iwo Jima", enquanto faz planos para outros filmes em sequência. Trata-se de "Devil Birds", ba-

seada no grupo de aviação da Infantaria da Marinha. Mais uma vez, John Wayne será a principal figura.

Eddie Granger, que produziu "Iwo Jima", é o responsável pelo êxito da película, já se tendo transferido, com armas e bagagem da Republic para a RKO. Martin Ross se encarregará da produção do filme.

—oOo—

Um dos momentos mais agradáveis por que passei em muitos anos foi quando me avistei com minha amiguinha Carol Channing e pude ver o seu triunfo em "Os cavaleiros preferem as louras". Anita Loss, a autora da película, estava radiante com o êxito.

Na realidade, minha velha amiga "Mani", como sempre chamei Anita, é a mulher mais popular em Nova York. Fui ao "set" assistir às ultimas cenas de "Os cavaleiros preferem as Louras", a fim de ver Carol, que é uma mulher alta e divertida, aliás, tão divertida que perguntei a Anita como pensou em escolhê-la para tal papel.

Os numeros musicais dessa película são encantadores e o espectador não terá um só momento de aborrecimento ao assistir ao filme.

—oOo—

Falei com Robert Taylor que se encontra no Waldorf Astoria. Contou-me as fabulosas viagens que fez no seu avião "Beachcraft", de dois motores.

Saiu de Hollywood, na semana passada, às 5 horas da manhã, passou a noite em Watson, Illinois, a fim de visitar um amigo que conheceu no exército, e chegou a Nova York às primeiras horas do dia seguinte.

Disse-me que pretende fazer um programa de rádio e alguns discos para "Under-Current". Bem, marcamos um encontro para conversarmos mas, como ambos estamos ocupadissimos, não posso dizer quando poderemos cumprir com a promessa.

—oOo—

O que teria acontecido a Ida Lupino e Robert Walker? Foram três noites seguidas ao "Te Encore", mas não precisamente para comer e para discutirem com Matt Dennis, ou cantar com Dennis, quando o mesmo desempenha o seu numero ao piano.

Bem, de qualquer maneira Bob se sente novamente feliz e isto acho que é um boa noticia. É um rapaz pensativo e sempre parece estar vivendo no passado. Ouvi dizer que prometeu à Metro fazer uma tournée pelos Estados Unidos, a fim de auxiliar a propaganda de seu ultimo filme "Please, Belive Me".

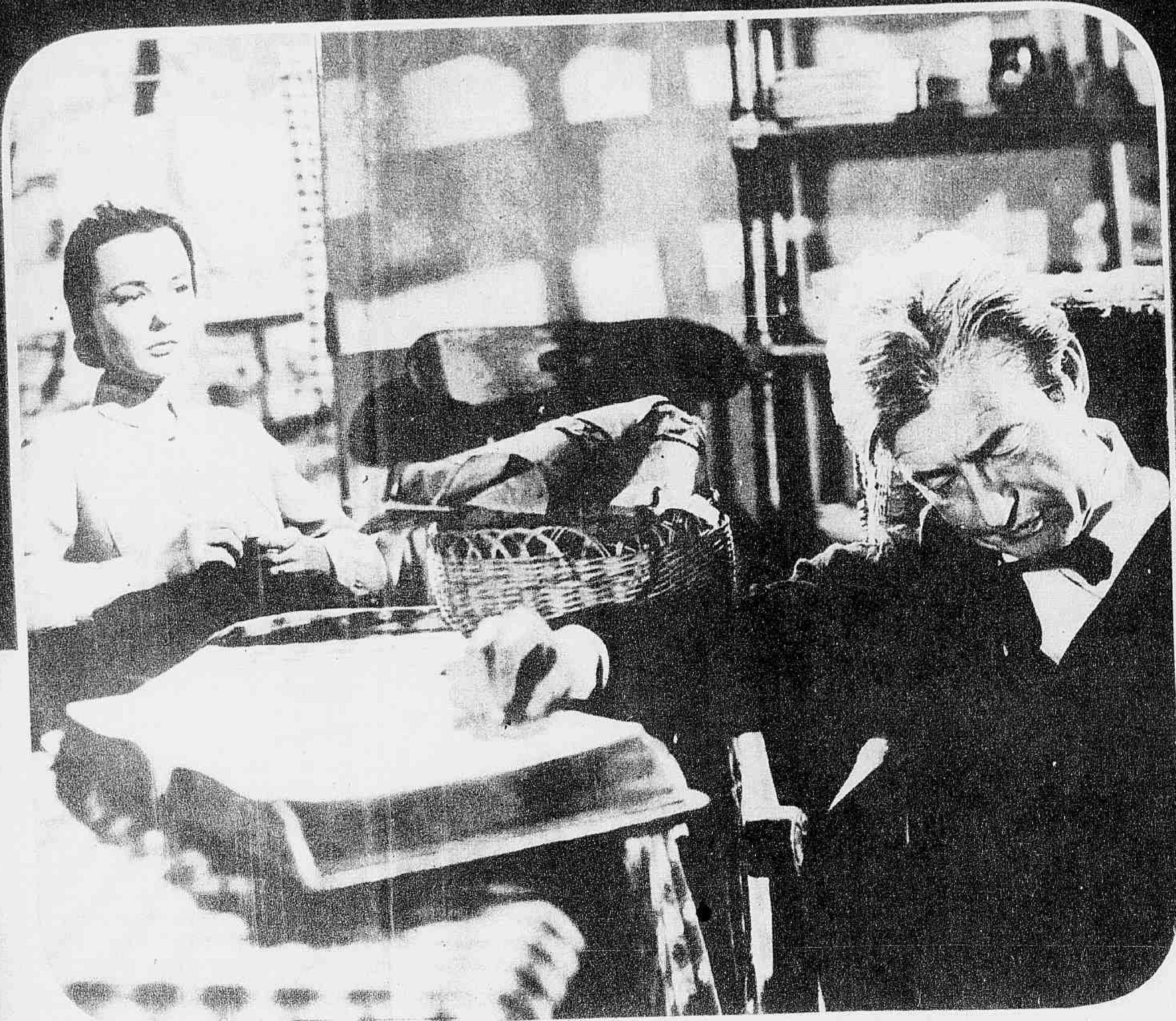


Helen Walker na sua residência, bem queimadinha do sol. Está ela examinando a sua coleção de cofres de todos os tipos, conforme se pode observar. Seu ultimo filme foi "Impact", em que teve o papel principal.

FINALMENTE ELA VENCEU!

WANDA HENDRIX, GRAÇAS A SUA BOA ESTRELA, CONQUISTOU O "STARDOM"!

Por REX BENNETT



Sua vida era de verdadeira prisão e de forma alguma, esse estado de coisas podia continuar

WANDA Hendrix é uma das menores estrelas de Hollywood: na estatura, bem entendido, porque em popularidade ela cresce de dia para dia, aproximando-se, em cada filme que interpreta, das alturas do cobiçado "stardom".

Essa simpática atriz, que os críticos proclamam "a maior velação", chama-se na vida particular Dixie Wanda (o Dixie ela abandonou quando foi para Hollywood). Filha única, nasceu no dia 3 de novembro de 1928, num modesto "bungalow" da cidade de Jacksonville, na Flórida. Tem cabelos castanhos, olhos verdes, mede 1,55 cents. de altura e pesa mais ou menos 43 quilos, o que lhe permite, a conselho médico, fazer cinco refeições diárias.

Muito simples e modesta, Wanda costuma dizer que só tenta ser atriz quando está diante da câmera. Não é afetada, acha o "glamour" um luxo desnecessário e prefere dormir cédo a frequentar qualquer "night-club". Vive em companhia de seus pais, numa casa simples, de aluguel no bairro de San Fernando. Wanda Hendrix iniciou seus estudos na cidade onde nasceu, e nunca lhe passou pela cabecinha, nessa ocasião, que viria a ser diplomada na escola mantida pelos estúdios cinematográficos, um mês após interpretar uma pontinha num filme ao lado de Bing Crosby.

Seus estudos de arte dramática foram iniciados muito cédo, com Marcella Cisney, diretora do Pequeno Teatro de Jacksonville, que tomou a seu cargo a carreira de Wanda, preparando-a para a interpretação de pequenos papéis nas peças "Personal Appearence" e "Junior Miss". Mais tarde, Miss Cisney persuadiu um "descobridor de talentos" da Warner a ir de Nova York entrevistar sua promissora atriz. Dessa entrevista, resultou um contrato que fez com que a família Hendrix se transferisse para Hollywood, quando Wanda tinha apenas quinze anos de idade.

"Quando os Caminhos se Cruzam", com Charles Boyer e Laureen Bacall, foi seu filme de estréia. A Warner, convencida embora do talento da nova contratada, negociou esse contrato com a Paramount, por não ter no momento argumento para ela. Esse estúdio, então, lançou-a na produção, ao lado de Bing Crosby, intitulada "Deus Me Deu um Amigo", cabendo a Wanda viver, na téla, a figura de uma menina de doze anos.

Logo depois a Universal-International pediu-a por empréstimo para trabalhar

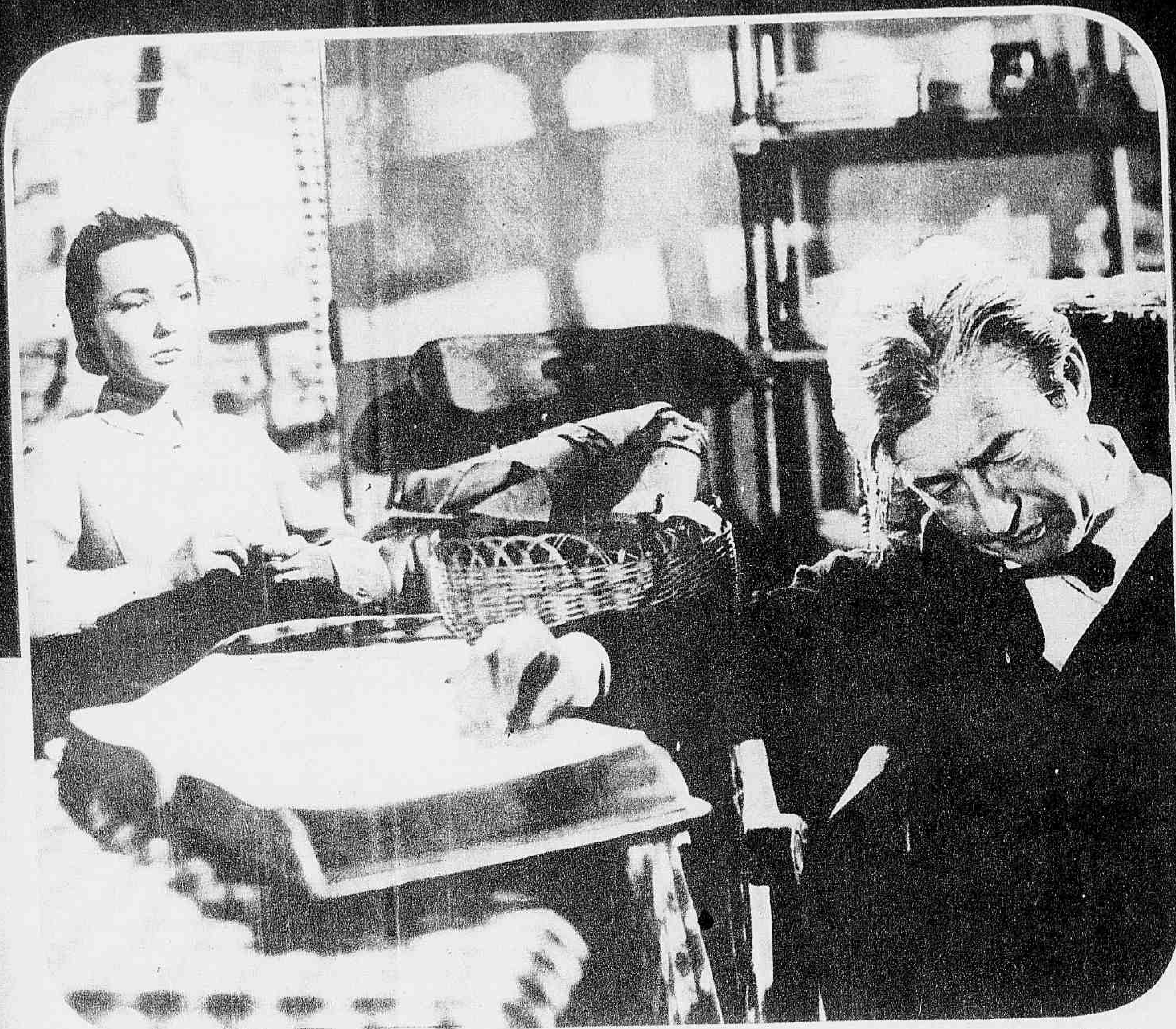
falta as paginas
23 e 24
nº 748



FINALMENTE ELA VENCEU!

WANDA HENDRIX, GRAÇAS A SUA BOA ESTRELA, CONQUISTOU O "STARDOM"!

Por REX BENNETT



Sua vida era de verdadeira prisão e de forma alguma, esse estado de coisas podia continuar

WANDA Hendrix é uma das menores estrelas de Hollywood; na estatura, bem entendido, porque em popularidade ela cresce de dia para dia, aproximando-se, em cada filme que interpreta, das alturas do cobiçado "stardom".

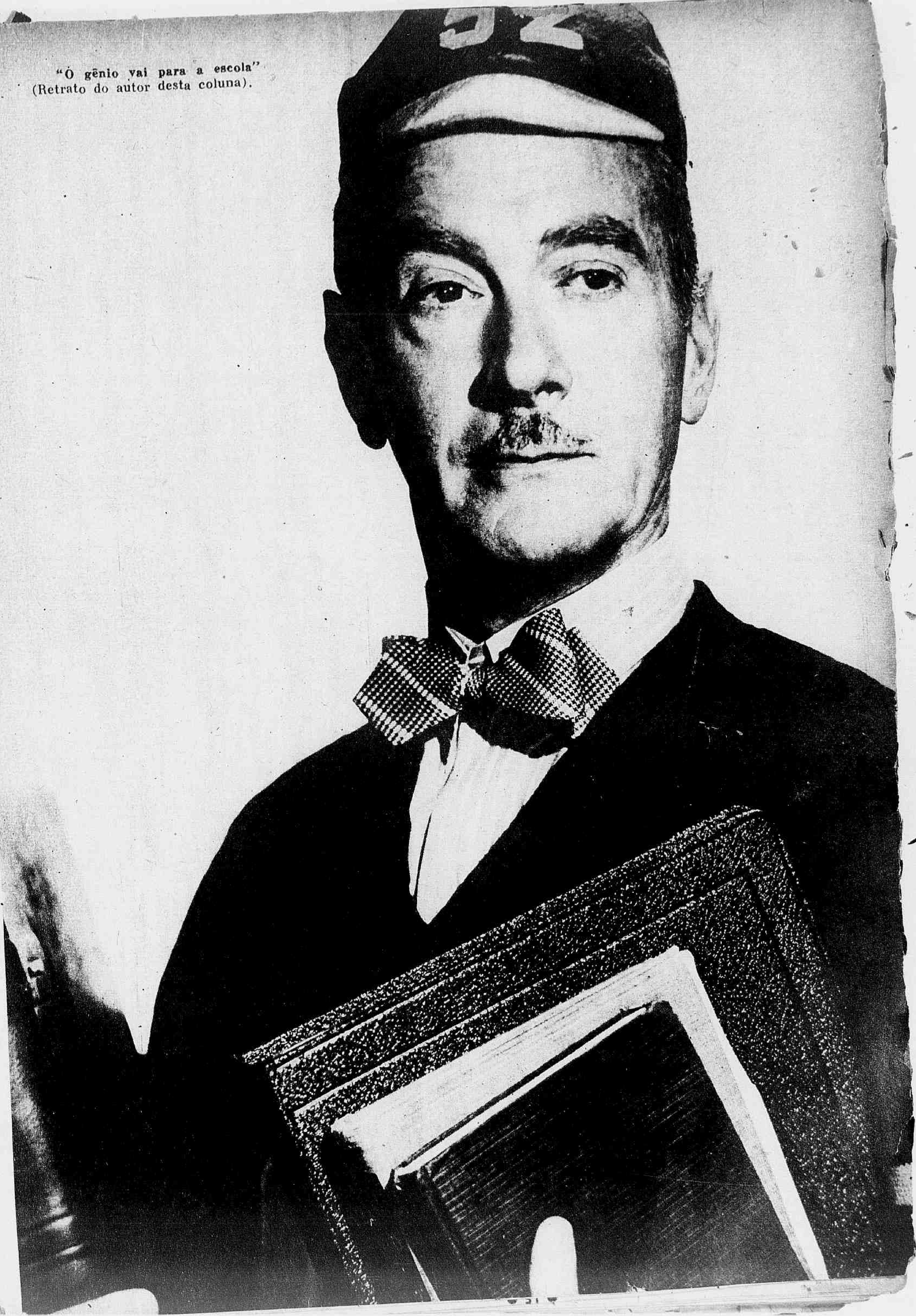
Essa simpática atriz, que os críticos proclamam "a maior velação", chama-se na vida particular Dixie Wanda (o Dixie ela abandonou quando foi para Hollywood). Filha única, nasceu no dia 3 de novembro de 1928, num modesto "bungalow" da cidade de Jacksonville, na Flórida. Tem cabelos castanhos, olhos verdes, mede 1,55 cents. de altura e pesa mais ou menos 43 quilos, o que lhe permite, a conselho médico, fazer cinco refeições diárias.

Muito simples e modesta, Wanda costuma dizer que só tenta ser atriz quando está diante da câmera. Não é afetada, acha o "glamour" um luxo desnecessário e prefere dormir cêdo a frequentar qualquer "night-club". Vive em companhia de seus pais, numa casa simples, de aluguel no bairro de San Fernando. Wanda Hendrix iniciou seus estudos na cidade onde nasceu, e nunca lhe passou pela cabecinha, nessa ocasião, que viria a ser diplomada na escola mantida pelos estúdios cinematográficos, um mês após interpretar uma pontinha num filme ao lado de Bing Crosby.

Seus estudos de arte dramática foram iniciados muito cêdo, com Marcella Cisney, diretora do Pequeno Teatro de Jacksonville, que tomou a seu cargo a carreira de Wanda, preparando-a para a interpretação de pequenos papéis nas peças "Personal Appearence" e "Junior Miss". Mais tarde, Miss Cisney persuadiu um "descobridor de talentos" da Warner a ir de Nova York entrevistar sua promissora atriz. Dessa entrevista, resultou um contrato que fez com que a família Hendrix se transferisse para Hollywood, quando Wanda tinha apenas quinze anos de idade.

"Quando os Caminhos se Cruzam", com Charles Boyer e Laureen Bacall, foi seu filme de estréia. A Warner, convencida embora do talento da nova contratada, negociou esse contrato com a Paramount, por não ter no momento argumento para ela. Esse estúdio, então, lançou-a na produção, ao lado de Bing Crosby, intitulada "Deus Me Deu um Amigo", cabendo a Wanda viver, na téla, a figura de uma menina de doze anos.

Logo depois a Universal-International pediu-a por empréstimo para trabalhar



"O gênio vai para a escola"
(Retrato do autor desta coluna).



está Gary Cooper, sofrendo de ter-
dor de cabeça, quando estava apai-
ado por Lupe Velez, uma mulher de
nervos... atômicos!

O amor costuma brotar em um instante. Por causa, às vêzes, de uma simples troca olhares, se perdem os corações. Uma apresentação banal, um encontro casual, tudo se transforma em flores. Assim também costumam brotar o êxito e a licidade. Vejamos, pois, o que aconteceu com certos artistas de Hollywood, oje grandes artistas, respeitados pela público e pela crítica.

★

— Eu tinha, então, quatorze anos e era uma rapaz rebelde, que gostava de ogar o "baseball" nas ruas de Rochester, minha cidade natal. Um dia um chute eu mal dado, quebrou estrepitosamente uma vidraça da casa de um vizinho, foi espatifar uma linda peça de cristal. Prometi que pagaria o prejuizo, pois e ameaçaram levar à polícia!

Com a ameaça da lei sôbre minha cabeça, a cabeça de imaginação fantástica e todo garoto, me senti como um escravo. Devia enteirar a soma do valor do bjeto e, por isso, não me sobrava um vintem para me divertir, e nem tão pouco e sentia animado para tal. Enterrava-me na biblioteca pública e lia com o ojetivo de descansar e matar o tempo. Lia muito, tudo o que caía em minhas ãos, em princípio. Depois fui selecionando o material e sómente lia a boa litetura, o que representava o amadurecimento intelectual. Então compreendi que ostava de escrever e que tinha jeito para isso. Atualmente trabalho com John reen, escrevendo o argumento para um filme que Allan Ladd aparecerá. Aquele precioso objeto de cristal travou-me as travessuras e me levou para um caminho certo. Hoje, além de trabalhar em Hollywood, representando às vêzes, escrevo incessantemente, sendo que algumas vêzes sou bem sucedido para alguns argumentos de filmes.

E isto tudo, caros leitores, aconteceu com John Lund! Sim, senhores! O simpático e inteligente John Lund, que apreciamos em tantos filmes, em tantos argumentos...

★

Susan Hayward, a graciosa estrela que venceu em Hollywood de maneira espetacular, também teve um "instante" que a elevou. Diz-nos ela:

— Em 1937, trabalhava eu como modêlo em Nova York. Passava fome e estava que era isso só! Casualmente, David O. Selznick me viu. Buscava uma atriz para o papel de Scarlett O'Hara, a heroina de "E o vento levou". Pensou que eu podia servir para o papel e me levou para Hollywood, onde fiz uma prova e o resultado foi satisfatório. Até não me chegar a notícia de que o papel de Scarlett fôra entregue a Vivien Leigh, vivi bons pedaços nas nuvens! A decepção foi grande e grande o choque. Daí resultou, que fiquei doente, pois percebi, quão rápido pode uma glória se transformar em desgraça!

Passou o tempo e minha carreira cinematográfica seguia modesta, sem maior relêvo. Foi, então, que Walter Wagner me chamou para firmar um contrato, um excelente contrato, para ser a estrela de um bom filme. Teria eu

(CONCLUE NA PAG. 63)

Foi naquele momento...

A fatalidade levou John Lund para o êxito — Susan Hayward já se sentiu, certa vez, derrotada! — ...E quando Errol Flyn se decidiu ser amavel com a imprensa... — Doris Day venceu pela voz

SYBILA SPENCER



Mason, Pamela e Portland, as três figuras importantes, que formam uma das mais queridas famílias inglesas

JAMES MASON, O. K.

JAMES MASON É O ARTISTA INGLÊS DE MAIOR CARTAZ — HOLLYWOOD, UM CIDADE ENCANTADORA — MASON REPRESENTA, ESCREVE, DIRIGE FILME PINTA, CUIDA DO JARDIM, ETC. — SEGUNDO OS AMERICANOS, MASON É OKE

MILDRED MADISON

POUCAS pessoas têm chegado em Hollywood cercadas de mais comentários quase todos desfavoráveis — que James Mason. Por isso, ao iniciar-se a segunda película do brilhante astro inglês em Hollywood, "The Blank Wall", quando fomos entrevistá-lo, não pudemos esconder nossa preocupação. Ao abrir-se a porta da enorme mansão que o casal Mason ocupa, um gracioso gato branco veio carinhosamente.

— Miauuuu...

E nos sentimos mais animados. Seguindo o gato, veio o amo. A primeira impressão que recebemos, foi que estávamos em frente a um homem de um metro e oitenta, embora não parecesse tal altura. Todavia, logo esquecemos essas banais impressões de primeira vista, para nos concentrarmos na personalidade amistosa e atraente do astro. A princípio pareceu um pouco retraído, como dizem que são todos os ingleses. Contudo, em nenhum momento demonstrou snobismo ou frieza. Na verdade, é um homem completamente "okey".

Nossa conversa rodou sôbre uma crônica publicada há muito por Mason, numa revista de grande circulação, que o tornou antipático perante o público norte-americano. Todavia, êle mesmo reconhece, agora, que estava errado. Disse êle:

— Não me recordo exatamente o que disse, naquele tempo, mas assim fa antes de vir para Hollywood, quando achava em New York, um ano e m Minhas informações foram dadas de i fé, acreditando eu nas palavras de tras pessoas, que disseram tudo o escrevi. Portanto, não se tratava de nhas observações pessoais. Reconh que me adiantei, falando a respeito algo que não vira, que não sentira. isso, confesso que me equivoquei to mente.

Um processo contra um estúdio m teve fora de Hollywood muito temp por isso, quando viemos para Hollyw

(CONCLUE NA PÁGINA

MEU AMIGO CHARLES BOYER

UM GRANDE AMIGO DE SUA TERRA E DE SUA GENTE — O QUE É A "FRENCH RESEARCH FOUNDATION".

Por ANNABELLA
(Atriz cinematográfica francesa)

VOCÊS julgam que conhecem muito bem Charles Boyer só por tê-lo visto muitas vezes atuando na tela? Enganam-se. Êle não é sempre o amante de olhos ternos e voz de violoncelo como em seus filmes. Eu gostaria de apresentá-lo a vocês tal como êle é na realidade.

Para começar direi que êle é francamente da família. O que mais significação tem na sua vida é a família: a mãe, a esposa, o filho. Para uma mãe êle é a figura ideal de filho, para uma esposa é a figura ideal de marido; e para uma criança êle é a figura de pai que todos os meninos gostariam de ter. Eu queria que vocês o vissem no dia de Natal em sua residência em Hollywood. Naquele dia, todos os franceses de seu conhecimento foram convidados, pois para êle a França tem lugar especial no coração. Ninguem cultiva com mais carinho a amizade de seus conterrâneos. Na sua casa a gente se sente em família. Tanto êle como sua esposa, Pat Petterson, uma inglesa de nascimento, são amabilissimos e possuem o segredo de encantar a todos os seus convivas, sejam êles grandes personalidades ou simples artífices. Há 14 anos que êle é casado com Pat Patterson e o casal é felicissimo. Tem um filho, Michel, de 5 anos de idade, que é o enlevo dos pais.

GOSTO PELAS COISAS VELHAS

Charles Boyer é na tela um tipo de homem sedutor, mas não pensem que na vida real ele dedica algum cuidado a sua aparência. Para começar é para êle um verdadeiro tormento estrear uma roupa nova, um chapéu ou outra coisa de uso pessoal. Prefere sempre as coisas velhas. Quer bem as suas roupas velhas e as considera eternamente excelentes... A elas está ligado por sentimento. Ah, e seus chapéus! No inverno passado eu e êle deviamos comparecer a não sei que reunião. Quando êle me apareceu trazia na cabeça uma "coisa" indefinivel, que não

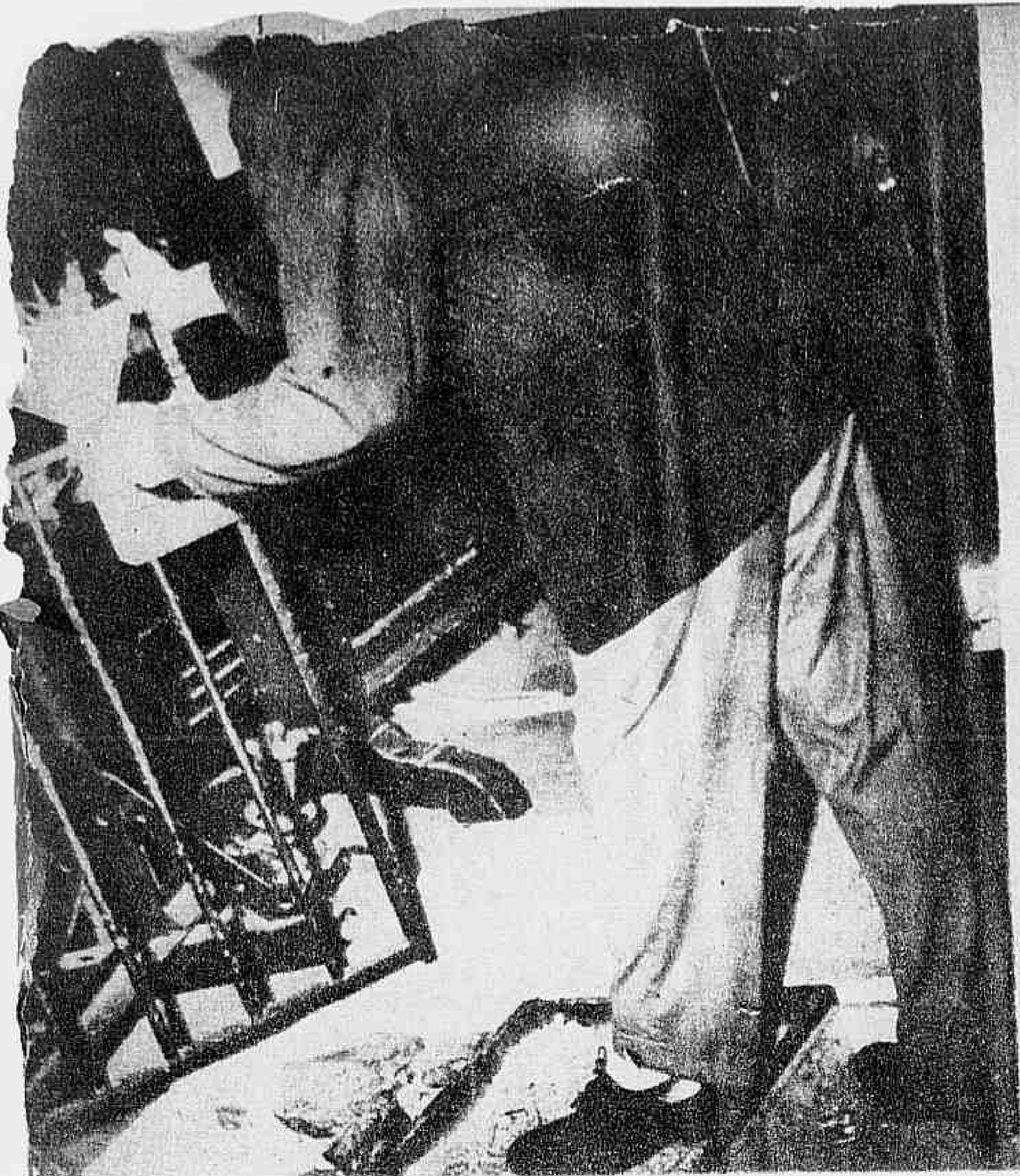
(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Charles Boyer e Joan Fontaine em "De amor tambem se morre"



Com Ingrid Bergman em "Arco do Triunfo"



...ssim se abre o portão de um xadrez para dar entrada ... um criminoso ou o de um jardim para que passe o namorado



...ém anda no jardim ? Ladrão ? Assassino ? A polícia ?

... que se aproxima alguem a cavalo. Quem será, a estas horas ?





Eis um corpo que cai nagua. Alguém caiu de uma ponte ou atirou alguem dentro dagua

NÃO FIQUE DE BOCA ABERTA!

PARA muita gente o rádio é apenas aquilo que ela alcança quando liga o seu receptor para tal ou qual emissora. Liga-o, ouve os programas que lhe interessam ou as músicas de sua predileção, quando não procuram as vozes mais simpáticas ou mesmo os jornais falados e... pronto, aí acaba para tal pessoa a vida no rádio.

Não se diga que tal maneira de ver a vida no rádio atinge apenas algumas pessoas de tal ou qual nivel. Nada disso. O fato nada tem a ver com o nivel mental do ouvinte, com a sua profissão, as suas preferências, o seu modo de vestir-se ou o seu jeito de andar. Essa atitude é a daquilo o que se costuma chamar de muita "gente boa". E ocorre, talvez por que tai pessoas jamais se deem ao trabalho de pensar sobre o assunto.

Ao contrário, viria que o que se passa no rádio não acaba nem começa simplesmente com o seu movimento d. desligar ou ligar o seu aparelho.

O CONTRA-REGRA, FIGURA INDISPENSAVEL

Pois muita coisa se passa por trás do "dial". Muito mais do que avalia a mente de um ouvinte desprevenido. São mistérios que não se revelam diariamente, e que talvez conduzissem mesmo a uma perda de interêsse por parte do ouvinte que passasse a se preocupar em excesso com esta faceta do rádio. Mas são coisas interessantes....

Uma delas é o trabalho de contra-regra.

Pouca gente atenta nisso, mas constitui o contra-regra um



Assim se "pratica" um crime brutal e revoltante. Um abrir de porta, um tiro, um corpo que tomba...

O contra-regra, uma figura indispensavel — Não se pode levar um navio nem uma locomotiva para dentro dos estúdios — Segredo do crime brutal — Quando o namorado penetra o jardim de sua Dulcinéia — Como se produzem os sons — Coisas que a maioria dos ouvintes ignora — Um verdadeiro arsenal de instrumentos por trás do "dial" — Reportagem de S. N. — Fotos de Domingos — Para CARIOCA

dos mais importantes elementos de sucesso em determinados programas radiofônicos.

É através do trabalho do contra-re-gra, da exploração de seus recursos téc-nicos que muitos programas se tornam realmente interessantes. São com esses recursos que se obtêm os mais variados pe-sons produzidos na natureza, sejam pelos seres humanos, pelos animais ou pe-las coisas ou pela combinação de uns e outros. E' do trabalho do contra-re-gra, com objetivos próprios, que se ti-ram os mais diferentes efeitos, trans-portando para o interior dos estúdios os sons que de outra maneira não po-deriam ser transmitidos aos ouvintes. E quando dizemos sons, queremos nos re-ferir a toda a gama de ruido. Apitos de bar-sirenes, de locomotiva, de navio, baru-lho de avião, ruido de motores, passos na rua, queda de corpos, tiros, batido de cancela, ranger de dentes, abrir de portas cujos gonzos estão enferrujados, chuva sobre o telhado, tilintar de telefone ou de campainha e mil outros sinais são produzidos no interior do estúdio com instrumentos apropriados. Na realidade ninguém vai pensar que se transporte para perto do microfone o navio ou a locomotiva que funciona em determinados programas. Sim, sabemos disso. Mas sabemos tambem que a maioria jamais terá tido a idéia de como tais ruidos se processam.

COMO SE PRODUZEM OS SONS

Daí nasceu a idéia dessa série de reportagens sobre tais ruidos. Para muitos constituirá revelação, mas desde já prevenimos que o número nos processos de produção de tais sons é infinito. Serão tantos quantos são os sons na natureza, ou quantos são os sons perceptiveis pelo ouvido humano. A sua utilização é que depende muitas vezes daquele funcionário que fica por trás do "dial", que não canta, não fala, não dá palpite, porém não trabalha menos e que se chama contra-regra. Muitos ruidos são inventados ou descobertos por êle. Muito êxito de programa tem dependido de sua habilidade e sem êle ou contra êle muitos programas, a sua grande maioria estariam fadados ao mais completo fracasso.

Assim, por exemplo, naquele momento exato em que em determinada n se anuncia que a bela personagem nágua, é êle quem produz o som quado. Mas não vai êle mergulha seu lugar. O truque é mais simples ta-se de um tanque, existente no prio estúdio, de um tijolo e de um dão a que está amarrado o tijol momento preciso, o tijolo é largad tro do tanque e está produzido o lho caracteristico da queda de um po dentro dágua. Demos o exem uma jovem caindo nagua, mas sã meros os corpos que caem nagua ra muitas quedas serve o artificio

Outras vezes ouve-se o som do sos de um cavalo que se aproxima dentemente não haverá nenhum dentro do estúdio. Mas apenas as do contra regra empunham duas des de um côco e com elas imita uma superficie adequada os pass animal. Vê-se que o trabalho não cil e exige habilidade. Por outr ge que o contra-regra seja um que tenha o sentido atento e ca modo a imitar com perfeição.

Quantas vezes, por outro lado, rão, os ouvintes de novela vibr

(CONCLUE NA PÁGI



Fez questão de frizar: — *Esta fotografia é para os meus rádio-ouvintes que me distinguem com cartas animadoras.*

BONITA, CULTA E

A jovem Iolanda Simões está subindo os degraus oportunidade — Moça e bonita e também muito in gado — Os anseios de Iolanda. — Reportagem de

IOLANDA Simões é uma jovem de vinte anos. Esbelta, loura, muito loura, assemelha-se às manhãs radiosas de primavera. Seus olhos são penetrantes, irrequietos. Fixa a vista trevidamente quando está zangada. Porém, torna-se meiga à medida que vamos penetrando em sua alma. Sua vivacidade tão acentuada de início transforma-se em lentidão. E' franca, muito franca. Analisa seus complexos de iniciante com muita naturalidade. Aceita o incentivo com alegria.

Iolanda andou sempre ausente da publicidade, justamente pelo recato que mantem. E apesar de posuir cinco anos de experiência, tem apenas uma "ponta" radiofônica num programa juntamente com Carmélia Alves. Será que o temperamento é fundamental, conveniente ou inconveniente para a carreira de uma artista?...

UMA ENTREVISTA COM IOLANDA SIMÕES

Iolanda Simões é bailarina de bons recursos. Começou sua carreira ainda menina. Teve bons contratos dançando. Foi aplaudida e subestimada. Comentada e digladiada por trás dos

Dois grandes amigos de Iolanda. O pequeno Paulo, seu sobrinho, e o cachorrinho que a acompanha nos passeios pela praia.

A E TALENTOSA...

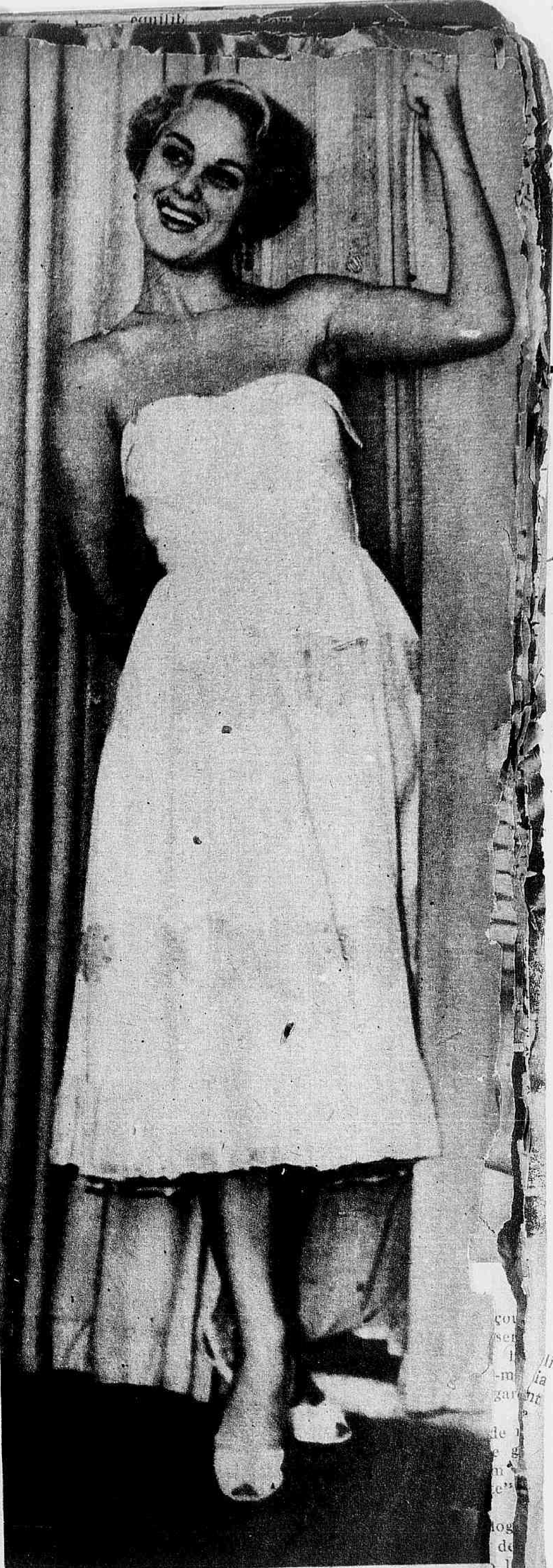
egraus da fama, muito calmamente por falta de
u to invejada — É bailarina e tem o côrpo delga-
er de Vinicius Lima — Fotografias de D. Pereira.

bastidores. No final, as opiniões dividiam-se. Porém, o fato é que a menina possui um bom contrato numa "boite". Lá está há muito tempo obtendo sucessos. Se sorri para um, êste a elogia, se fecha a cara para outros, êstes a proclemam a pior das cantoras do Brasil. Por isso, cremos que o fator psicológico tem sido inimigo da bonita menina do bairro do Leme. Seu futuro, não há dúvida, está dependendo de uma boa oportunidade.

Parece complexo abordar um assunto que não se discute com frequência nas páginas de revistas. Mas a publicidade é o fator essencial na carreira de uma artista. Fomos visitar Iolanda Simões com o fito de constatar o que se dizia sôbre a artista. De início percebemos um arrebatamento incontrolável devido às queixas que a artista possui contra muita gente. Mas, depois de uma explicação sensata, Iolanda consentiu em ser feita esta reportagem. Plenamente confiante, concedeu-nos a entrevista desejada e que irá esclarecer muitas
deu-nos a entrevista desejada e que irá esclarecer muitas dúvidas.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)





Mais uma pôse ao lado do luxuoso guarda-vestidos. Iolanda sabe sorrir. E tem uma dentadura excepcional.

MAUREEN O'HARA não gosta de servir de enfeite...

De SARITA



MAUREEN O'Hara é uma pequena cujo aparecimento em qualquer lugar produz comentários de admira-ção devido sua serenidade e beleza perfeitas. Entretanto, ela está con-vencida que justamente a beleza im-pede o progresso de sua carreira ar-tística. Especialmente em Hollywood, iz Maureen, quando uma pequena é onita, está sujeita a um determina-o estilo de papéis e é muito difícil onvencer os diretores que atrás de n rosto bonito existem tambem alidades interpretativas.

De um certo modo Maureen está om razão. Pois os produtores hol-wodenses quando descobriram que a possuia o tipo de beleza adaptável erfeitamente ao tecnicolor, só pro-uraram utilizá-la numa série de fil-es onde apenas sua beleza perfei-era explorada em todos os senti-s. Não lhe davam absolutamente portunidade de demonstrar seu ta-nto dramático.

Fazer sempre papéis decorativos z com que o artista canse o públi-. Por isso Maureen decidiu insistir os diretores para obter um pa-onde pudesse demonstrar suas dades de atriz. Mas isto não é o fácil em Hollywood onde es que merecem nem sempre uem realizar suas aspirações.

reen começou alimentar o de-e ser atriz ainda pequena. Te-os primeiros conhecimentos sôbre e dramática no famoso Abbey eatre de Dublin que é conhecido Europa tôda como o berço da ar-le dizer.

Maureen descende de uma familia atores. Seus pais eram artistas dores e felizmente não houve as nem comentários quando ela essou no teatro.

penas atingiu a idade de dezesseis s, Maureen foi considerada a me-ingênua do teatro de Dublin.

nvidada por um estúdio de Hol-od, veio à América onde apare-pela primeira vez no film "Ja-a Inn" estrelado pelo grande inglês Charles Laughton, que de ser gentilíssimo com Mau-

(CONCLUE NA PAGINA 59)

MAIS UM POUCO DE CLARK GABLE

Clark, o rei do cartaz e dos contratos — Viagem ao Oriente, um sonho ainda não realizado — Quando Carole Lombard morreu, Clark disse: "Não me caso outra vez — Mas, casou-se outra vez...

MARILYN MEREDITH

PARECE que já se disse tudo sôbre Clark Gable; que triunfou no cinema apesar das suas grandes orelhas; que é a encarnação viva do ideal romântico; que todas as solteiras de Hollywood — talvez do mundo, subiram ao altar, em lindos sonhos, "atracadas" em seu braço. Comentou-se sua personalidade, seus costumes, seu caráter, suas afeições, sua vida cotidiana, seus idílios, etc.

Contudo, um repórter não pode perder uma oportunidade, principalmente quando esta se lhe apresenta em circunstâncias excepcionais. Por exemplo: Encontrei Clark Gable matando tempo, sozinho, até mesmo com vontade de falar. Por que então não descobrir algo que não se tenha ainda dito a seu respeito? Após uma breve palestra, eu já tirava uma conclusão interessante: Clark Gable não odeia as mulheres, como se tem propalado, mas, sim, as mulheres o intimidam. Apesar de tudo que se tem dito e escrito, nossa palestra confirmou a minha idéia de que Clark é apenas um homem, quando se acha na intimidade; e que é incapaz de adotar atitude aparentemente louca para que seu nome apareça em jornais e revistas, como fazem muitos atores à procura de publicidade. Vive, em todo sentido da expressão, como bem deseja.

William Clark Gable tem uma situação verdadeiramente privilegiada no cinema. Há dezenove anos que trabalha para Hollywood, e segundo os termos de seu último contrato, está seguro por mais seis anos. Portanto, se então se retira, não morrerá de fome...

Ganha a fabulosa quantia de seis mil e quinhentos dólares por semana e vejam que recebe pelas cinquenta e duas semanas do ano.

Ele afirmou, após a morte de Carole Lombard, que não se casaria outra vez. Ei-lo, agora, ao lado da nova Mrs. Gable, Lady Sylvia Stanley...

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



ELOGIOS E CENSURAS

PAUL CROOK

TERMINADO o ano de 1949, um ano que não foi dos melhores para Hollywood, pois as produções notaveis foram escassas, voltamos agora a vista para os astros e estrêlas, elogiando-os ou censurando-os, conforme a justiça.

São meras opiniões de uma pessoa que conhece a capital do cinema, e, portanto, capaz de dizer aos leitores certas intimidades, certas "maneiras de ser" dos principais nomes cinematográficos. E se errarmos em alguma opinião, que nos perdoe a... vítima.

Começaremos por elogiar com franqueza a Joan Crawford, e isto porque ela sabe se comportar, tanto nos filmes, quando é uma grande atriz, como na vida comum, quando é uma perfeita dama. Ao entrar num salão repleto de gente, faz-se imediatamente notada, não porque use jóias ou vestimentas espetaculares, mas sim pela sua maneira "toda sua" de andar, de jogar o corpo, de olhar, de ser intrusa, etc. O ar parece mudado quando Crawford se lança deliciosamente num recinto! E' extraordinária a elegância com que caminha e a graça e dignidade com que fala. Além disso, é um magnifico ser humano. E não digo isto porque tenha quatro filhos adotados, mas por causas diversas e incontaveis. Gertrude Michael, por exemplo, foi tirada da miséria por esta notavel Crawford, que lhe ofereceu um papel num filme, preparando-lhe uma carreira que lhe garantiu o futuro, desde então.

Uma surpresa. As mesmas coisas não posso dizer de Greta Garbo, uma esplêndida atriz, sem dúvida, mas que jamais se apresentou num espetáculo de benefício. E o mesmo para Shelley Winters. Aliás, não posso compreender nitidamente o que se passa com Sherley. Antes, quando foi levado ao êxito extraordinário com apenas um filme, a jovem era encantadora e prestativa. Depois, iniciadas as primeiras cenas de seu segundo filme, parece que o gênio mudou por completo. Tornou-se rebelde, querendo até mesmo ensinar ao diretor Bruce Humbertone como dirigir um filme! Imaginem só! Se continuar assim, vai mal...

Tyrone Power precisa ser "repreendido". Embora pareça incrivel, este simpático, perfeito "bonitão", astro de Hollywood não se conforma quando as criticas não são cem por cento favoraveis a ele! E ficamos a cismar: Será que um homem como êsse não tem censo de autocritica? Afóra isso, é um perfeito gentleman e muito bondoso.



Joan Crawford

Greer Garson ganhou todas as minhas simpatias pelo seu esplêndido sentido do humor. Barbara Stanwyck estava utilizando a Joe Ruttemberg, cameraman de Greer, em determinado filme. Comentou-se logo que havia um desentendimento entre as duas referidas estrêlas por causa da intromissão de Barbara. Esta se contentou, no entanto, como uma verdadeira grande dama, a enviar um telegrama a Greer, desfazendo a história. Todavia, quando Barbara voltou Greer organizou, juntamente com seu diretor, um chá no estúdio, convidando Stanwyck. De repente, Barbara mandou vir um pequeno rádio, que, feito "sob medida", como si fosse uma vitrola, ligado começou narrar minuciosamente a grande se[...]ção do momento. A briga entre [...]bara e Greer, por causa do camera-m[...] Todos riram bastante, mas Greer ga[...]lhou.

Humphrey Bogart não é artista de [...]nha preferência. E um homem que g[...]ta de exibições. Todas as vezes em[...] discute com alguém, "casualmente" [...] bastante gente no local.

Bob Hope merece os maiores elog[...] Jamais se nega para qu[...]lquer festa de [...]ridade, mesmo que lhe tome tempo [...] o qual poderia aproveitar jogando [...]

(CONCLUE NA PÁGINA[...]

CARNA

LUCIO FIUZA

NOS anos passados, em plena época momesca, o Teatro Gloria tem sido a casa de espetáculos preferida para a apresentação de revistas teatrais verdadeiramente carnavalescas.

Como não poderia deixar de acontecer, ali, está um desses espetaculos que, dentro da época, servem muito bem para se passar duas horas num perfeito tríduo, embora o calor se apresente com caracteristicas de senegalesco.

Esfusiantemente anunciada foi a peça de estréia, e exageradamente transformada a fachada do teatro. Cartazes feios e bonitos e serpentinas soltas ao vento foram usados para uma ornamentação, inteiramente perdoável no momento.

Alguns clarins costumam anunciar a hora das sessões e o público que não respeita a temperatura, assim como nós da imprensa, vamos nos acomodando nas poltronas que o "ticket" determinar.

O espetáculo, em verdade, não recomenda em nada a arte de representar, mas, como, de um modo geral, o nosso gênero revista não passa de um simples "show", é justo que se dê algum mérito "às loucuras" do Teatro Glória, inteiramente entregue ao carnaval.

E quem foi que disse que o público carioca não gosta de carnaval? Coisa muito justa. Quem leva a vida a sério tem o direito de perder a linha durante três dias profanos do ano e viver no no reino da fantasia...

A revista carnavalesca que se encontra no cartaz do Teatro Gloria tem o titulo de "Chegou o general da banda!", e é de autoria de Freire Junior, Luiz Peixoto e Barreto Pinto. E' um original feito às pressas, contudo sem o ardor do "sal e pimenta" tão abusado no gênero em nossos meios.

O elenco que compõe a companhia responsável pela revista "Chegou o general da banda!", possue figuras de destaque. Ali vamos encontrar nomes bem nossos conhecidos, como o de Dircinha Batista, que, apesar de cantora eximia de sambas, tem atuado com certa frequência em nossos palcos; Dalva de Oliveira, a dona de expressiva e meiga voz, tambem um elemento traquejado de nossas ribaltas e outros artis-

Dalva de Oliveira (formidavel em "Carnaval Infantil"

VAL EM REVISTA

tas verdadeiramente profissionais do mister, tais como Jurema de Magalhães, Almeidinha, um excentrico de primeira linha, Grijó Sobrinho, Murilo Gandra, Jorge Goulart, Amadeu Celestino, João Cabral, Johnny Franklin, Jujú, Antonio Mestre, o desacatante acordeonista, Regina Flores, Iracema Vitória e muitos outros, além de um corpo de bailado a altura do conjunto, nada deixam a desejar.

A música, como não poderia deixar de ser numa revista carnavalesca, é de diversos autores, mas possue as caracteristicas que o espetáculo exige. A orquestra dá o máximo de seu calor e domina o ambiente.

Pelo que apresenta no Teatro Gloria, está demonstrado que na época da festa pagã, em que o calor faz com que os amigos do teatro, tirem o paletó, aqueles que admiram e preferem os grandes e elevados espetáculos, tambem frequentem as "chanchadas de Momo", em movimento de revista.

Sim, calor, música e mulheres sempre despertam e distraem a vista, quer seja dos "brotinhos ou balzaquianos". Por isso que achamos muito interessante a inciativa de se fazer teatro de carnaval, revistas com escolas de samba e apoteoses com serpentinas e confetes. E' um tipo de festa irresponsável.

A idéia já está lançada de há muito. Basta que os empresários, nos próximos anos, com tempo, estudem o assunto e ao chegar a época, lancem suas fantasias... não em espetáculos de emergência, em revistas montadas num exíguo espaço de uma semana, mas em grandes realizações...

Estamos certos que até comédias adaptadas ao gênero carnavalesco, com música frenética, faria bem à todos e teriam incondicional aceitação por parte do público que haveria de movimentar a bilheteria. Todos nós gostamos do Carnaval e êsses espetáculos tomam um carater muito nosso, verdadeiramente folclórico, de vez que consideramos a nossa folia carnavalesca tão boa quanto qualquer similar do mundo...

E, com justa razão, costumamos dizer que o carnaval de Nice não nos faz inveja. E' uma verdade. Quando os tamborins começam a se "encrespar" e as cuicas a se "enfezar"; quando o frevo surge em cena, como um louco e o samba começa o bamboleio, então, só nos resta vibrar tambem! Viver dentro do carnaval. Numa peça carnavalesca, a platéia não deixa de estar dentro de um verdadeiro carnaval. E... já que está, deixa ficar... Nós e o mundo inteiro, em geral, necessitamos de muito carnaval na vida... De motivos capazes de fazerem esquecer, pelo menos por algum tempo, o foco de maldade que nos devasta o coração!...



Dalva Corrêa da Silva, candidata n. 1 das girls



Harem: um dos bonitos quadros

HOJE, os admiradores do radio-teatro, das novelas, sobem a milhares, tendo em pouco tempo superado os "fans" entusiasmados dos cantores que há pouco tempo constituiam a maioria absoluta no rádio brasileiro. E, felizmente para o próprio rádio, essa tendência do público veio refletir-se nas estações, que passaram a cuidar mais da équipe, fazendo programas trabalhados, com textos à altura, dignificando o autor de "scripts", elevando o nível intelectual do sem fio e situando o cantor como parte de programa e não como o dono de quartos e quartos de hora, nos quais se transformavam em narcisos, embevecidos pela popularidade conseguida pela deficiência do rádio em tal rumo.

Entre as "estrêlas" do rádio-teatro brasileiro, está entre as que maior prestigio possuem, Lia de Aguiar, uma das maiores radiatrizes de São Paulo e que, ainda há poucos meses, esteve em evidência nos cartazes dos cinemas do Brasil inteiro, através do filme "Quase no Céu" de Oduvaldo Viana. Lia é hoje figura das mais destacadas do "teatro cego" nacional e o valor que possui, já passou dos limites do rádio paulista, sendo ela hoje conhecida em todos os Estados, onde chega a onda de sua emissora, nos meios radiofônicos que lhe prestam as homenagens devidas aos



LIA DE AGUIAR,

UMA ESTRELA DO RADIO TEATRO PAULISTA REVELADA AO PUBLICO BRASILEIRO

De como um film apenas regular, pode salientar uma personalidade envolvente — Lia de Aguiar, a "Maria" de "Quase no Céu", declara-nos as suas tendências — Um "hobby" interessante...

Reportagem de ROBERTO RUIZ

que de fato afirmam a sua capacidade e talento, e pelo público cinematográfico que, pode ter tido muito que criticar, no celuloide que constituiu uma boa intenção do realizador de "Bonequinha de Seda", mas que, nesse filme teve oportunidade de presenciar o nascimento de um grande talento para o cinema patrício, na "Maria" da película, que outra não era que Lidia de Aguiar.

UMA FICHA PARA OS "FANS"

Lia Borges de Aguiar nasceu em Taubaté no Estado de São **Paulo, no dia 30 de abril de... 1927.** Segundo ela própria diz: — "Ainda se pode dizer sem susto, o ano".

Para os seus admiradores, pedimos-lhe que falasse um pouco sôbre a sua infância e Lia, simples e risonha, diz-nos:

— "Tive uma infância normal, cheia de peraltices, como a vida de qualquer criança". "Minha vida colegial também transcorreu normalmente. Boas notas, bom comportamento, sem nenhuma repetição de ano".

— E como pensou no rádio?

— "Desde menina tinha queda para o teatro, representava, cantava e quando surgiu uma oportunidade, ingressei numa hora infantil na Rádio Bandeirantes, num programa dirigido por Sagramor de Scuvero. Continuei por muito tempo, sob a valiosa orientação de Sagramor, então fazendo teatro em palco, num programa chamado "Brincando de Teatro".. Mais tarde, passei a atuar em programas de gente grande, com Otávio Gabus Mendes e, depois, com Oduvaldo Viana, sob a direção de quem ainda hoje trabalho".

Há uma pergunta que é uma consequência da precedente e obrigatória porque não há artista que se não lembre disso e guarde a emoção sentida:

— Como se sentiu frente ao microfone?

— "Da primeira vez que enfrentei o microfone, não guardei uma recordação das mais fortes. Mas, quando fiz o primeiro papel de moça apaixonada, o papel tremia tanto em minhas mãos que o barulho era mais forte do que a minha voz..."

Tivemos curiosidade em saber que papel havia sido êsse e em que programa.

— "Foi numa audição intitulada "Romance Valery", produzida por Otávio Gabus Mendes, e eu era uma mocinha apaixonada que gostava de ouvir "Clair de Lune" e conversar com "Dona Lua"... E Lia acrescenta entre risos — você sabe qual foi o meu primeiro "cachet" em rádio? vinte cruzeiros!... E ordenado: quatrocentos cruzeiros por mês!... E eu estava muito contente!"

— Lia, a que atribui o sucesso da sua carreira artística?

— "A minha boa estrêla e à minha grande vontade de vencer"..

Naturalmente, na vida de todo o artista, há papéis que "ficam", personagens que são melhor vividas pelos intérpretes, que mais se identificam com alguns papéis do que com outros e, assim, fizemos mais uma pergunta:

— Lia, das novelas em que tomou parte, qual a que mais lhe agradou? E por que?

— "Pelos Caminhos da Vida". Meu papel era dramático e humano, e "Um grande amor", onde interpretei o papel de "Maria Vetchera", apaixonada do arquiduque Rodolfo da Áustria, pelo romantismo sincero e ingênuo da personagem. As duas eram novelas de Oduvaldo Viana, por coincidência."

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

O RADIO DE MINAS EM REVISTA

PROCURA-SE UMA SAMBISTA

NÃO é que faltem intérpretes desse gênero de música popular, ao microfone da Inconfidência; mas de vez em quando faz bem variar. Daí o concurso que no momento está empolgando os meios radiofônicos de Minas e do qual sairá, por certo, uma nova "estrêla", devidamente armada de contrato.

O sistema, como seleção de valores, parece-nos o melhor e tanto mais porque, geralmente, não angaria um único elemento, dando oportunidade, ainda, a que apareçam artistas de gêneros diferentes do objetivado pelo certame. No Rio, certa vez, "descobriram" um excelente cantor de músicas mexicanas apurando um concurso de intérpretes de marchinhas carnavalescas...

A VOLTA DE UM GRANDE ARTISTA

Arnaldo Marchesotti voltou a atuar na I-3, após longa ausência do meio radiofônico. Isto importa em dizer que a emissora oficial de Minas completou sua programação de música de classe, desfalcada justamente pelo afastamento do notavel pianista. Marchesotti — e os leitores devem estar bem lembrados — realizou aplaudidas exibições nas "Ondas Musicais", da Rádio Nacional, apresentando-se, também, em recitais públicos.

"HORA DO TELEFONE"

"Hora do telefone" é o título de uma parte do programa "Parada da Alegria", que o locutor Seixas Costa apresenta ao microfone da Inconfidência. Destina-se aos calouros, que são "chamados ao aparelho", quando não agradam suas atuações. A coisa é feita com a habitual delicadeza dos mineiros, mas não possui orignalidade. No rádio carioca já se utilizou esse expediente. Aliás, além do telefone "reprovador", há por aí campainhas, sirenes de incêndio, apitos de trem, sinetas de ambulâncias, repiques de sinos, tiros de polvora sêca, batidas de gongos e martelos, etc., etc.

ESTATISTICA RADIOFÔNICA

Alguns dados curiosos sôbre a vida radiofônica em Minas Gerais. Em 1948, duas estações possuiam auditórios com capacidade de 40 a 50 lugares; 5 possuiam de 51 a 100 lugares; 8 de 101 a 200; 6 de 201 a 300; e 8 de 301 a 924 lugares. Somente 9 emissoras não possuiam auditórios.

Em matéria de gravações de música de classe, temos os seguintes informes: existiam 7.975 discos do gênero sinfônico (3.584 em Belo Horizonte); 6.344 de música de câmera (2.119 em Belo Horizonte); 4.901 de música lírica; 14.199 de música ligera (2.857 em Belo Horizonte). Quanto à música popular, para danças, temos 38.540 discos (10.292 em Belo Horizonte); estrangeiras 15.983 (3.891 em Belo Horizonte) e outras não especificadas 13.925, dos quais 2.105 em Belo Horizonte.

As duas emissoras que possuem maiores discotecas são a Inconfidência e a Mineira, ambas da capital do Estado.

Em referência ao pessoal: em 1948 a achavam-se empregados 958 pessoas nos diversos setores de atividades das estaçoes mineiras (822 homens e 136 mulheres), sendo que 349 na capital (297 homens e 52 mulheres). Na administração achavam-se empregados 159 funcionários; 54 na redação; 616 artistas, dos quajs 141 locutores, 124 cantores, 75 atores, 224 músicos, 20 humoristas e 32 outros não especificados. Técnicos de estúdios: 77 e de transmissor 52.

E finalmente, a propósito de potencial de transmissão: das 38 emissoras existentes naquele ano no Estado, apenas 1 operava em ondas médias e curtas, simultaneamente. As 37 restantes, em ondas médias, sendo 2 na capital. Segundo a potencia máxima na antena, era a seguinte a subdivisão existente: — 26 estações de 100 a 250 watts; 2 de 251 a 500 watts; 5 de 1.001 a 5.000 watts; e 1 de 10.001 a 25.000 watts.



Brandão Reis foi, sem a menor dúvida, o locutor de maior cartaz e também de melhor voz do rádio mineiro. Fixando residência no Rio, atuou durante algum tempo, com o mesmo êxito, ao microfone da Nacional. E depois, inexplicavelmente, abandonou o broadcasting. Atualmente, Brandão Reis exerce importante cargo numa autarquia, dedicando-se, também, nas horas vagas, à sua profissão de advogado

Mamãe... LEIA COM ATENÇÃO

MARCIA

Toda correspondência destinada a esta seção deve ser dirigida a MARCIA — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3.º — D. F.

ESTIMULAR AS CRIANÇAS

FACILITAR a vida do próprio filho — qual é a mãe ou o pai que não o deseja? No entanto êsse desejo natural e louvável pode levar a pequenos exageros que só prejudicam a criança, apesar de terem a aparência de um verdadeiro auxílio. Resolver todos os problemas da criança tem como resultado imediato à despreocupação desta. Mas não é difícil adivinhar os maus frutos dêsse sistema.

Tôdo o interêsse de um educador é o de estimular o espírito de iniciativa da criança. Por isso o auxílio deve ser apenas indireto. Assim, quando uma criança tem um problema a resolver, o primeiro passo a ser dado não é o de resolvê-lo, mas o de tentar fazer com que a própria criança o resolva. Não há melhor aprendizado para a vida. Aprender a ajudar-se, a raciocinar, a ser independente é arma valiosa para o futuro. Muitos pais julgam estar poupando sofrimento e cansaço dos filhos quando resolvem seu problema de matemática ou suas brigas com os filhos dos vizinhos. Na verdade estão lhes dando um péssimo hábito mental: o de recorrer aos outros antes mesmo de recorrer a si próprio. Infelizmente ou felizmente um adulto não encontra no decorrer de sua vida quem o dirija, passo a passo. Bem sabemos quanto é difícil encontrar quem nos ajude realmente. O melhor, portanto, é prepará-lo desde já, enquanto criança, a prescindir dêsse auxílio. Isso não quer dizer que se exagere. Se uma criança não sabe realmente como sair de uma complicação qualquer, deve-se evidentemente ajudá-la: os filhos devem se sentir amparados. Mas sempre tentar antes, por meio de perguntas, por exemplo, fazê-la raciocinar sozinha. Se um menino conta uma briga que teve com um colega, a mãe pode perguntar-lhe: "Quem é que você acha que tem razão?" "Por que?" "Que é que você acha que deve fazer?" Mesmo que na realidade seja ela a resolver o "caso", ela o ajudou também a raciocinar. E' provável que, na próxima briga, êle faça a si próprio as perguntas, seguindo inconcientemente o raciocínio aprendido. Do mesmo modo, quando o menino vem para casa com um "dever" da escola e pede auxílio, a mãe deve apenas orientá-lo. Isto é, mostrar-lhe o caminho que poderá seguir para a execução de sua tarefa, estimulando-lhe a imaginação e o gôsto.

OLIVIA (Rio de Janeiro, D. F.) — Acho que seu filho, dada a sua índole, devia ser afastado do que se chama de "más companhias". Não lhe dê a impressão de que o está vigiando, nem escolhendo seus amigos. Mas na realidade, observe-o com atenção e escolha suas amizades. Acho um pouco inútil, no seu caso, admoestá-lo continuamente ou elogiar desbragadamente o bom comportamento de outros meninos. O melhor mesmo é ensinar-lhe pelo exemplo.

M. S. L. (?) — Sua menina deveria ser levada a um médico especialista em glândulas. Ela está em idade de formação e qualquer defeito poderia ser corrigido agora.

MARTA (Estado do Rio) — Se sua filha é uma "queixosa" permanente, talvez a culpa, indireta, seja sua. Pense bem: você não a mimou de mais em pequena? não mostrava impressionar-se de mais com seus pequenos "dodóis"? não lhe dava presentes e brinquedos quando ela estava doente? não lhe prometia recompensas se ela comesse bem? Agora, Marta, ela sabe que o modo de preocupar sua mãe é o de se queixar. Longe de mim a intenção de dizer que ela deseja exatamente fazê-la sofrer. Mas sabe que êsse é um meio seguro de chamar a atenção de sua mãezinha. O que você pode fazer agora é, pouco a pouco, ir fingindo que não liga as suas queixas. Quando se lamentar, você continue a fazer o que estiver fazendo ou interrompa-a com uma pergunta sôbre coisas diferentes. Não use essa tática com brusquidão: sua filha poderia se sentir abandonada de repente. Mas corrija êsse seu defeito enquanto é tempo. E' preciso que ela saiba que nada ganha com lamúrias. Você não conhece pessoas detestáveis que vivem se queixando com o fito de conseguir a atenção dos outros, nem que seja por meio da piedade? Pois é dêsse caminho de que você deve desviá-la. Entre parênteses, sua filha me parece adorável e inteligente.

CARLA (S. Paulo) — Você deve ter confiança no seu médico e obedecê-lo. Se o seu não lhe parece completo, procure outro; mas é essencial executar suas prescrições.

MÃE CORUJA (?) — Um trabalho manual seria muito bom para sua filha. Não, minha amiga, isso não prejudicará sua "educação moderna". Todos deveriam poder fazer qualquer coisa com as mãos; um trabalho manual repousa, disciplina e tranquiliza. Sem falar na sua utilidade. Você não precisa obrigá-la a bordar ou a fazer renda; mas bem poderia ensinar-lhe a cortar e a costurar.

AFLITA (Vitória, Espírito Santo) — Aflita, você está aflita sem razão. Tudo o que me conta de seu filho é absolutamente normal e natural. Você queria que seu filho fôsse um sonso? Não seja tão nervosa, deixe o rapazinho em paz.

SACRIFICADA (Rio de Janeiro, D. F.) — Sim, imagino mesmo que você se sacrifica. Bem sei que é duro. Mas evite dizer diariamente a seus filhos que você sofre por êles. O pão que êles comem lhes será amargo. Sei que, com isso, estou lhe pedindo um sacrifício maior, o mais difícil: o de não tirar sequer uma pequena glória do sacrifício. E' bom que seus filhos reconheçam sua dedicação; é bom que êles a respeitem duplamente por isso. Mas é terrível para êles sentirem-se um pêso. (Bem sei que não é esta a sua intenção). Aliás, creio que você deveria se distrair um pouco, se possível. E, fazendo um pouco de fôrça, é possível. Pelo fato de você estar separada de seu marido não deve isolar-se da sociedade. Mantenha suas amizades. Isso aliviará sua solidão e tornará seu sacrifício menor. As crianças serão as primeiras a lucrar com isso.

J. H. B. (?) — Aconselho-a a deixar de lado os manuais de educação: você não acha que tem um excesso de teorias? Seja mais natural, obedeça um pouco

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

FIGURAS NOTÁVEIS

PETRARCA

BRANCA DE CASTRO



FRANCISCO PETRARCA, que havia de imortalizar-se como um dos maiores poetas latinos, e como personagem de um dos mais cantados e decantados "amores célebres" da História da Humanidade, nasceu na vila de Arezzo, na Itália, em 1304. Filho de um riquíssimo tabelião que, por motivo político, já pertencera ao mesmo partido a que pertencera Dante, e derrotado fôra desterrado de Florença, Petrarca teve uma infância normal, sem qualquer indice de que viria a ser, um dia, um grande poeta, cujo nome havia de ser imperecivel na memória do mundo culto.

Aos 15 anos, o pai, desejoso de que Petrarca lhe seguisse a carreira, mandou-o estudar Direito, na Universidade de Montpellier, na França, porém, o rapazola, que era inteligente e vivaz, não queria ser advogado. tinha, porém, verdadeira paixão pela leitura. Lia muito, ao em vez de estudar os manuais de Direito e as ciências a êle ligados, e seus livros preferidos eram sempre os de poesias. Um dia descobriu que também era capaz de compôr versos e a essa arte deu-se com o entusiasmo juvenil de sua alma toda voltada para a Beleza Eterna. Para melhor compreender os poetas antigos, decidiu-se estudar o latim, a fundo, mas como, em geral, todos os jovens estudantes nascidos na Europa, decerto por um imperativo racial, pouco procurava conhecer o grego.

Educado em meio familiar profundamente religioso, e possuindo certos pendores para o misticismo, inexperiente ainda das coisas do mundo e das paixões humanas, quando, em 1326, lhe morreu o pai, que sempre lhe fôra o maior amigo e o orientador seguro. Petrarca, sentindo-se desamparado, moralmente, resolveu ingressar no Clero, e após os preparativos para tão séria decisão, ordenou-se como eclesiastico.

Um certo dia, do ano de 1327, tendo então o jovem poeta padre, 23 anos de idade, e uma reputação de bom e inteligente eclesiastico, quís o destino marcar-lhe o primeiro contacto real com o sentimento mais poderoso no homem.

Numa das igrejas de Avignon, onde exercia seus misteres religiosos, Petrarca encontrou uma mulher de rara e angélica beleza, por quem seu coração pulsou violentamente. Essa moça chamava-se Laura; era casada e virtuosa, o que não a impediu de também apaixonar-se pelo moço poeta, muito embora nunca lhe permitisse qualquer aproximação, para que aqueles anos conservasse toda a pureza de um sentimento de alma para alma.

Mesmo assim, Laura dominou a vida de Petrarca. Assenhoreou-se de sua poesia, fazendo-se sua musa inspiradora, sua essência e sua luminosidade. Fascinava-o com sua formosura intangivel e por amor dela Petrarca havia de compôr seus magnificos sonetos, cheios de lirismo e de paixão, sonetos que ficariam na memória do mundo como obras primas da poesia latina e expressões de um amor, que foi um dos maiores já havidos entre criaturas humanas. Através dêsses sonetos Laura ficaria imortalizada como uma das mais lindas e fascinantes mulheres da Renascência, e inspiradora de um dos mais altos poetas do século XV.

Esse amor, porém, era todo espiritualidade e Petrarca era um homem como os outros, e assim, apesar de sua adoração por Laura, o poeta teve várias aventuras vulgares com mulheres de várias classes sociais, tendo de uma delas um filho, e de outra uma filha que conseguiu, mais tarde, legitimar.

Obedecendo à fôrça idealista de seu destino, Petrarca, plenamente, desperto para o mundo, deixou a vida religiosa e decidiu viajar, conhecer outros paises, estudar costumes exóticos, procurando restaurar a beleza do mundo antigo, buscando o espírito criador de passadas épocas.

Iniciou sua idealistica peregrinação, deixando Avignon em 1333, dirigindo-se primeiro a Paris, onde permaneceu tempos, rebuscando bibliotecas, museus e arquivos históricos. Depois foi a Genebra, a Liege, Colonia e Roma.

Devotou-se a Cicero e a Sénua, estudando-lhes as obras. Depois escreveu-lhes famosas e eruditas cartas, em latim perfeito, como se êles fossem seus contemporâneos e, embora piedoso católico, tinha entusiasmos de admiração pelo Templo Pagão, em suas mais belas expressões.

Nêsse peregrinar pelo mundo, sempre fiel ao seu amor a Laura, estudando, pesquisando, fazendo poesia, vivendo pelo passado, sempre em busca da beleza espiritual da vida, Petrarca consumiu largos anos.

Depois, sentindo necessidade de repousar o corpo e a alma, o Poeta, renunciou à sociedade e ao mundo, recolhendo-se ao isolamento de uma vida simples, num tranquilo vale, quase ignorado, entre as selvagens montanhas de Vaucluse.

Penetrado da poesia dos antigos, d... nova modalidade à sua própria poesia, i... primindo-lhe uma quase ... na musicalidade.

Petrarca fugia do espírito tenebroso da Idade Média.

Em lugar tomar por assunto de seus poêmas, a morte e as torturas do ... ferno, escrevia-os sôbre os prismas claros da vida, os prazeres da alma e as doçuras liricas do amor. Sua nova maneira de poetar começava a despertar o mundo de longo e pesado pesadelo, e com ela i... recebendo aplausos gerais. Mesmo isolado de tudo, ao poeta não eram indiferentes tais aplausos glorificadores, e êle redobrava de esforços para continuar a merecê-los.

Ele que amava todas as modalidades da música, também achava musicais os sons dás palmas. Robustecia-se a sua fama. Foi um dia visitado em seu retiro por um emissário da Universidade de Paris, que lhe foi pedir para aceitar uma das cátedras de seus cursos, mas Petrarca recusou a honraria. Mais tarde aceitou o patrocinio do rei Roberto de Napolês, para fazer preleções literárias nos circulos culturais do Estado, e a caminho de seu posto honorifico, foi, em Roma coroado de louros e sagrado como o maior poeta do mundo moderno.

Petrarca chegou à velhice, melancolicamente, triste, embora coberto de glórias e honrarias. Seu coração foi rudemente golpeado pela — Peste Negra — que em 1348 lastrou na Europa, pois o horrivel mal levou-lhe a sempre amada suprema, a linda e virtuosa Laura; seu único filho varão e muitos amigos.

Petrarca, então renunciou, definitivamente, ao mundo. Encerrou-se no silêncio, cercado de seus livros, e ao morrer em 18 de julho de 1374, quís que sua cabeça grisalha repousasse sôbre um velho tomo preferido.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

nos, é essa a conclusão que chegamos observando a nova política dos produtores de Hollywood. Os chefões, a cata de novas platéias, acabam de descobrir que a população indigena da terra de Tio Sam ainda constitui uma massa considerável e digna de ser tratada com todo o carinho... Com os olhos voltados para o novo horizonte, Hollywood modifica a sua maneira de apresentar o pele-vermelha, isto é, como vilão e vingador implacável. Atualmente estão sendo rodados na "Meca do cinema" nada mais nada menos do que seis filmes, glorificando os primitivos habitantes da terra americana...

*

Na verdade, o preço da glória é, ás vezes, bem alto. Tôda vez que se tem necessidade de um ator para representar o papel de cantor ou dançarino, os produtores pensam logo em Mark Stevens, cuja especialidade são os papéis dramáticos. Sua voz nunca é a que ouvimos ao ver o filme e, quanto à parte coreográfica "Fred Astaire não precisa temer!", confessa o próprio Mark. O ator detesta a situação em que se encontra, mas os seus filmes são sucessos de bilheteria e, enquanto isto acontecer, o infeliz Mark terá que se conformar!

*

Ann Sothern começou, sem querer, uma nova moda em Hollywood. Recentemente, Ann ofereceu uma festa e enquanto se serviam os cocktails, tirou várias fotografias de seus convidados. Quando Claudette Colbert, os Van Johnson, Jimmy Steward e os outros convivas sentaram-se à mesa, seus lugares estavam marcados com as fotografias tiradas momentos antes! Ann usara uma das novas câmaras "Polaroid", que tiram o filme e o revelam ao mesmo tempo.

*

Logo que voltou da Inglaterra, onde atuou num filme, Ronald Reagan foi ver Jane Wyman. Infelizmente, porém, a conversa nada resolveu. Jane estava num secador e não podia desligá-lo pois tinha hora marcada no estudio. Os dois conversaram aos gritos durante alguns minutos e acabaram por desistir, pois os circunstantes estavam mais interessados que êles mesmos!... A conversa, para desespêro dos que haviam assistido ao seu começo, foi adiada para a hora do jantar...

*

A carreira cinematográfica de Kirk Douglas continua de vento em popa. Desde o seu trabalho em "Campeão" que Douglas tem sido um dos atores mais requestados pelos produtores cinematográficos. Joan Crawford é uma das suas mais entusiastas fans e declara sinceramente que gostaria muito de trabalhar ao seu lado, porque o considera um dos maiores atores da atualidade. E' possível que isso se realize se o produtor Jerry Wald conseguir encontrar uma história que se adapte bem à personalidade dos dois atores.

....

Agner Moorehead é muito conscienciosa no desempenho dos papeis que lhe são atribuidos. Quando a escolheram para representar a guardiã de uma prisão no filme "Locked In", Aggie foi a uma conhecida prisão feminina e ali permaneceu vinte e quatro horas. Interrogou os encarregados e tomou nota de suas observações como ajuda para o papel que iria reproduzir. Nem o próprio studio soube do esfôrço de Moorehead que só se tornou conhecido por que a sua empregada o contou a uma colega...

....

Pela primeira vez, June Allyson terá que pintar os seus sedosos cabelos louros. Em "The Reformer And The Redhead" teremos uma June de madeixas de fogo.

O papel que a atriz representará foi originariamente destinado a Lana Turner.

PINHEIRO, SÍMBOLO DO PARANÁ!
ANTISARDINA SÍMBOLO DA BELEZA





ANTISARDINA UM PRESENTE DA CIÊNCIA PARA A CÚTIS FEMININA.

NÃO SÃO PARECIDOS?

ENTRE pessoas muito amigas estabeleceu-se uma espécie de mimetismo de gestos e atitudes que as torna parecidas, chegando-se a conhecer os casais muito unidos pela semelhança que existe entre eles. Assim dizem: agora se quizermos levar essa questão mais adiante podemos afirmar que essa parecença se estabelece mesmo entre pessoas e animais domésticos que são tratados com mimo e que vivem dentro de casa em convivência diária com os donos. Deste modo se os donos são esquivos e agressivos os animais tornam-se também arredios e atendem apenas a eles. Não estão para agrados, e desdenham as festas que lhe querem fazer. Tornam-se carrancudos e rabugentos, uma cópia fiel das pessoas que os cercam.





Quanto à semelhança entre bichos e gente, observamos nas fotografias que hoje publicamos e que são de duas estrêlas da Universal International. Maria Torep a dona desse maravilhoso gato persa revela na expressão do seu olhar qualquer coisa de felino, tal qual o seu bichano e Ivone de Carlo com seu narizinho arrebitado graciosa, faceira e bem parecida com o seu gracioso cãozinho.

A parecença com dois espécimens tão lindos só pode lisojear as artistas e envaideceria os animazinhos se eles pudessem compreender. Em todo o caso, muita gente gostaria de ser gato e cachorro para gozar de tal privilégio e ser acariciada por mulheres tão fascinantes

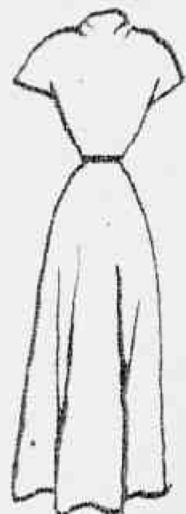
MARIA FERNANDES

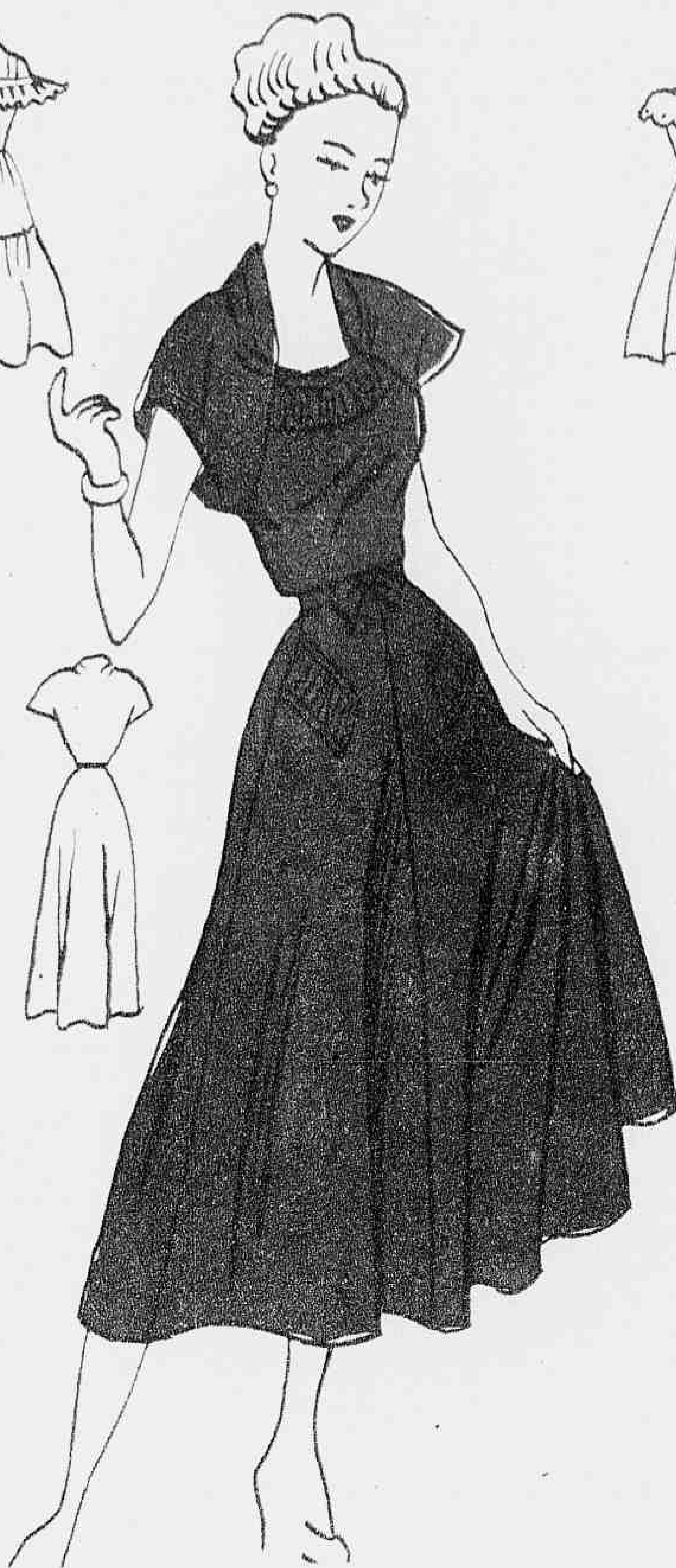
DIVA

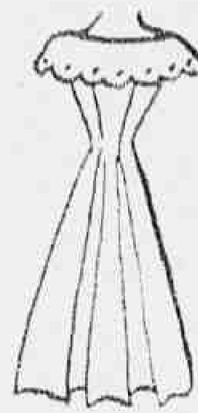
PRINCESA DA SELVA

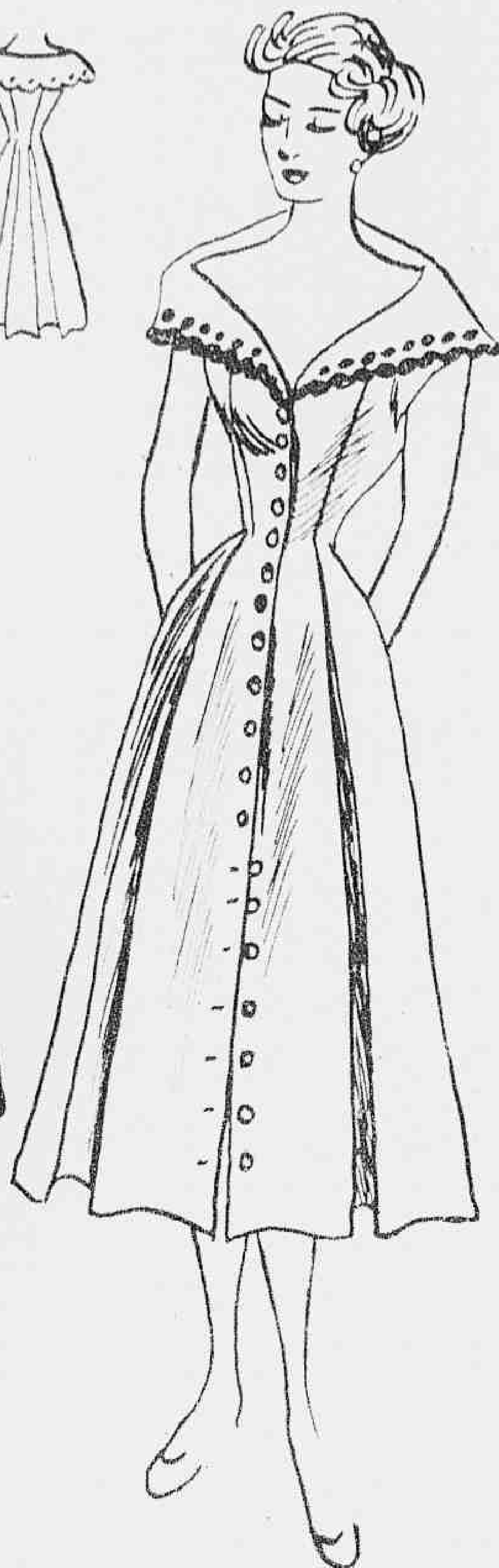












Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. — Redação de CARIOCA. — Praça Mauá, 7.

Juntem aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

MARIA FERNANDES. S. Gonçalo. O modêlo que escolhi para seu vestido é simples, juvenil e gracioso. Seu estudo: Você precisa ter mais firmeza em tudo o que empreender; quando projetar qualquer coisa procure levá-la ao fim. Para isso é preciso perseverança, cultive-a pois carinhosamente. Perde tempo com futilidades, empregue-o em estudos ou em trabalhos interessantes. Aprecia a vida social e os divertimentos. A situação financeira pode melhorar depois do casamento ou então na maturidade. Viajará bastante. E' desconfiada e às vêzes pessimista. Só se vence pensando em coisas boas e esperando dias melhores, mas trabalhando e esforçando-se para isso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de Julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

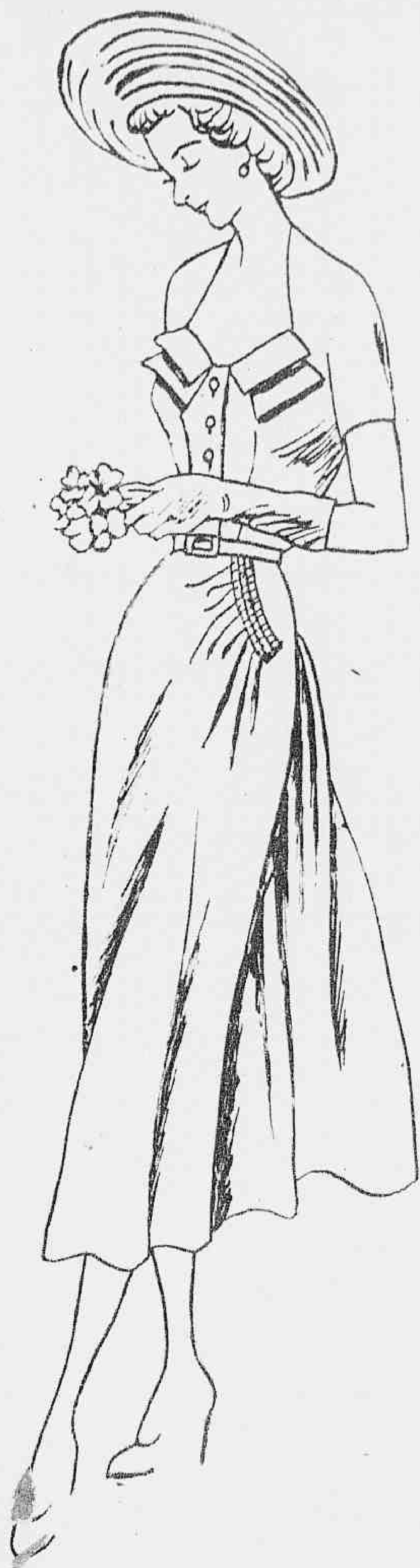
DIVA. Porto Alegre. Êsse modêlo enfeitado com franzidos é indicado para tafetá. Vejamos o horóscopo: Você é persistente e ambiciosa, simpática e dotada de vivacidade de espírito. Muito sensitiva com tendência ao nervosismo. Indecisa, vacilante e sugestionável. Afeiçoada à família e ao lar. Condições pecuniárias mutáveis embora haja perspectiva de dias melhores, realização das esperanças e triunfo sôbre inimigos. Não firme o pensamento em coisas passadas, procure construir o futuro. Viagens frequentes. Ser boa espôsa e boa mãe. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

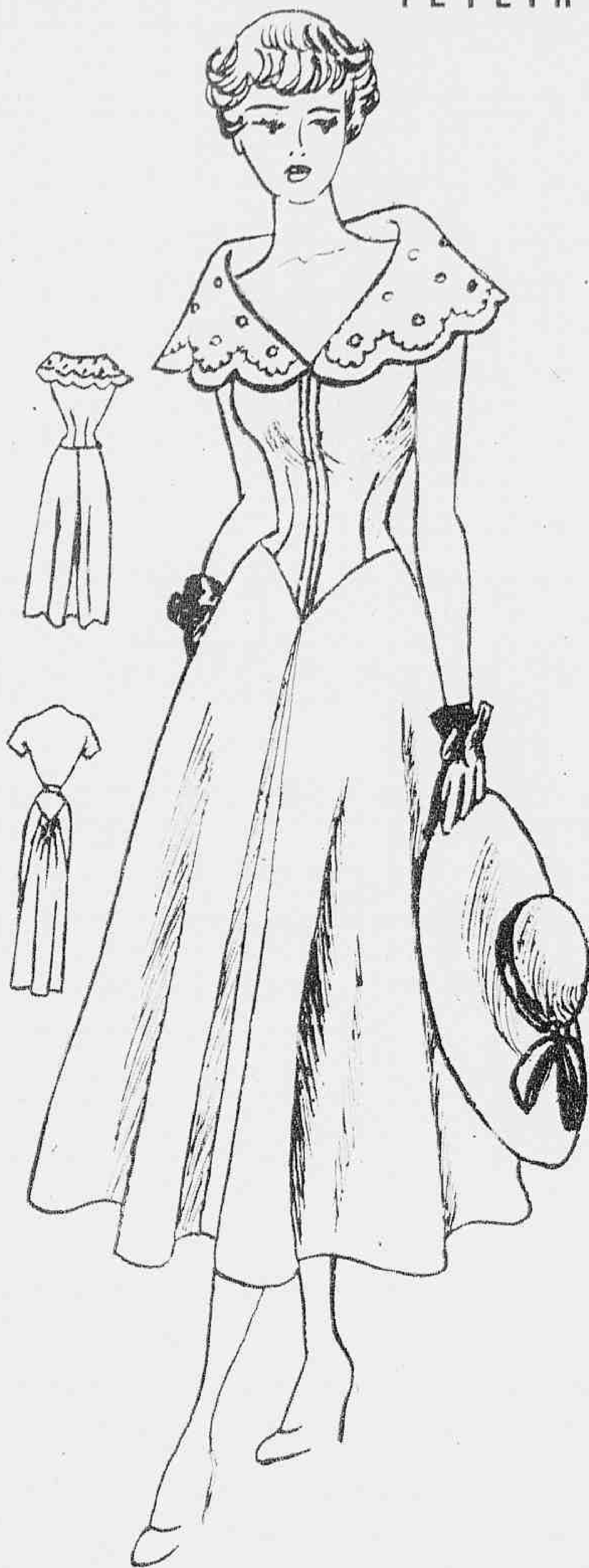
PRINCESA DA SELVA. Santa Cruz. Eis um bonito modêlo para linho com amplo decote e gola caseada guarnecida com "pois". Segue o estudo: Carater alegre que facilmente conquista amizades. Gosta de conversar, de viajar. Cuide de seus nervos, procure ser sempre calma. Tem aptidão para o estudo, portanto trate de aproveitá-la. Alguns sofrimentos, talvez por amor, na juventude. Pode progredir auxiliada por parente ou pessoa amiga. Sua vida há de balançar sempre entre o raciocínio e o sentimento. E' melhor não se apaixonar. E' volúvel. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

Errol Flyn nos contou um fato bas- ...

LOURINHA CAFELANDENSE

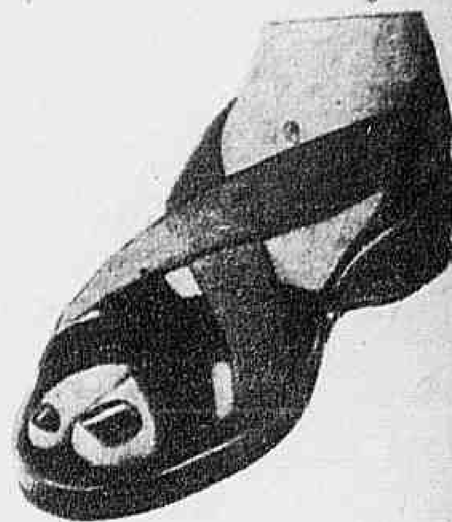
TETÉIA





Senhora...

Junte em seus pés o confôrto e a elegância



Ref. 102



Ref. 103



Ref. 105

Preço: Cr$ 110,00
em qualquer tamanho

Última novidade em sapatos de passeio fabricado com um novo material elástico, que se adapta perfeitamente ao pé, dando um andar leve e confortável. Com esmerado acabamento em cromo, sola de couro ou de borracha e nas côres azul, branca, verde, vermelho e combinações de côres. **Atendemos pedidos do interior pelo reembolso postal, sem mais despesas. Pague somente depois de receber a mercadoria.**

GALERIAS PALACE
Rua Maria Benjamim, 85 — Pilares
Rio de Janeiro

LOURINHA CAFELANDENSE. Muito chic êsse figurino com pano solto atrás. E' enfeitado com tiras enviezadas e franzidos. Seu estudo: Você é franca e tem espírito independente. Aprecia os estudos. Procure levar uma vida calma, sem muita inquietação ou movimento a fim de não prejudicar a saúde. E' preciso não perder as boas ocasiões que se apresentam de melhorar sua situação. Terá algumas lutas mas com perseverança poderá vencê-las. Boas relações sociais. Para ser franca, você gosta mais de passear que de vida caseira. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

TETÉIA — Faça um vestido de linho com a gola bordada, assim como vê no figurino. Seu estudo: Você é sincera e fiel às pessoas que estima, porém tem um grave defeito que pode trazer más consequências no casamento: gosta de mandar, de fazer prevalecer a sua opinião, o seu desejo. E' muito sensitiva e ofende-se por qualquer coisa. Fará muitas viagens, algumas longínquas. Aconselho-a a refletir e a controlar-se antes de resolver qualquer coisa. Poderá contar com amigos sinceros. Tendência a exagerar tudo. Procure casar por amor. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio

EMILY CARMEN RODRIGUES FLOR DO DIA



EMILY. Itapetininga. — Escolhi êsse modêlo original e chic para você. Seu estudo: Você deve cultivar a perseverança e a fôrça de vontade. Seu signo marca triunfo, portanto é preciso firmeza para realizar aquilo que deseja. Seu defeito é agir impulsivamente, controle-o, bem como o gênio impulsivo. E' sociável, afetuosa e fiel a quem ama. Poderia, se estudasse seriamente, distinguir-se em alguma arte. Gostaria de ser independente e fará tudo para consegui-lo. Não confie muito nos outros porque terá decepções. Harmoniza--se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

CARMEN RODRIGUES. Blumenau. Guarneça a saia do seu vestido com pregas largas. Vejamos o horóscopo: Espirito sociável e simpático, capaz de conquistar amizade. E' geniosa, procure não ser agressiva, deixe que os outros também exponham sua opinião. E' provável que se case mais de uma vez. Dificilmente se deixará influenciar pelos outros. Pense antes de tomar uma atitude, sobretudo quando estiver com raiva, pois na certa cometerá erros. E' ambiciosa e poderá vencer, desde que não seja futil e indolente. Harmoniza-se menos com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de outubro e 21 de novembro.

FLOR DO DIA. Santos. Muito interessante é êsse modêlo de sáia pregueada e gola "drapée". Segue o estudo:

Temperamento afável, entusiasta, impulsivo. Manifesta franqueza na sua maneira de agir e toma resoluções sem refletir. Firmeza de vontade, aliás necessária para poder vencer certos obstáculos que hão de surgir em seu caminho. Alguns amigos bons e devotados. Sorte mutável com mudanças de residência.

Os cuidados e as fadigas podem alterar o seu sistema nervoso. Não deve casar-se com rapaz nascido entre 21 de junho e 21 de julho, 22 de dezembro e 20 de janeiro.



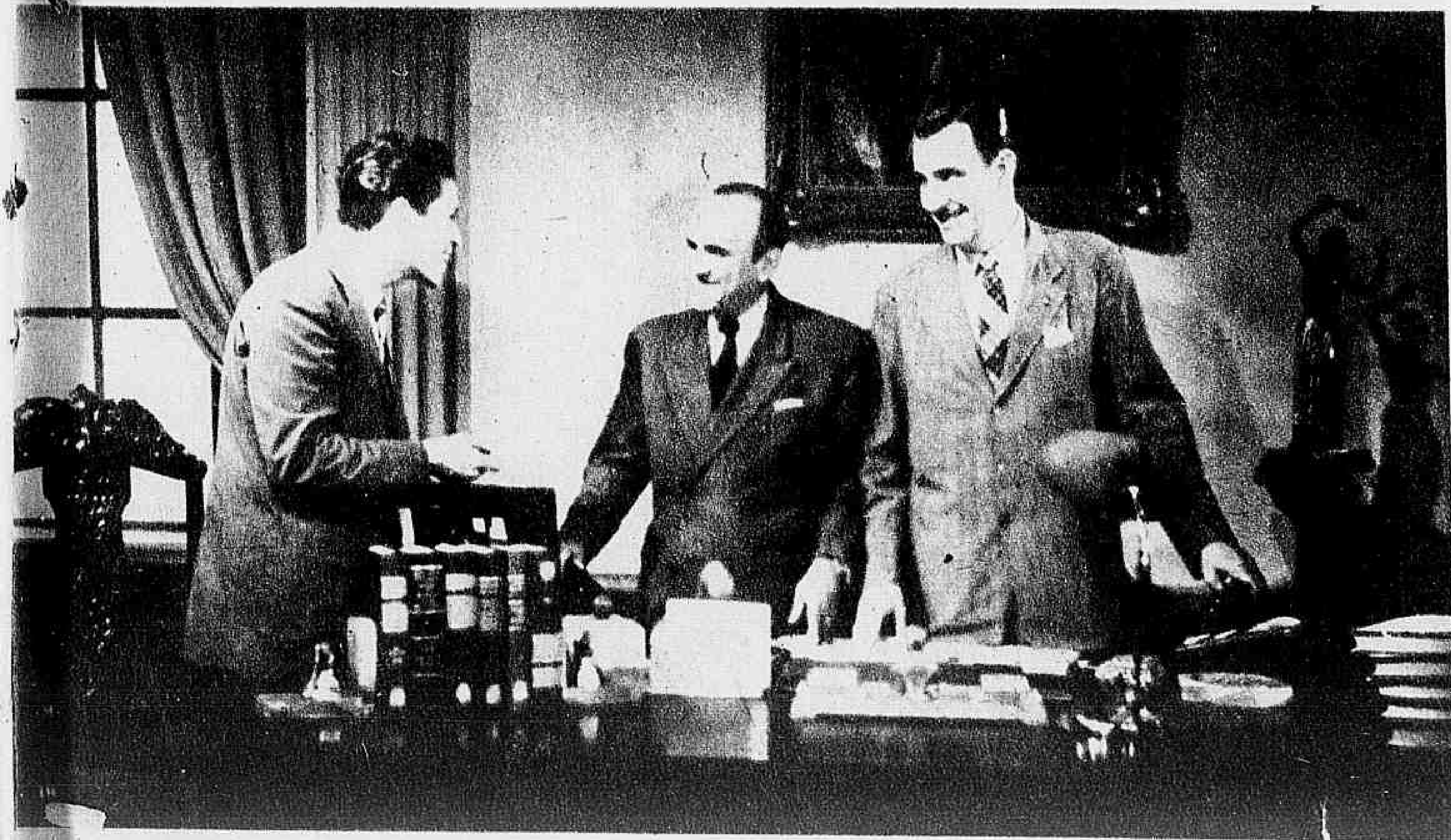
PARÓDIA DOS "TRÊS MOSQUETEIROS"

NOVO FILME CÔMICO — DUARTE DE MORAIS, PELA PRIMEIRA VEZ, NUM GRANDE PAPEL NA TELA — COLÉ E BARRETO PINTO — O "PROFESSOR CARRAPANACHO" DOS PROGRAMAS DE MAX NUNES FALA SÔBRE SUAS ATIVIDADES CINEMATOGRÁFICAS E RADIOFÔNICAS

cinema brasileiro já deixou de viver, apenas, na vontade de alguns sonhadores, para se transformar, ràpidamente, em quase uma realidade.

O artista da Rádio Nacional em outra cena de «Todos por um»

Pouco falta, podemos assim afirmar sem dose de otimismo, para que a produção cinematográfica nacional atinja o nível de uma indústria segura, equilibrada e progressista, muito embora ainda sem alcançar em técnica o deslumbramento dos celulóides norte-americanos e o realismo impressionante das películas francesas, diretrizes essas que revelam tendências criadoras e caractéres artísticos.



PROMESSAS DE CINEMA

Não obstante, já podemos definir um cinema nacional e classificá-lo como uma promessa que não está longe de ser cumprida. O público aceita as nossas produções. Antigamente, era com grande dificuldade que uma produção brasileira se mantinha uma semana em cartaz. A maioria servia de alvo para zombarias e piadas, tamanho era o ridículo a que se sujeitavam artistas nossos, trabalhando em filmes sem a mínima expressão, sem enredo, fotografia, som ou interpretação e direção dignos sequer de uma referência elogiosa.

"Alô, alô, Brasil!", "Alô, alô, Carnaval!", "Pureza", "Argila", "Romance Proibido", "Abacaxi azul", "O bobo do rei", "Anastácio", "Onde estás, felicidade?" e vários outros celulóides nacionais nada mais foram que tentativas de um cinema que nada prometia, isto para não falar nos lançamentos mais antigos ainda, do tempo do cinema mudo.

Apesar disso, não é favor lembrar que filmes como "Bonequinha de Sêda", "Aves sem ninho", "24 horas de sonho" e mais alguns marcaram uma promessa fortíssima de realização de bom cinema, promessa reforçada, mais tarde, com lançamentos como "Segura essa mulher", "Obrigado, doutor!", "O Ébrio", "Asas

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Cena do filme que estará, dentro em breve, em exibição: Colé, Barreto Pinto e Duarte de Morais

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do Carnaval

VOU MUDAR DE COURO — batuca da de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, que este gravou:

Vou mudar de couro — Prá ver se a sorte me auxilia — Vou mudar de couro — Trocar Sabina por Maria!

Vou mudar de consciência — Vou rasgar a fantasia — Vou trocar de residência — De açougue e padaria! — Vou mudar de corpo e alma — Vou viver à revelia! — Vou fazer Natal em junho — Carnaval em qualquer dia! (Vou mudar)

Noticiário

O locutor Osvado Robin trocou a Guanabara pela Mayrink, na qual reapareceu o repórter esportivo Canarinho — O juiz Rocha Lagôa proibiu a permanência de menores de 18 anos nos programas de auditório, bem como a sua participação nos mesmos — Os dois casais mais românticos do rádio, Celso Guimarães-Ismênia dos Santos e Néiio Pinheiro-Isis de Oliveira estarão presentes na festa que Osvaldo Elias realizará no próximo dia 12, no Palácio Metropolitano, das 11,30 às 16 horas. Mais de 60 mil cruzeiros em ricos prêmios serão sorteados. Os ingressos já se acham à venda, na bilheteria da Rádio Nacional, ao preço de 15 e 30 cruzeiros — João Condé, a partir de março, apresentará na Rádio Ministério da Educação, os seus célebres "Arquivos Implacáveis", nos quais revela a vida íntima dos nossos escritores e poetas.

Vamos trocar cartas?

O Sr. H. Barros representa, no Rio, dois clubs de correspondência — um da Inglaterra e outro dos Estados Unidos. Os que estiverem interessados em entrar em contacto com os epistológrafos daquêles paises, devem escrever para H. Barros, C. Postal 4.300, Rio — dando todos os detalhes.

—*—

Na capital de São Paulo, continua em funcionamento a Associação Brasileira de Correspondência, cujas inscrições sociais estão abertas a todos os que desejarem ser seu sócio-correspondente, pagando módica anuidade. Os interessados devem escrever para Cypriano do Carmo, C. Postal, 6.190.

—*—

Para se inscrever nestas colunas, terá o leitor que nos enviar o seu nome acompanhado de sua idade e endereço. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

ESPANHA — Pamplona — Juvenal Levin, com moças de 16 a 20 anos, cine, teatro, rádio, diversões, lit. e festas de touros; San Fermin, 63-5ida, Navarra.

PORTUGAL — Pôrto — Armando de Oliveira Dias, 18 anos, em port. e fr. Lugar do Monte das Minas, 36, Infesta. (Lisboa) — Humberto Santos, 23 anos, mormente com o Rio; Luiz de Camões, 78-3.º Esq. — Raul C. Lopes; R. de S. Nicolau, 44.

PARA' — Belém — Maria Helena Rodrigues, 18 anos; Trav. D. Romualdo de Seixas, 712.

MARANHÃO — Caxias — Nizia Paiva, 22 anos, lit. e postais com maiores de 20 anos de Pernambuco, Rio, Bahia e Ceará; Av. União-Ponte. (São Luiz) — Célia Maria Martins, 21 anos, com moços da aviação; Av. G. Vargas, 202 — Manoelita Clara Ferreira, 17 anos, com moças do Rio e 2 sexos do México, pintura, desenho e postais; Av. G. Vargas, 208, João Paulo.

PIAUI — Parnaiba — Janeti e Maria Alice Alves, 23 e 18 anos, com maiores de 25 e 21; C. Postal 9. (Teresina) — Ubirajara Costa Neto, 18 anos; Joaquim Ribeiro, 876.

CEARA' — Fortaleza — Ana Saly de Queiroz, 17 anos, psicologia humana, sports, mús. e costumes locais; Joaquim Távora, 3.450. (Crato) — Francisco V. de Alencar, 16 anos; R. Ratisbona, 93.

RIO G. DO NORTE — Currais Novos — Mariu Menezes, 21 anos, com os 2 sexos, de Pernambuco, Rio, Paraná e Goiania; João Pessoa, 99. (Parelhas) — Neide Maria de Bulhões, 18 anos, selos e revistas, em ing., fr. e port., com os dois sexos, e Adalgiza Moura, 16 anos, com moças; Prof. Aprigio, 23. (Jardim Seridó) — Maria José dos Santos e Silvia Araujo, 18 e 19 anos, selos e revistas, com os dois sexos; Fazenda Cabaceiras.

PARAIBA — Rio Tinto — Maria Marsiléa, 26 anos, com os dois sexos; Cartório do Registro Civil — Edith Silva, 18 anos; Escritório Aposentadoria Geral. (Areia) — Francisco de Assis Lemos, 21 anos, com os dois sexos, em port. fr. e esp., sôbre ciências, geografia e regionalismos; Pedro Américo, 21. (Campina Grande) — José Elmano Cavalcanti, 20 anos, em port., esp. e ing., fotos, música, violino; Afonso Campos, 160.

PERNAMBUCO — Bezerros — Carminha Souto Maior, 15 anos; R. da Matriz, 158. (Recife) — Rosa Maria Santos, 15 anos, com Minas, Rio e Ceará; Conde da Boa Vista, 1.359 — Elbe Silva; R. dos Prazeres, 155, Boa Vista — Antonio Coutinho, 20 anos, em port. e ing., com moças do Br., Canadá e U. S. A.; Trav. do Veras, 77.

ALAGOAS — Maceió — Braulio Epitácio de Almeida e Antonio Vicente de Paulo, 23 e 21 anos; R. do Apolo, 532 a 538.

ARACAJU — Sergipe — Lindaura C. Oliveira, 18 anos; Dr. Armindo Guaraná, 210 — Maura Figueiredo, 28 anos, instrução moral, cívica, religiosa e intelectual, com os dois sexos, além de 25; R. João Pessoa, 199.

BAHIA — Nazaré — Jacy L. Oliveira, 16 anos, cartas e postais; Padre Antunes, 30. (Jequié) — Sr. Eliet C. Mendes, 17 anos; Alvares Cabral, 18. (Conceição do Almeida) — Yvonne Campos, com maiores, descendentes de alemães e italianos; Av. Dr. Almeida, 19. (Salvador) — Jeanette Chméke, com israelitas além de 23 anos; Pedro Jacome, 2 — Maria Alice do Nascimento, com maiores da Marinha e Exército; Garcia Davila, 9, Nazaré.

ESPIRITO SANTO — Cariacica — Eliacy Sarmento, 18 anos, cine, fotos, postais e mús., com paulistas e descendentes de italianos; Mal. Deodoro, 19.

ESTADO DO RIO — Niterói — Janete O. Assumpção e Irene B. de Freitas, 15 e 18 anos; Trav. Santos Moreira, 40 e 12, S. Rosa. (Resende) — Francisco P. da Silva, 22 anos; a/c de João Leite Fernandes, Terceira Residência, E. F. C. B. (Vassouras) — Elaina S. Dutra, com maiores de 22, do Br., Esp. e Fr.; Gal. Osório, 22. (S. Gonçalo) — Marilia Gomes; Dr. Francisco Portela, 2.675, casa 5. (Campos) — Maria Edyr Miranda e Ruth Helena, 16 e 18 anos; Cornelio Bastos, 75 — Maria Célia Manhães, 15 anos; Paulino Perlingueiro, 46.

DISTRITO FEDERAL — Marilena Cerqueira, 19 anos, com maiores de 22, lit. e mús.; Av. Cesário de Melo, 4.671, Santa Cruz — Isinha e Heloisa Araujo, Ernestina da Silva e Olivi aRabelo, 17, 18, 24 e 20 anos; R. Estácio de Sá, 60, casa 9 — Eugenio Martins, 27 anos, com moças, rádio, sports, mús. e cine; C. Postal 4.399 — Henrique Guilherme, 18 anos, cartas e postais; Mariz e Barros, 1.080, casa 8 — Maria Celia Mendes, 18 anos, com cariocas e sulinos, além de 20; R. Bom Pastor, 524, Tijuca — Fernando Alves, 24, Vila Isabel — Ednéa Santos, 18 anos; Cons. Zacarias, 77, Saúde — Rodolfo C. Magalhães, 18 anos; Ministro Viveiros de Castro, 154, Copacabana.

SÃO PAULO — Itápolis — Eneida Calegari e Leda Mara Semeghini, 15 e 19 anos; Av. Pres. Valentim Gentil, 42 — Jane Katia, 20 anos; Florêncio Serra, 57. (Bauru) — Virginia e Cristina C. Braga, 18 e 19 anos; Mal. Bento Cruz, 17-19. (Itapetininga) — Suria Alves, 17 anos, com Esp., Port., Br. e Siria, e Profa. Therezinha Alves, 19 anos, com Br., Arg., Ing., Siria e México; Alfredo Maia, 151. (Rio Claro) — Ester e Doris Calligaris, 15 e 18 anos, cartas e postais; Rua Um, n.º 1.957. (Barretos) — Veneza F. Araujo, 16 anos; Rua Vinte, n.º 1.654. (Botucatu) — Junior T. de Castro, 17 anos, em fr., port., esp. e ing.; Velho Cardoso, 318. (Cruzeiro) — Lena G. Salles, 16 anos; C. Postal, 49. (Jahu) — Altair Silva, 20 anos, com os

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

Errol Flyn nos contou um fato bas- equilib

CONFRATERNIZAM O RADIO E O TEATRO

Em "Deixa que eu chuto!...", o grande êxito de Lauro Borges, com Marlene, Rainha do Rádio, e Walter D'Avila.

Está em franco sucesso no Teatro João Caetano a revista política e carnavalesca "Deixa que eu chuto"!... original dos radialistas Renato Murce e Lauro Borges, ambos do "cast" da Rádio Nacional. Em papéis de grande relêvo, emprestando brilho singular à representação está a "star" Marlene, rainha do rádio, ao lado de Walter D'Avila também do "cast" da Nacional, Silva Filho e Cléa Suzana, rainha do Baile das Atrizes de 1949. A companhia dirigida pelo empresário José Ferreira da Silva tem em seu elenco, além dos "astros" citados, a figura inconfundível de Saluquia Rentini, "vedetta" que Portugal nos mandou, e mais Armando Nascimento, Durvalina Duarte e outros. "Deixa que eu chuto"... estará em cena até o dia 5 do mês entrante, quando o João Caetano começará a ser ornamentado para os bailes consagrados ao reinado de Momo.



Saluquia Rentini em um "travesti" engraçadísimo.



Silva Filho, responsável por centenas de gargalhadas.

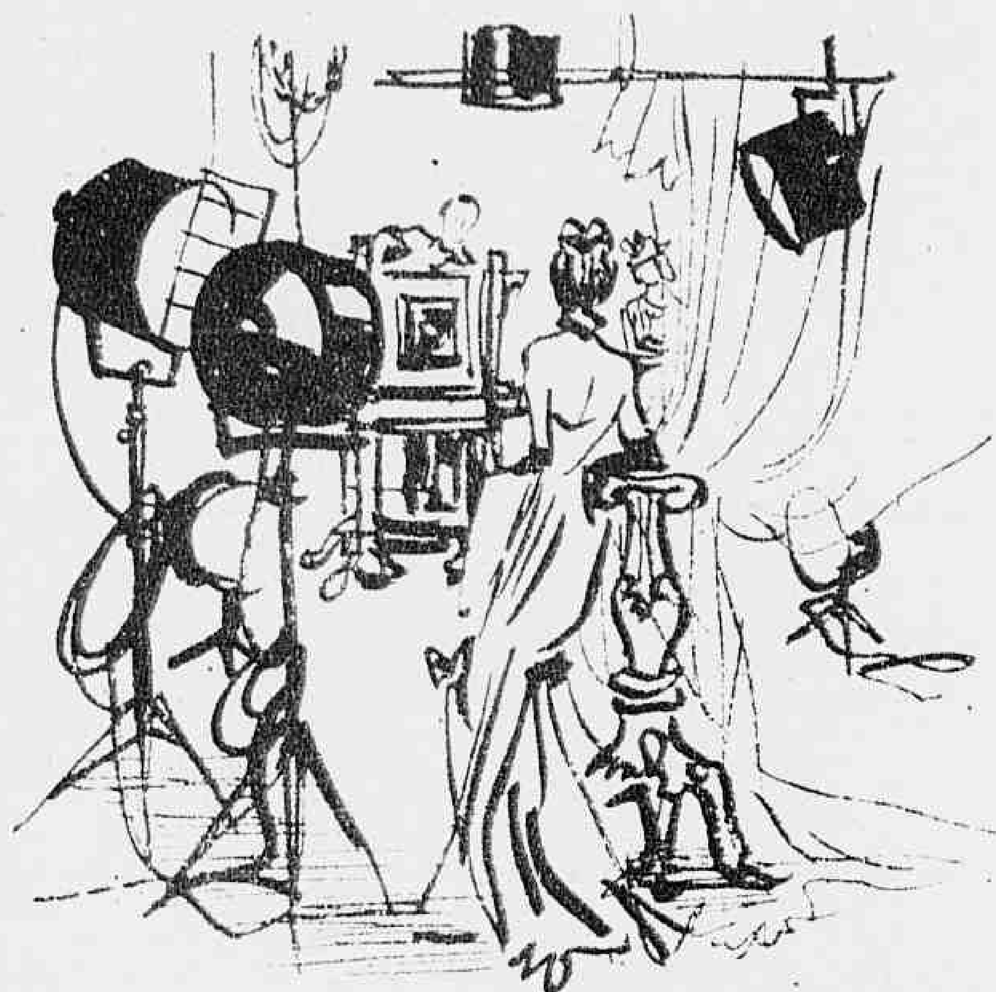


Walter D'Avila, ator cômico que defende galhardamente vários "rábulas".

Lauro Borges, co-autor da revista e um dos seus principais intérpretes.



A REVISTA ORIENTADORA DE MODAS DA MULHER BRASILEIRA



FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

MODELOS DE VERÃO

4 BLUSAS DE TRICÔ — DECORAÇÕES — MODELOS DE PARÍS E HOLLYWOOD — CAMPO E PRAIA — CONTOS — CULINÁRIA — LINGERIE — LENCINHOS — BORDADOS — CHAPÉUS — RETRATO GRAFOLÓGICO — BLUSAS E SÁIAS — RISCOS

GANHE UMA MÁQUINA DE COSTURA INSCREVENDO-SE NO NOSSO UTILÍSSIMO CURSO DE COSTURA

"FIGURINO", PUBLICAÇÃO MENSAL DA EMPRÊSA "A NOITE"

PREÇO DE VENDA AVULSA PARA TODO O BRASIL: CR$ 5,00

Assinaturas — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ano, Cr$ 55,00 — 6 meses, Cr$ 30,00 — Para outros países: 1 ano, Cr$ 70,00 — 6 meses, Cr$ 40,00. Praça Mauá, 7-3º and. Rio de Janeiro

PERG O QUE

CORREIO DO FAN

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. — Praça Mauá, 7. Rio. Só respondemos por aqui. Não enviamos fotografias de artistas. Os pedidos de números atrazados devem ser feitos diretamente à gerência da revista.

★

FRANKLIN SOARES (Santos) — Houve três versões de "O Guaraní", porém a segunda delas não foi paulista como o leitor julga: foi produzida aqui no Rio, por Alberto Botelho, com Abigail Maia e Pedro Dias. A primeira e a terceira, de Capellaro, sim, foram feitas em S. Paulo. Realmente, Botelho fez muitos filmes aí, anteriores, entretanto, a "O Guaraní".

★

MARIA DO CARMO SILVEIRA (Rio) — O endereço de Tyrone Power é 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, California, USA. Pode escrever em português mesmo, citando um titulo de filme no original. Por exemplo: "Prince of Foxes".

★

DORA C. MEDEIROS (Pôrto Alegre) — Não cremos que seja possível uma "réprise" de "O homem miraculoso", por tratar-se de um filme da Paramount muito antigo. Em todo o caso, atendendo o pelido da leitora, transmitimos sua sugestão àquela emprêsa no Brasil. A leitora diz que tem sido réprisado constantemente "O Sinal da Cruz", filme da mesma época deste. Trata-se da versão de "The Miracle Man" com Sylvia Sidney, Chester Morris, Hobart Bosworth e John Wray, produzido no mesmo ano que o filme de De Mille.

★

JULINHA (Rio) — O novo argumento de "As aventuras de Don Juan" foi escrito por Herbert Dalmas. O do "Don Juan" de Douglas Fairbanks, era baseado no "L'homme a la rose". O do filme de Barrymore, foi baseado no poema de Lord Byron. Concordamos com a leitora: o filme inglês podia não convencer no protagonista, porém, era mais "espanhol" que os dois celulóides da Warner. Não fosse um filme de Alexander Korda... O Rei Phelipe III é Rommey Brent.

★

ANTONIO CARLOS (Rio) — Em "O fantasma do Moulin Rouge": Jean Bossiel, George Gauthier, Yvonne Vinnert, Sandra Milovanoff e José Davert. Em "O cântico dos cânticos": Marlene Dietrich, Brian Aherne, Lionel Atwill, Alison Skipworth, Hardie Algright e Isabel Freeman. Em "Jantar às oito": Billie Burke, Marie Dressler, Lionel Barrymore, Magde Evans, Phillips Holmes, John Barrymore, Wallace Beery, Jean Harlow, Louise Closser Hale, Grant Mitchell, Mae Robson, Karen Morley, Edmund Lowe, Elizazeth Patterson, Harry Beresford, Jean Hersholt, Edward Arnold e Lee Tracy.

★

CARMENCITA (Rio) — Roberto Walker, Ricardo Montalbán e Cyd Charisse: M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Tyrone

Errol Flyn nos contou um fato bas-

UNTE QUISER

Power: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Ca. USA. Para Vivien, enderece a carta para Londres, que ela receberá. Não temos o endereço dela.

★

MONTENEGRO (S. Paulo) — Não temos os dados em questão, nas biografias de nosso arquivo.

★

DARCY GOES (Porecatu) — Ingrid Bergman: RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Barbara: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA. Os filmes de Ingrid são os seguintes: "Esta noite contigo", "O grande pecado" e outros filmes suécos, não exibidos no Brasil. "Intermezzo, uma história de amor", "Os quatro filhos de Adão", "Fúria no céu", "O médico e o monstro", "Casablanca", "Por quem os sinos dobram", "À meia-luz", "Os sinos de Santa Maria" "Mulher exótica", "Quando fala o coração", "Interlúdio", "Arco do Triunfo" e "Joana d'Arc". Seus filmes mais recentes são: "Under Capricorn" e "Stromboli".

★

MARINHEIRO POPEYE (Rio) — O repertório cinematográfico de Oscarito compreende: "Noites cariocas", "Alô, alô, Carnaval!", "Bonbonzinho", "Banana da terra", "Está tudo aí", "Céu azul", "24 horas de sonho", "O dia é nosso", "Tristezas não pagam dividas", "Gente honesta", "Não adianta chorar", "Fantasma por acaso", "Êste mundo é um pandeiro", "E' com êste que eu vou", "Asas do Brasil", "Falta alguém no manicômio" e "Carnaval no fogo".

★

LUCIO COUTINHO (Belo Horizonte) — Não temos o endereço atual, porém, poderá escrever para Irene, dirigindo a carta para os RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, California. USA. Só respondemos por intermédio desta seção.

★

OSMAR CURTI (Campinas) — O protagonista de "O rei se diverte" é Rossano Brazzi.

★

PRINCESITA (Recife) — O elenco de "As aventuras de Don Juan" é o seguinte: Errol Flynn, Vivera Lindfors, Robert Douglas, Alan Hale, Romney Brent, Ann Rutherford, Robert Warwick, Jerry Austin, Douglas Kennedy, Jeanne Shepherd, Mary Stuart, Helen Westcott, Fortunio Bonanova, Aubrey Mather, Una O Connor, Raymond Burr, Tim Huntley, David Leonard, Leon Belasco, Barbara Bates e a ex-espôsa de Errol Flynn — Nora Eddington.

★

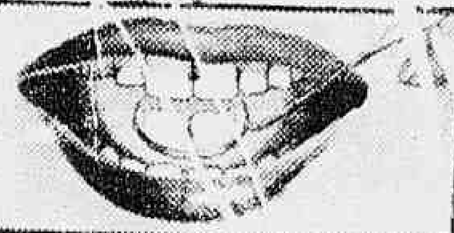
CARLOS DE M. (Jundiaí) — Em "Canção do Sul": o menino chama-se Bobby Driscol, o pretinho Glenn Leedy, a menina Luana Patten, o negro velho James Baskett. O título original da pelicula é "Song of the South". Produção Walt Disney. Distribuida pela RKO-Rádio. O título original de "Três filhas levadas" é "Three Daring Daughters". Jeanette Mac Donald tem 42 anos. As biografias de Jane Powell apenas registram o dia de seu nascimento — 1º de abril... Os dois principais de "O milagre dos sinos" são Alida Valli e Fred Mac Murray.

DENTES LINDOS E SADIOS são os de todo KOLYNOS-ISTA!



MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca... cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA

Os acidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-acidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS

A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos acidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE

A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti acidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*



O CARTAZ



NEUSA MARIA, isto é, Vasiliki Purchio, nasceu em São Paulo.

Em 1942 obteve o primeiro lugar na "Hora dos Calouros", na Rádio Record. Seis meses depois iniciava-se na Tupi de São Paulo, ganhando já seiscentos cruzeiros.

Em 1945 foi trazida para a Rádio Club por Cesar de Alencar, então daquela emissora, e aí ficou, como exclusiva, até 1946, quando passou para a Rádio Nacional, levada ainda por Cesar, e onde está até hoje.

Neusa Maria adora cantar sambas românticos, talvez por ser, ela própria, uma romântica incorrigível..., e ler romances de amor. É um tipo interessante de mulher, com um olhar vivo e ao mesmo tempo nostálgico, em que transparece uma alma ainda insatisfeita.

Neusa tem uma voz muito boa, e um grande coração de mãe, pois adora sua filhinha, uma linda menina de dois anos.

COMO PENSAM OS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Redator — Valho-me dessa sua feliz iniciativa que é "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para tornar pública a minha opinião sôbre os "elementos novos do rádio-teatro". Como ouvinte assídua de novelas que sou, e em particular da Mayrink Veiga, deduzindo por mim, creio ser por demais paulificante ouvir-se durante longos anos as mesmas vozes, as mesmas interpretações, as mesmas declinações, etc. Nesse caso, vejo-me obrigada a confessar: há elementos como Cordélia, Lucia Delor, Haydée Vieira, Rodolfo Mayer, Sadi Cabral, Sarah Nobre e Paulo Moreno que jamais nos deixam paulificados de ouví-los. Há sempre elementos novos desejosos de lutar pelo triunfo e pela glória, não medindo sacrifícios para isso conseguir. E o exemplo aí está: Elza Marins, Milton Luiz e Luiz Pinto, todos da PRA-9. Portanto, Srs. diretores artísticos, ajudem-nos a quebrar "essa" terrivel monotonia, dando em suas estações oportunidade para os "elementos novos" que demonstram ter valor e boa vontade. À Elza, ao Milton e ao Luiz, deixo aqui o meu conselho humilde, porém, experiente: Lutar para vencer! Em cada fracasso vendo um triunfo e em cada desespêro uma esperança maior ainda. Ao Sr. Redator, agradeço sinceramente a atenção dispensada.

FÃ DOS NOVOS — Rio.

★

Prezado Sr. Redator — Quem redige esta é uma fã fervorosa da Tupi. Como tal, queria por meio desta seção dar meus parabens ao diretor artístico dessa querida Tupi por possuir em seu "broadcast", em seu quadro de programas, êste maravilhoso programa: "Rua da Alegria", irradiado às segundas-feiras. Fino e intenso humorismo, boas e consecutivas anedotas, ótimo animador — Antonio Maria. Reclames musicais sugestivos e Lucio Alves, Dircinha, Jorge Veiga, assinam com letras de ouro suas participações. Parabens por ser "Rua da Alegria" um ótimo e bem movimentado programa.

CARMEM SOARES — Ipanema — Rio.

★

Sr. Redator — Sinceros cumprimentos — Sou grande e assidua admiradora da possante Rádio Nacional e como a CARIOCA teve a feliz idéia de promover esta seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho por meio dela lembrar o nome do meu artista predileto (e, estou certa, também de muitos que o ouvem através dos extraordinários papéis de novelas que êle representa com um brilho todo especial. Celso é a alma dos dramas de rádio! Quando aqui na minha cidadesinha procuramos acompanhar uma novela, buscamos ver se êsse simpático artista faz parte dela. Aqui fica, antecipadamente meus agradecimentos.

GLORITA MENEZES — Currais Novos

O RADIO HA DEZ



DIRCINHA BATISTA, que era dona de um dos mais belos corpos do rádio nacional, confessava que, apesar de não brincar no Carnaval, gostaria que êle durasse o ano inteiro, porque ela gostava de cantar as músicas que animam os foliões.



ELADYR PORTO, aquela morena cem por cento brasileira, estava de partida para Buenos Aires, a convite de Enrique Lomuto. Os argentinos, seus fãs inveterados, estavam assanhadíssimos.

Cr$ 40,00. Praça Mauá, ...

RADIO-OUVINTES

Sr. Redator — Por que os diretores das rádios não aproveitam valores novos dos programas de calouros? Mauro Borba, por exemplo, é um rapaz que tem uma voz bem bonitinha. Como muitos outros calouros, êsse rapaz tem dotes artisticos. Desde já meu muito obrigado.

ANTONIO DE ALMEIDA E LUCIA CARDOSO — Rio.

★

Sr. Redator — Saudações — Como leitor assiduo dessa seção "Como Pensam Os Rádio Ouvintes", venho transmitir por meio desta, uma sugestão ao Cesar de Alencar, para que êle inclua em seu querido Programa Cesar de Alencar um quarto de hora com o titulo "Convidado de Honra", apresentando cada semana um artista de uma outra estação, como sejam: Linda e Dircinha Batista, Aracy de Almeida, Carmelia Alves, Jorge Veiga, e muitos outros, o que, sei, será de agrado geral tanto para o auditório como para o ouvinte. Não acha? Chega de brincadeiras de Babão e gracinhas que a mamãe ensinou.

ANTONIO IBIRÊ — Volta Redonda

ANOS



MARILÚ, a loira cantora que já vencera um concurso de beleza em Vila Isabel, e que fizera furor quando da sua estréia na Nacional, pretendia também dar um pulinho a Buenos Aires.

Musicas Carnavalescas

Todos os anos, alguns meses antes do Carnaval, começam a surgir as músicas carnavalescas. A maioria delas pretende apenas cumprir o seu destino meteórico de música de Carnaval, isto é, visa apenas animar os foliões, ser cantada em côro nos salões, ser berrada pelo povo nas ruas.

Todos os rádio as transmitem, uns mais, outros menos. As criadas os levam os dias cantando-as, muitas vêzes acompanhadas em surdina pelas patrôas: os moleques vivem a assoviá-las; o padeiro, o leiteiro, o quitandeiro, o carteiro, o açougueiro, o tintureiro — todos as cantam; a rapaziada que volta da farra, alta madrugada, acorda a vizinhança burguesa cantando-as com vozes avinhadas. Não há canto, por mais socegado e calmo, onde não cheguem os seus acordes. Não há lugar para onde se vá em que elas não já tenham chegado primeiro. Não há canto algum, por mais obscuro que seja, onde um pobre diabo, que tenha resolvido não brincar o Carnaval, não seja perseguido pelos sedutores compassos.

Elas são, essas gostosas músicas de Carnaval, como que um perfume misterioso que paira no ar, e que vai, aos poucos, insensivelmente, contaminando a gente, entrando pelos nossos ouvidos e pelos nossos póros, esquentando o sangue, espicaçando os nervos, despertando impetos adormecidos, e acabando por deixar todo mundo atacado pela deliciosa embriaguês carnavalesca, essa voluptuosa loucura que nos faz viver três dias maravilhosos, sem pensar em nada que não seja o gôzo intenso da vida boa e gostosa.

E, se por sorte, tivermos sangue carioca nas veias, então não há nada que possa segurar com um cristão em casa. E' um Deus nos acuda! "Põe-se o pé no mundo", "mete-se a cara", "pica-se a mula", e não se quer perder nem um minutinho dos três dias de folia, nem uma gotinha de chope, nem uma bolinha das cabrochas gostosas que vêm "dando sôpa".

PAULO JOSÉ

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interêsse; Rio — Elizabeth Muniz, Zadyr, Zilah, Zeneida, Augusta, Creuza, Délcia Alves, Gilda M. da Silva, Arlette de Azevedo, Maria de Lourdes Passos, Marlene Blanco, Wanda Soares, Denize Martins, Mary, Linda Menezes, Maria Lucia Alencar, Maria Angela da Silva, Maria José, Lêda, Maria Aparecida Monteiro da Silva, Alba Maria, Maria Célia de Alcântara, Myriam, Heloisa Hasperoy, Helena, Catarina Monteiro, Yêdda Santos, Tânia Marly, Suely Costa, Maria Clara, Lordes Lopes, Maria Gloria (Tijuca), Yolanda Ferreira (Colégio), Moreninha de Olhos Negros (Campo Grande), Zilda Gonçalves (Andaraí), Maria Helena Duque Estrada (Botafogo), Lucy Coelho (Santa Cruz), Cecy (Meyer), Dinah de Oliveira (Braz de Pina), Leilá, Olga, Judith (Eng. Velho), Carmen Soares (Flamengo); ESTADO DO RIO — Maria Lucia Melo, Olivia Alves Gomes (Niterói), Sheida Keyes, Ivone (Duque de Caxias), Helena, Hedy Micheleve (Petrópolis), Norma Freitas (Campos), Delsa V. M. (Mesquita), Nélia de Aragão (Angra dos Reis); MINAS: Maria José Teixeira de Souza (Belo Horizonte, Marlene Vasconcelos, Sandra Maria (Juiz de Fora, Zulmira Lopes, Mafalda, Celina, Nora e Tereza (Uberaba, Yara, Cláulia, Rosa (Divinópolis), Manuelita Lasmar Lemos (Conceição das Alagôas), Delcy Selva (Santos Dumont), Maria José Barreto (Ubá), Selma Nogueira (Formiga), Análita (Patos de Minas); S. PAULO: Haydée (Paulicéia), Laura Nascimento, Nancy Fischer (Barretos), Maria Inês (Birigui), Eliana (São Manuel), Ana Maria (José Bonifácio), Nancy, Lourdes, Jussára e Ruth (Sorocaba, Maria de Lourdes Rocha (Roseira), Zuleika Campos (Aramina); PARANÁ: Vera B. S. (Londrina); SANTA CATARINA: Lucy Soares (Blumenau), Carmen Castro (Mafra); RIO GRANDE DO SUL — Lidia Soares, Tânia Amal (Pelotas), Maria Theresa (Livramento); MATO GROSSO: Teresinha Borges (Campo Grande); GOIÁS: Herminia dos Santos (Goiania); ESPIRITO SANTO — Maria Sierra, Eny Oliveira, Sonia Abigail (Vitória); BAHIA: Edna Lucia, Maria Ruth de Lemos (Salvador); ALAGOAS: Maria Graça Leite (Maceió); CEARÁ: Sonia Gracinda (Fortaleza); AMAZONAS: Edina (Manaus).

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.º 32

Noticiário dos Fan Clubs

Eis aqui mais uma sub-seção — a 10.ª de "Jazz, Blues e Swings" — a qual servirá para informar aos leitores todo movimento relacionado com os "fan-clubs", como por exemplo o "Woody Hermann Fan Club", o "Sinatra-Farney Fã Club", o "Perry Fã Club", o "Cine Ritmo Club", a "Associação dos Fã Clubs Brasileiros" e outros.

Para nos certificarmos do agrado com que será recebida esta inovação, pedimos aos leitores que nos escrevam a respeito.

Aos "Fã-Clubs" solicitamos que nos enviem, além da opinião, noticiários sôbre "jam session", excursões, bailes, enfim, tudo o que se passa com cada um. A propósito esclarecemos que as notícias só serão dadas para o conhecimento público, se vierem às nossas mãos com bastante antecedência.

E, agora, vamos à primeira notícia:

"PERRY COMO FÃ-CLUB"

Dêsse simpático "fã-club" recebemos uma carta, assinada pelo seu esforçado presidente, Sr. John Maldonado, revelando-nos o seguinte:

O "Perry Como Fã-Club", visando resultados artísticos mais promissores, conquistou para as suas hostes o "crooner" Haroldo Eiras, nome já muito conhecido em nosso rádio pelas suas valiosas interpretações da música popular "yankee". A seguir, o club dos fãs do grande "crooner" Perry Como passou a denominar-se "Perry Como & Haroldo Eiras a Fã Club".

E, como continuam abertas as inscrições para sócios do mencionado "fã club", avisamos aos interessados que poderão escrever para sua sede provisória — à rua Piaiba, 6, B. Pina — Rio de Janeiro.

★

JOHN MALDONADO (Presidente do P. C. & H. E. Fã Club - Rio) — Não tem o que agradecer. Os constantes elogios que temos feito a Perry Como são merecidos. O rapaz merece... Bing Crosby, Dick Haymes e Perry Como são, a nosso ver, os expoentes máximos da música popular norte-americana. Três vozes admiráveis.

★

O "Perry Como & Haroldo Eiras Fã Club" deseja a todos um Ano Novo muito mais feliz, que o anterior.

★

LETRAS SELECIONADAS

"All dressed up with a broken heart" fox de Fred Patrick, Claude Reese e Kack Val:

I'm all dressed up with a broken heart,
Pretending I'm with you;
Someone else in my arms,
Only brings back your charms.
It's a game I just can't carry thru,
When I'm alone.
Then the tear drops start;
I realize it's true,
I'm all dressed up with a broken heart,
And still in love with you.

De Jack Sherr e Gonzale Rolg, em gravação de Xavier Cugat e sua orquestra, é a sugestiva melodia denominada "Yours" (Quiereme mucho), cuja letra oferecemos para o seu álbum:

Yours till the stars have no glory!
Yours till the birds fail to sing!
Yours to the end of life's story,
This pledge to you, dear, I bring.
Yours in the gray of Devember
Here or on far distant shores!
I've never loved anyone
the way I love you
How could I?
When I was born to be just yours!

★

Apresentamos aos nossos leitores, a letra de uma composição do "ballad-singer" da E-3: "Leonora", que possui êstes bonitos versos:

Leonora, be my darling,
Sing with me my serenade
Leonora, kiss my lips, dear,
Hold my heart in your embrace
All the heaven is in "fiesta"
And the stares shine on the blue
When you're near me "mi señora"
Telling a thousand times: "I do"
Oh! My darling, Leonora,
This is the song I've made for you.

★

A letra do "From the hills of Montezuma" (The Marines Hymn) aqui está:

I

From the hills of Montezuma
To the shores of Tripoli
We fight our country's battles
On the land as on the sea
First to fight for right and freedom
And to keep our honor clean,
We are proud to claim the tittle
Of U.S. Marine.

II

Our flag's unfurled to ev'ry breeze
From down to setting sun,
We have fought in ev'ry clime and place
Where we could take a gun
In the show of far off Northern lands
And in sunny tropic scenes;
You will find us always on the job
The United States Marine.
Here's healt to you and to our corps
Which we are proud to serve;
In many a strife we're fought for life
And never lost our nerve
If the Army and the Navy
Ever look on Heaven's scenes
They will find the streets are guarded
By United States Marine.

★

Em gravação de Francisco Alves — o insubstituivel da música popular brasileira — é a versão de Haroldo Barbosa, do conhecido fox "Poinciana", cuja letra em inglês foi publicada anteriormente:

Poinciana
Árvore meiga e fraternal
Vives
No verde canto tropical

Poinciana
Teus ramos falam-me de Amor
Cantam
Para o meu sonho multicôr

Sonho multicôr
Que de repente se acabou,
Sonhos fôlhas são
Que murcham caem pelo chão

Poinciana
Tu tens renúncia e solidão
Sombras,
Eu trago no teu coração.

★

A seguir, damos para os fãs do cantor Perry Como a letra de um dos grandes sucessos do seu vastíssimo repertório: "That's where I came in":

You were lonely that's where I came in
I was lonely that's how dreams begin
It was more than a moment of bliss;
It's the first time I ever knew
Two hearts could kiss.
When your eyes gave me the "Welcome" [sign
Something told me someday you'd be [mine
The door of love was open
As I was passing by
And that's where I came in.

★

Para as garotas fãs de Dianna Durbin, a letra da inesquecível melodia "Amapola":

Amapola
My pretty little poppy
You're like that lovely flower
So sweet and heavenly
Since I found you
My heart is wrapped around you
And lovin' you it seems
To beat a rhapsoly
Amapola
The pretty little poppy
Must copy it's endearin'
Charm from you
Amapola, Amapola
How I love to hear you say:
"I love you"

★

There must be a way

Errol Flyn nos contou um fato bas-

pela sociedade de que é parte.

To help me forget that were through
There must be a way
To stop me from dreaming of you
There must be a stars in the skie
That isn't reflecting your eyes;
There must be a way to disguise
How much I miss you
There must be a song
That doesn't remind me of you
There must be a kiss
To thrill me like yours used to do
I looked for a way to be happy,
Happy with somebody new
Oh! There must be a way
But I can't find the way
Without you..

★

Em gravação da pequena que tem mel na voz — Dinah Shore — é o delicioso fox "Smoke gets in your eyes" (Fumaça nos seus olhos), de Jerome Kern, cuja letra, tambem selecionamos para hoje:

They asked me how I kenw
My true love was true
I of course replied
Something here inside
Cannot be denied
They said someday you'll find
All who love are blind
When yours heart's on fire,
You must realize
Smoke gets in your eyes.
So I chaffed and then I gaily laughed
To think they could doubt my love
Yet today my love has gone way
I am without my love
Now, laughing friends deside
Tears I cannot hide
So I smile and say
When a lovely flame dies
Smoke gets in your eyes

★

Em magistral interpretação de Vaughn Monroe com sua famosa orquestra, temos a linda canção "Vieni-Su" (Say you me, too), de Johnny Cola:

There's an old Italian love song
That I'm anxious for you to hear
So cuddle close, my darling,
And I'll whisper the words in your ear

Vieni su, vieni su, vieni
Come along thru the years with me
Can't you see how I adore you
And how long I've waited for you?
Vieni, su, vieni su,
Won't you say you love me too?

★

Vocês sabiam que existe uma música, conhecida como "My bolero" (Where the bolero began), da autoria de Jimmy Kennedy e Nat Simon? Pois, então, tomem nota de sua letra:

My bolero was a dance in your arms
With the strangest alarms in my heart
My bolero that was our night of nights
With a thousand delights from the start
The drums began to beat

To music wild and sweet
Sending jungle heart to my soul
The moon began to rise
You told me with your eyes
The message the tom-toms repeat as [they roll
My bolero was temptation divine
With a lover's design
In a kiss you were mine
Now to my lonely room
There comes drifgting perfume
And I'm once again in your arms
Take me where the drums will awake [me
Take me where the bolero began.

E, antes mesmo de ser exibido o anunciado filme de Mário Lanza e Kathyrn Crayson, "O beijo da meia-noite", damos, para o conhecimento de todos os apreciadores dos ritmos da tela, a letra de uma das melodias do "score" da citada pelicula. É ela "I know, I know, I know", de Bob Russell e Bronislau Kaper:

When you are young you've listed
Among the very impractical dreamers
And you're naive to even believe
Life can be banners and streamers.

They have said that you're far above me,
I know, I know, I know
So to dream, ridiculous of me!
I know, I know, I know!
Slim are my chances, they tell me
And I em crazy for wanting you so
But still and all someday you will love [me,
I know, I know, I know.

★

Prosseguimos nesta parada de sucessos, oferecendo, agora a letra de "My prayer", de George Boulanger e Jimmy Kennedy, que é a seguinte:

When the twilight is gone
And no song bird is singing
When the twilight is gone
You come in to my heart
And here in my heart you will stay
While I pray
My prayer is to linger with you
And the end of the day
in a dream that's divine
My prayer is a rupture in blue
With the world far away
and your lips close to mine
Tonight while our hearts are aglow
Oh! tell me the words that I'm longing to know
My prayer and the answer you give
May the still the same for
as long as we live
That you'll always be there
at the end of my prayer.

A MÚSICA DO LEITOR

Na próxima quinta-feira voltaremos com "A Música do Leitor". Aliás, acabamos de receber de Nova York muitas letras de foxes — as últimas novidades musicais, como "Riders in the sky", "Santa Claus in comin' to town", "Jealous heart", "Once a for always", "If you stub your toe on the moon", "On a slow boat to Chine" e muitas outras.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

AVEIA QUAKER

todas as manhãs
ajuda o crescimento
das crianças!



VEJA OS SEUS GRANDES BENEFÍCIOS À SAÚDE!

MAIS MINERAIS... para ossos fortes e dentes sãos
MAIS PROTEINAS... para crescimento, carnes e músculos sólidos
MAIS CARBOHIDRATOS para energia e resistência
MAIS VITAMINAS... (B_1 e B_2) convertem o alimento em "combustível para o corpo".



Hoje há mais razão do que nunca para comprar AVEIA QUAKER!

PELA MANHÃ, NA SUA PRIMEIRA REFEIÇÃO...
Ferva 2 xícaras de água. Adicione sal. Quando estiver fervendo, junte uma xícara de Aveia Quaker. Deixe cozinhar durante 2 minutos e vá mexendo sempre. E é só!

UMA MULHER...

(Continuação da página 6)

der o lábio inferior para não estalar em soluços. Levantei-me, fui ao quarto e voltei com vinte e cinco dólares, que atirei sôbre a mesa, diante do meu marido.

— Muito bem. Pagarei a minha substituta já que converteste isso num negócio.

Durante aquele verão não deixei de pagar uma só semana o salário de Betty. Voltei a ter crédito em várias casas importantes e até a abrir uma caderneta no Banco. Quando chegou o outono o meu armário estava repleto de lindas roupas, e não havia uma semana em que eu não comprasse lindos vestidinhos para Dinah que, dia para dia, ficava mais bonitinha. Tim era uma criança muito acomodada que parecia não sentir falta de coisa alguma. O que mais lhe chamava a atenção eram os livros com figuras de côres, e embora contando apenas quatro anos passava horas inteiras brincando sozinho, como uma criança de muito mais idade.

Um dia Betty me disse:

— Estou economizando alguns dólares para comprar coisas bonitas como as que a senhora tem. Há alguem que se está interessando muito por mim, e desejo parecer o mais bonita possivel — e ao dizer essas palavra, uma onda de rubor cobriu-lhe as frescas faces.

Pus-me a rir.

— Parece que esta semana eu não vou poder pagar-lhe, Betty — disse-lhe. E êste casaco é o culpado.

— Não faz mal, senhora — tranquilizou-me. É até melhor, assim não gasto de uma vez.

No dia seguinte comprei um chapéu que fazia jôgo com o casaco. Uma vez que Betty não se incomodava de esperar um pouco mais, eu começaria a pagar as minhas dividas do mês passado. Da casa de modas já me haviam mandado uma nota, e minhas economias se haviam ido...

As semanas voaram. Pelo Natal gastei muito mais do que havia pensado, e minhas cotas eram cada vez mais elevadas. Já não sabia que fazer para acomodar os meus credores. Até chegou a parecer-me injusto que tivesse de pagar a Betty do meu ordenado. Além do mais, Carlos bem podia fazê-lo...

Resolvi comigo mesma que naquela noite pediria a Carlos que me ajudasse a pagar as minhas dividas. Cheguei a casa um pouco mais tarde. Betty já havia saído, e Tim, em pijamas, esperava por mim no "hall". Deixei aí o meu chapéu e a minha bolsa e entramos juntos no "living". Inclinei-me para beijar Carlos, porém fiquei imóvel quando o ouvi dizer acremente:

— Deixemos de lado os preliminares, Linda. Por que não pagaste à Betty? Havíamos combinado que tu lhe pagarias. Deixar u'a mulher trabalhar três semanas sem pagar-lhe é qualquer coisa que não me agrada.

Três semanas? Seria possivel que houvesse passado tanto tempo?

— Sinto muito que isso haja acontecido. Pagaste-lhe tu?

— Sim. — Pôs de lado o jornal que estava lendo e acrescentou: — Há muitas coisas que, penso, não compreendes, Linda. Um trato é um trato.

Suas palavras não me agradaram, tão pouco a intonação de sua voz. Levei Tim para o quarto e voltei para o lado de meu marido.

— Os outros maridos pagam as empregadas — retruquei-lhe. Que tem que hajas pago a Betty? Tens um lar confortável e bem administrado. Voltei a trabalhar para ajudar-te.. Ainda te estou ajudando!

— Não admito que prossigas, Linda! Tu não trabalhas para "ajudar-me"! — E olhou-me friamente. — Trabalhas para "ti". Fico doente de ver o teu guarda-roupa cheio de coisas que nem sequer usas. Tudo que tu ganhas gastas, e gastas mesmo antes de ganhá-lo. Não procedes como uma espôsa conciente das suas responsabilidades, senão como u'a moça solteira, que não tem que pensar em mais nada do que em satisfazer os seus próprios caprichos. Denomina como quiseres o que estás fazendo, mas não digas que me estás "ajudando".

Respondi-lhe ofendida:

— Muito bem; não voltarei a repetir. Pagarei a Betty. Comprarei minha roupa. E se quiserem pagarei tambem a minha pensão!

Nem havia terminado de pronunciar essas palavras e já me arrependera. Mas era demasiado orgulhosa para admiti-lo. Carlos ficara lívido. Logo, sem dizer uma palavra, deu meia volta e saiu da sala, dando com a porta de tal forma que aquela batida me ressoou no coração como qualquer coisa de definitivo.

A partir dêsse dia, tudo mudou entre nós. Não voltamos a discutir mais sôbre dinheiro. Quando eu estava um tanto apertada por dinheiro êle pagava a Betty, mas sem voltar a censurar-me. Mas agora já não havia carícias nem beijos e dir-se-ia que até o nosso amor se arrefecera.

Porém um dia a tragédia desabou sôbre o nosso lar. Êsse dia começou como outro qualquer. Tive de ficar meia hora mais no escritório, e ao chegar à casa já era noite. Eram quase sete horas, e Betty estava aflita para sair.

Dissera alegremente ao entrar:

— Olá, Betty! Já cheguei!

A mulher entrou no "living", protestando:

— Logo hoje que isso havia de acontecer!

— Lamento ter chegado tarde, Betty. — Súbito me surpreendeu o silêncio que reinava na casa. Onde estão todos? — perguntei. E meu marido?

— Chegou à mesma hora de sempre. Dinah já está deitada, dormindo. O patrão saiu, faz mais de meia hora, atrás do Tim.

Pareceu-me que meu coração cessara de bater.

— Onde está meu filho?

— Não sei. Justamente esta noite que eu tinha um encontro. A única noite na semana e todos chegam tarde! — Apertou os lábios com raiva. — O patrão tratou-me como se eu fôsse uma criminosa ou coisa parecida, perguntando em brados onde estava o seu filho. Além do mais eu não posso estar correndo de um lado para o outro e ao mesmo tempo fazer todo o serviço da casa. Afinal de contas sou de carne e osso. E logo hoje que eu tinha um encontro!

Uma nuvem toldou-me a vista. Que me importavam seu encontro e o jantar? Meu filho se perdera. Ela estava ocupada de mais para procurá-lo, e para notar que êle não tornara da rua quando anoitecera...

E se houvesse acontecido alguma coisa? Mas não, não podia ser! Naquele instante ouvi alguém aproximar-se da porta, e corri para abrir... Lá estava Carlos... sozinho! Seu aspecto era tão desesperado que senti uma vontade louca de chorar, mas me limitei a perguntar-lhe, com voz aguda:

— Onde está Tim?

— Percorri todo o bairro à sua procura. Alguem o viu à porta de casa e logo dirigir-se para a avenida. Depois... ninguem mais o viu. Vou comunicar-me com a policia para que me ajudem a procurá-lo.

E com passo lento se dirigiu para o telefone.

Aquela noite o tempo pareceu arrastar-se. Ao partir, com os detetives, Carlos me disse que não saisse de perto do telefone, para no caso de que houvesse algum aviso. Betty já se havia ido para chegar a tempo ao seu encontro. Entrei no quarto das crianças e inclinei-me na caminha de Dinah. Esta dormia tranquila. A vista da outra caminha vazia fez com que as lágrimas me subissem aos olhos. Abaixando-me apa-

Continua na página 62

BONITA, CULTA E...

(Conclusão da página 33)

Iolanda é revoltada. As críticas a seu respeito não lhe têm sido propícias. Há os que a consideram como sendo uma menina inexperiente, sem grande futuro. Outras vêzes, unicamente pela simpatia que lhes inspira, atribuem-lhe predicados que não possui. Em verdade Iolanda tem talento. Canta com desembaraço e a sua voz é bem agradável. Dança muito bem, ajudada pelo corpo delgado que tem. Já sacrificou vários casamentos pelo seu futuro artistico. Não obstante, os empresários dizem-lhe que é cêdo. Que ela ainda é muito nova para figurar entre os medalhões. Enquanto isso, Iolanda espera a sua vez de gravar, espera a boa vontade dos editores. Não é arrojada, espera que a sorte venha às suas mãos, o que é um êrro. Por isso não grava, não tem contratos vantajosos No entanto, sua correspondência aumenta consideràvelmente, tendo mesmo recebido propostas do exterior.

Em resumo, eis porque chegamos às conclusões acima, no curso da conversa que tivemos com Iolanda Simões:

Iolanda já tem mêdo de enfrentar os repórteres porque, sómente quando desejam um modêlo é que a procuram. Iolanda nunca fez publicidade sistemática. Tem boa voz, mas como é atração não há interesse em torná-la uma artista de público, porque os seus admiradores são na mor parte pessoas que frequentam "boites". Para confirmar isso, basta que frizemos o seu sucesso no já citado programa radiofônico, em consequência do qual recebe tantas cartas do interior do país, tais as simpatias que a sua voz despertou.

UMA CHANCE PARA IOLANDA

Um dos maiores sonhos de Iolanda Simões é trabalhar numa estação de rádio. Ela deseja uma oportunidade para o seu talento. Não resta dúvida que a sua popularidade depende muito dessa almejada oportunidade. Mas, estamos certos, Iolanda não ficará por muito tempo semi-ignorada. As emissoras nacionais verão num relance, dentro em breve, que valerá a pena contratar a jovem cantora e bailarina da "boite".

CULTA E INTELIGENTE

Iolanda lê assiduamente. Aprecia a literatura e ama especialmente a poesia. Deseja casar-se quando estiver firmada na carreira que abraçou. Por enquanto distrai-se frequentando as praias. Vai

às segundas-feiras ver os bons filmes porque êsse é o dia de sua folga. Enquanto isso dedica-se à família constituída de uma irmã casada, mãe e sobrinho, um garotinho taludo que se chama Paulo Sérgio.

POR TRÁS DO DIAL...

(Continuação da página 48)

dois sexos, de Campinas, Jundiaí e São Paulo, teatro, mus. e poesia; Mal. Bittencoutr, 715. (Taubaté) — Armindo A. Moreira, 28 anos; Cia. Predial de Taubaté, C. Postal 98. (Jundiaí) — Jales P. Cunha, 17 anos; Av. São João, 369. (Gavião Peixoto)— Aparecida e Lourenço Barsalini, 18 e 24 anos; Gavião Peixoto, Linha Paulista. (Campos do Jordão) — Lucy Rodrigues, mormente com cariocas, além de 25, e Lucy Ramos, 18 e 17 anos; C. Postal, 160. (Marilia) — Gêmeas Diva e Vera Saraiva, 17 anos, com estudantes de Barretos, Jau e Rio, e Dirce de Almeida de Mirtis do Amaral, 16 e 18 anos; Av. República, 1.145. (Campinas) — Carmen Silvia Oliveira, com maiores de 27; Major Solon, 992. (Araraquara) — Seila Franci, Clide de Almeida e Idalina de Souza, tôdas com 17 anos e com maiores de 18; Av. 26, n.º 205 — Naci Guimarães, 17 anos; Gonçalves Dias, 1.528. (Ribeirão Preto) — Antonio de Carvalho, Durval Vicente, João Lopes, Messias Antonio Pinto e Manuel Saul, de 17 a 21 anos, e Gomes Montenegro, 25 anos; Escola Agricola, C. Postal 228. (Capital) — J. Ubaldo Barbosa, 21 anos, em port. e esp. com Br. e exterior; A. Anastacio, 615 — Lucia Leda, 25 anos, com os dois sexos, em fr. ,ing., it. e port., desenho, cine, postais e revistas; R. Atibaia, 100 — Kozue Soo, 22, co mos dois sexos; R. dos Miranhas, 372 — Moema de Azevedo, 18 anos, com acadêmicos de Medicina, maiores de 24 anos; R. Assunção, 356, apt. 7 — Elza Marques, 25 anos, com maiores de 30; R. da Glória, 645.

PARANA' — Ponta Grossa — Elvira e Haidé de George, 17 e 16 anos; C. Postal 105 — Nair Stanski, 17 anos; 15 de Novembro, 335 — Mara Dazil Stanski, 18 anos; C. Postal 105. (Irati) — Doraci Souza, 17 anos; C. Postal 172. (Curitiba) — Sr. Eli Rodrigues, 21 anos, com moças do Paraná e Santa Catarina; Trav. Novo Mundo, 156, Portão. (Guarapuava) — Elizabeth e Francisco Kulka Sobrinho, 18 e 24 anos; Capitão Wirmond, 359 — Lizete Maria, 17 anos; Senador Pinheiro Machado, 929 — Aroldo Fernando, 22 anos; Prefeitura Municipal.

SANTA CATARINA — S. Francisco do Sul — Wilma Hreisenmou e Ondina Silva, ambos com 20 anos; C. Postal 19. (Novo Hamburgo) — Marcia Bueno e Vera Helena Luft, 17 e 18 anos; C. Postal 104 e 60. (Montenegro) — Elcy Marílyn e Emília Elizabeth Costa, 17 e 15 anos; Sete de Setembro, 213, Maratá — Maria Helena Muller, 14 anos; Gal. Osório, 302, Maratá. (Porto Alegre) — Mirza de Andrade, 22 anos, em port. e esp., lit e mús.; Cel Fernando Machado, 897 — Ivone Meringler, 19 anos; Mal. Floriano, 94 — Mario E. Paglianini, 18 anos, selos e postais; Av. Chicago, 224. (Pelotas) — Laiza Moura, 17 anos; Felix da Cunha, 554. (D. Pedrito) — Lia Regina Freire, 20 anos; Julio de Castilhos, 92. (S. Borja) — Joana Corrêa e Célia Rosa, 15 anos; R. Riachuelo, sem número, e Gal. Osório, sem número. (Passo Fundo) — Sandra Marisa, 26 anos; R. Moron, 2.000. (Caxias) — Ida Teresinha Tonieto, 16 anos; R. 18 do Forte, 1.344. (Cruz Alta) — Rejane Souza, 16 anos; C. Postal 10. (Livramento) — Silvia Tubino, 18 anos, com maiores de 20 do Br., Arg. e México; Av. Paul Harris, 120 — Sheyla Maciel, 21 anos. idem, idem, idem. (Jaguarí) — Irma Grumelli Zuchetto, Hildecca Matana e Zuleika Mesquita do Amaral, 19, 15 e 19 anos, com católicos, as duas primeiras, com os de Maranhão, Ceará, Bahía, Minas e Rio; José Bonifacio, 559, 635 e 847. (Hamburgo Velho) — Arlindo de Oliveira, 18 anos; R. Dom Pedro II, sem número.

GOIAZ — Anapolis — Claudionildo Mariano e Wanda e Dilim Monteiro, 15, 16 e 19 anos, em ing., esp. e port., o último troca postais e selos; C. Postal 289 — Atanislau Braz, Edécio Ribeiro, Danilo Neves e Atenio Camargo, 15, 16, 21 e 22 anos, com moças de 16 a 19; Caixa Postal 372. (Rio Verde) — Daymara Campos, 23 anos, com maiores de 24, em port. e esp., filosofia, lit. e arte; C. Postal 12.

COMEÇOU ASSIM...

(Conclusão da página 8)

Percebem-se aí os restritos elementos que serviam à imaginação do poeta, sendo êles documento para classificar com exatidão a precariedade da vida de antanho. Os bichos nacionais, macacos, tamanduá, etc., eram ainda misturados com o leão, desconhecido no Brasil, mas que significa um pouco do conhecimento que os ancestrais trouxeram das viajadas à África ou às Índias. A solenidade do casamento, sugerindo a caricatura, diz do espírito chocareiro que já se manifestava no brasileiro, fazendo sátira do aparato com que era cercado o casamento. Também o drama do analfabetismo era digno de registro acentuando ainda mais a ausência de coisa melhor para marcar uma expressão artística.

Outro verso que encontramos em Amadeu Amaral colhido a esmo entre tantos, é êste de rara significação: equilib[illegible] pela se[illegible]dade de que é parte.

Lá do céu caiu um cravo
pintadinho de nobreza,
quem quiser casar comigo,
não repare na pobreza.

Eram elementos característicos das distâncias sociais, menos violentos do que hoje, mas muito mais acentuados pela escassez da população e o consequente flagrante do fenômeno mais em evidência. Também a fixação pela natureza tropical servia por vêzes de subsídio à exteriorização artística dos compositores. Vejamos estas quadras que jogam com êsses elementos:

Quisera ser como a hera
pela parede a subir,
pará chegar à janela
do teu quarto de dormir.

Quem me dera ser a pomba,
pombinha lá do sertão,
para ir fazer o meu ninho
na palma da tua mão.

Vasadas nas formas portugueses dos fados saudosos, elas possuiam, contudo, elementos característicos da geografia nacional. O importante, contudo, é que a sensualidade latina não podia ser disfarçada e a imagem "para chegar ao teu quarto de dormir" e "fazer ninho na palma da tua mão" esclarecem bem o sentido desejoso do vate.

Na próxima edição prosseguiremos na apresentação de alguns elementos que serviram de base à música carnavalesca carioca.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31-15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

LEIAM

A NOITE ILUSTRADA

MAMÃE...

(Continuação da página 40)

mais a seus impulsos, a seu instinto. Não é preciso ser uma doutora para ser uma boa mãe.

TETÉIA (?) — O pseudônimo foi bem escolhido, Tetéia. Mas acho que você já não está em idade de ser tetéia. Nem em situação.

Quem tem filhos precisa ser mãe de seus filhos e não, como você diz toda alegre, sua irmã. Acho pouco. Brinque com seus filhos como irmã, seja fraternal com êles. Mas sua tarefa maior é mesmo a materna.

MÃE ATENTA (?) — Uma dieta prolongada deve ser supervisionada por um médico.

•

MIOSOTIS (?) — E' uma pena seu marido não estar de acordo. Você ficaria muito feliz, adotando uma criança. Aconselho-a a tentar convencê-lo, com suavidade. Não force o seu consentimento. A criança é quem seria prejudicada. Esta deveria ser tratada como filha, sem sentir animosidade no seu novo lar.

•

AMERICANA (Rio de Janeiro) — Você deve levar em conta a diferença de clima. As crianças aqui não podem abusar de chocolate, como num clima frio — e, acredita, isso não é lenda nem superstição. Racione a sua dose e observe os efeitos.

SERA UM GRANDE...

(Conclusão da página 15)

orquestra executou a introdução da marchinha e Ademilde cantou:

Me diga! o que é que é
que vai de cá pra lá
de lá pra cá
e fica em pé?

III

Gorduchinho, pequenino, quase calva,
desta vez eu acertei no alvo
JOÃO PAULINO
que balança, mas não cai
eu sou pobre, pobre, pobre
e ele é meu papae.

Ademildes foi novamente aplaudida. A marcha que cantara, além de malicioso, encerra uma autêntica incógnito. Deixa pairar uma infinidade de pensamentos que os individuos não sabem se definir pelo bem ou pelo mal... Pelo bem ou pelo mal tomamos o elevador, com mais este trabalho informativo para os leitores destas colunas

FINALMENTE ELA...

(Conclusão da página 22)

com Robert Montgomery em "Do Lôdo Brotou uma Flôr". Foi ruidoso sucesso, firmando-se Wanda Hendrix junto ao público como uma personalidade magnética. Nesse filme, a jovem artista desempenha um papel que a obriga falar inglês com o sotaque típico dos mexicanos.

A seguir, a Paramount confiou-lhe um dos principais papéis de "Meu Verdadeiro Amor", filme de Phyllis Calvert, que logrou merecido êxito. Depois, foi incluida no elenco de "A Dança dos Milhões" notável comédia onde aparecem John Lund, Barry Fitzgerald e Monty Wooley.

Depois dessa completa consagração, resolveram os produtores apreveitarem melhor o seu temperamento versátil, adquirindo os direitos de filmagem de um enternecedor romance, "O Pecado de Amar", para ser vivido por ela, ao lado do famoso nome de Claude Rains, que assim se encerra mais um capítulo da sua brilhante e cada vez mais promissora carreira pelo mundo das glórias cinematográficas...

JAMES MASON...

(Continuação da página 27)

fizemos a mudança de modo calado. Durante êste período, todos os estúdios estiveram me enviando argumentos para minha aprovação. Para muitos, pode parecer estranho que não me importe o tamanho do papel, mas sim a personagem que me cabe. Por exemplo, em "Madame Bovary", represento Flaubert, aparecendo somente em pequenas partes, no princípio e no fim. Nada mais. Todavia, aceitei o papel porque o filme é bom, conforme vocês devem ter visto. E gosto enormemente de trabalhar em boas fitas, mesmo que eu apareça cinco minutos. Aprendi, pela experiência, que o importante para um ator não é aparecer sempre, mas sim aparecer em bons papéis, falando coisas preciosas. Um ator que apareça sempre, cada semana, acaba aborrecendo o público, falando coisas ócas, que não impressionam.

Assim sendo, James Mason deu, em poucas palavras, sua opinião sôbre a arte cinematográfica e as vantagens que devem aproveitar um ator.

Sua honradez e sua retidão podem parecer petulância para muitos olhos mas não são. O que sucede é que nem todos os atores têm um critério tão exigente como Mason...

— Pamela e eu estamos de acôrdo em que Hollywood é uma cidade encantadora. A arquitetura e as ruas são muito formosas. Sôbre a vida noturna não podemos dizer nada, pois dela não participamos. Adoramos nosso jardim e temos uma piscina. A gente é muito agradável e facilita as amizades. Damos festas íntimas sempre, e nunca nos faltam nossos melhores amigos, os Van Heflyn, Eleanor Parker e Glenn Ford, Walter Wanger, Jean Renoir, Max Spuls, Preston Sturges, Al Lewin, Joan Bennett e outros.

Nesse momento da conversação aparece Pamela Mason, trazendo nos braços uma encantadora criaturinha, Portlond, batizada com êsse nome por causa de Fred Allen. Pamela é bonita, inteligente e atraente. Publicou já uma boa quantidade de esplêndidos livros, e se preocupa demasiadamente com a carreira do marido.

— Por agora, eu e Pamela não pensamos em sair daqui. Permanecemos em um lugar até que nos cansemos dêle. A verdade é que me falta tempo para fazer tudo que desejo. Leio, pinto, cuido de meu jardim e até escrevo um pouco...

Enquanto isso, estávamos impressionados com sua sinceridade. Mason fala com acento cerrado, como todos os inglêses, mas com naturalidade.

— Quando cheguei em Hollywood, tinha uma idéia bastante prejudicial: acreditava que todos os produtores eram uns idiotas, que apenas sabiam ler e escrever. Aprendi, no entanto, que muitos são inteligentissimos, e que estão capacitados, às vêzes, para criticar melhor que o próprio diretor.

Na realidade, me agrada bastante a forma como se filma em Hollywood, sem horários exatos e com a censura imposta pelo escritório Johnston. Na Inglaterra, quando batem as seis horas da tarde, suspendem-se todas as filmações, embora às vêzes se esteja na metade de uma cena dramática.

Finalmente, pedimos a Mason para nos dizer o nome de seus atores preferidos. Não se opôs. Pelo contrário, sentiu-se bastante à vontade.

— Gosto de trabalhar com Joan Bennett, porque é uma mulher encantadora, direita e sensível. Agrada-me tambem Van Heflyn, Charles Laugton, Spencer Tracy e Robert Donat. Entre os cómicos, Bob Hope. Quanto às atrizes, gosto de Judy Garland, Marlene Dietrich e Greta Garbo. Ingrid Bergman é agradável de ver, mas não gosto muito porque me parece estar sempre muito feliz...

E assim damos por encerrada nossa conversação. Temos a certeza que Mason falando para a imprensa norte-americana dessa maneira, será melhor comprendido que da última vez. Aliás, alguem já perguntou: "Por que não o deixam trabalhar em paz e viver em paz? Todos estamos de acôrdo com estas palavras. Um ator do quilate de Mason, não deve ser perturbado com futilidades, intrigas e outros sentimentos mesquinhos que sempre cercam um grande nome, provocado pela inveja de muitos...

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

NÃO FIQUE...

(Conclusão da página 31)

susto e de medo ante os passos do assassino, do ladrão ou do polícia que se aproxima, numa cena de terror qualquer?

Pois isso é feito, por exemplo, com o próprio contra-regra pisando nos taboleiros de cascalho existentes dentro do estúdio mesmo.

O CRIMINOSO, A VITIMA OU O NAMORADO O

Em outras ocasiões, o ato torna-se mais complexo e exige a colaboração de vários elementos. Assim o assassinato em determinadas condições. Pode-se obter um ao gosto do mais exigente amador de contos policiais. Enquanto um contra-regra abre uma velha porta cujo som de gonzos enferrujados é produzido numa roda à parte e em seguida dispara um revolver, outro percute com ambas as mãos uma superficie lisa de tambor, que corresponde à queda do corpo da vitima. Não há quem não se arrepie de pavor em tal momento...

Mas é tambem o mesmo instrumento que faz as vezes de porta de uma prisão que se abre para dar passagem ao mais terrivel inimigo da humanidade ou à vitima inocente pagando pelo crime que não cometeu — é o mesmo instrumento, um portão em miniatura, que se transforma em portão de um jardim para deixar entrar, ou sair, o jovem par de namorados, em doce enlevo, numa noite enluarada, por exemplo.

E tudo isso, e o muito mais que revelaremos, constitui tarefa do contra-regra, que precisa estar, sobretudo, muito alerta durante a execução dos programas de rádio.

Mas, como fica por trás do dial, o ouvinte quase sempre nem nota a sua presença. Mas... não fique de boca aberta, que assim é.

MAUREEN O'HARA...

(Conclusão da página 34)

reen considerou-a uma das novatas mais talentosas e de futuro muito promissor.

Maureen surgiu depois numa série de filmes como "Corcunda de Notre Dame", "Filhos do divórcio", "Como era verde o meu vale" etc. Entretanto os diretores de Hollywood parece que andam cegos. Pois até agora Maureen continua sendo utilizada como uma espécie de ornamento.

Maureen mostra-se terrivelmente desgostosa com o andamento de sua carreira. Deseja trabalhar num filme onde possa dar expansão ao seu talento dramático e não apenas servir de enfeite.

Façamos votos que Maureen realize seu desejo, pois uma pequena inteligente, bela e sobretudo esforçada como ela, merece obter tudo que deseja.

MAIS UM POUCO...

(Conclusão da página 34)

O contrato estipula que o astro pode descansar quatro meses entre um filme e outro, o que significa que faz dois ou três filmes por ano.

Nos períodos de férias, seu maior prazer é viajar. Às vêzes vai para o estrangeiro, mas quase sempre percorre o seu próprio país, de norte a sul. E por que viaja? Primeiro, porque gosta. Segundo, porque não aprecia a rotina de Hollywood e terceiro porque procura combater certas ondas de depressão, como qualquer mortal. Fiquei sabendo também que umas das suas ambições é viajar pelo oriente, mas sempre acontecem coisas que não o deixam realizar êste sonho.

Sua maneira usual de gastar o tempo de descanso consiste no sport da pesca, em qualquer lugar, em qualquer Estado. Não se preocupa com hóteis, pois se não encontra um modesto, durante suas viagens de automóvel pelos Estados, dorme no próprio auto.

Coisa curiosa. Já não se sente apaixonado pela caça, como antes. Mas agora sua última "queda" é o golf, que pratica. Não gosta de reuniões com muita gente, quando vai a uma festa é o último a entrar e o primeiro a sair. É que ninguem ignora que Clark não consegue dominar os bocejos...

Tem o costume de levantar-se cedo, trabalhando ou não. Gosta imensamente de mecânica e não esconde o "carinho" pelos autos que compra. À sua maneira, é um dos atores mais bem vestidos. E dizemos assim porque não usa roupas espetaculares e nem excessivamente caras.

Veste-se com notável bom gôsto e distinção. Entre os seus próprios filmes, elege como os melhores "Sucedeu numa noite" e "Piloto de provas". Detesta quando se menciona "Aventura". Lê muito e se transforma pelo entusiasmo quando aparece uma personagem que lhe agrada, e que mais lhe agradaria representando-a. Foi devido à sua insistência que se filmou "Suprema decisão", pois se sentiu fascinado pela idéia de encarnar o capitão Horácio Hornblower.

Clark vive numa sua fazenda situada na cidade de Encino, no vale de S. Fernando.

Clark após a morte de Caroll Lombard, a espôsa que êle adorou, não pretendia casar-se outra vez...

E, agora, o "rei" Clark está veivendo uma nova vida de casado, e ninguem duvida que êste casamento leve um sôpro eterno da felicidade.

Errol Flyn nos contou um fato bas-

PARÓDIA DOS..

(Conclusão da página 47)

do Brasil", "E' com êsse que eu vou", "Fantasma por acaso", "Falta alguém no manicômio" e outros, e, finalmente, em definitivo, determinada com produções como "O homem que passa" e ainda outras que, indicutivelmente, solidificaram o prestígio do cinema brasileiro.

NOVO FILME

Dentro de breve tempo mais um filme brasileiro estará em exibição em nossos cinemas. A nova película, intitulada, "Todos por um", está sendo dirigida por Cajado Filho e seu enredo é uma paródia bem feita dos "Três Mosqueteiros", a obra imortal de Alexandre Dumas.

A parte cômica, muito bem defendida, terá como principais figurantes o popularíssimo Colé, Duarte de Morais, comediante exclusivo da Rádio Nacional; Aurea Paiva, Celeste Aida e outros. O ex-deputado Barreto Pinto, que agora se dedica ao teatro, viverá o papel de "Luiz XIII". E os "Três Mosqueteiros" serão os componentes do Trio Guarás, com a única diferença de êstes andarem em "jeeps", em lugar de cavalos...

Colé viverá o papel de "D'Artagnan". E Duarte de Morais será o "Richelieu", do filme.

DUARTE

A reportagem ouviu do artista Duarte de Morais suas impressões sôbre o novo filme, no qual êle é figura destacada. O artista da Rádio Nacional dispensa apresentações aos leitores. A emissora em que trabalha, justamente por ser a mais popular de tôdas, já de há muito fez sua apresentação, e, como se isto não bastasse, é êle velho elemento do microfône, com um passado artístico digno de encômios e atuou em várias outras estações do Rio.

Na Nacional, é êle aquêle "Professor Carrapanacho", do programa "Radio-lâmpago". Faz parte da "Família do Firi-fim-fim", no programa "Dr. Infezulino", que é animado por Osvaldo Elias, e de muitos outros, todos programas humorísticos que muito vêm agradando ao grande número de sintonizadores da PRE-8.

Em cinema, Duarte de Morais nos apareceu em "Abacaxi azul", "O homem que chutou a conciência", "Poeira de estrêlas" e "Estou aí". Agora, como dissemos, estará na tela vivendo a parte que Cajado Filho lhe confiou e, sôbre o novo filme, disse-nos:

— Acredito que o nosso esfôrço em favor dessa nova produção nacional sejá bem compreendido pela grande massa. Sabemos que o Brasil não tem ainda um cinema firmado, completo, perfeito. Sabemos que não é ainda possivel entre nós a realização de uma película cem por cento, mesmo porque nossos recursos são ainda muito escassos. Não obstante, creio no êxito de uma produção cômica. A vida é muito amarga. Amarga e cara! Portanto, um riso sempre nos faz bem. Como nosso povo precisa rir, é de se crer que "Todos por um" obtenha o êxito que todos nós esperamos.

LIA DE AGUIAR...

(Continuação da página 38)

— E já que falamos em Oduvaldo Viana. E' certo que ingressou no cinema pelas mãos dêsse realizador?

— "De fato. Foi a convite seu que interpretei o maravilhoso papel de "Maria", no filme "Quase no Céu".

— E como se sentiu com a sua primeira experiência cinematográfica

— "Meu papel nesse filme foi muito bonito; gostei demais de interpretá-lo e a aceitação que teve junto ao público é uma razão para que eu me sinta bem aquinhoada na sétima arte".

Procuramos saber então, qual a sua maior ambição no rádio e Lia responde incisivamente:

— "Quero tornar-me perfeita em meu setor."

E Lia diz-nos ainda que se não fosse rádio-atriz, gostaria de ser cantora, achando que a vida artística é uma vida honesta como qualquer outra, onde cada qual dá o que tem para ganhar o seu sustento, apenas com uma diferença: trabalha-se com prazer, porque se gosta da profissão e porque se tem no sangue uma "coisa" chamada arte

OUTRAS OPINIÕES DE VALOR

Como estão vendo os nossos leitores, Lia de Aguiar é uma entusiasta da arte. Sua vida concentra-se no seu trabalho e na apreciação do que se faz nos setores que mais de perto lhe falam à sensibilidade: o rádio, o teatro e o cinema. Conversamos e Lia diz-nos então que, contente, aceitou uma proposta para breve reaparição nas telas. Tomará parte em mais filmes porque gostou da experiência e acha que há grande futuro no cinema brasileiro onde não faltam talentos, iniciativa e vontade de fazer.

A respeito de amor, Lia acha que êste é a base indispensavel para uma vida feliz. Foi aí que fizemos uma pergunta que nos poderia trazer alguma revelação curiosa, mas Lia não se deixou prender na sutileza da interrogação e, ao indagarmos:

— Acredita no destino?

Lia simplesmente disse:

— "Acredito inteiramente".

Para os "fans" que gostam de saber particularidades da vida de seus ídolos.



MEU AMIGO CHARLES...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 28-29)

tinha nem forma nem cor. Fi-lo parar diante de uma chapelaria e pedi que comprasse um novo chapéu.

— Você me dá esse prazer, Charles? Você não pode aparecer lá com essa "coisa" na cabeça.

— No entanto, este chapéu ainda me parece "okay" — retrucou ele enterrando o chapeu velho na cabeça.

Se vocês o veem alinhado nas peliculas é porque ali faz o que mandam os diretores e o que pede o papel a desempenhar. No trabalho êle tem a mania da perfeição. Quer fazer tudo como exige o papel. Mas no resto os seus cuidados são outras coisas. A sua Fundação, por exemplo.

Ele passa a maior parte dos dias nessa magnífica casa onde êle mandou construir e que é um verdadeiro museu de coisas francesas. O nome dessa casa é: French Research Foundation. Destina-se a auxiliar a quem quer que pretenda obter dados sobre a história, a geografia, o povo ou qualquer coisa que se relacione com a França. Há lá uma biblioteca de mais de 15.000 volumes sobre a França, e compreendendo raridades bibliográficas até no comércio e nas bibliotecas francesas. A principal função da sua Fundação atualmente é fornecer dados sobre a França a estúdios de Hollywood e a estudantes universitários de Los Angeles. A Fundação de Pesquisas Francesas é uma obra de Charles Boyer que simboliza o seu amor pela sua terra natal, onde êle nasceu na pequena cidade de Figeac. O amor pela França lhe enche a vida. Durante a guerra êle foi um autêntico embaixador da França nos Estados Unidos. E fez tanto pela França como se fôra mesmo um embaixador. Nós franceses muito lhe devemos. Ele organizava programas radiofônicos para auxiliar a França e até víveres êle enviava dos Estados Unidos para a sua pátria. E' preciso alguem ouvir Charles Boyer falar de seu velho camarada Maurice Chevalier ou do jovem e esperançoso Louis Jourdan, para compreender como êle sabe apreciar, elogiar as qualidades de seus conterraneos.

ELE CRIOU UMA FIGURA EM HOLLYWOOD

Há 18 anos que êle se instalou na California. Ele soube adaptar-se à vida californiana, mas isso não o impediu de sempre venerar a sua terra natal. Sua mãe, que o acompanhou aos Estados Unidos nunca aprendeu o inglês, apesar de algumas lições que recebeu. Se os leitores visitassem assim uma tarde uma das "pâtisserie" encontrariam três senhoras conversando animadamente em francês. São Mme. Chauchoin, mãe de Claudette Colbert; Mme Boyer-Rossignol, a mãe de Charles Boyer; e Mme. Charpentier, minha mãe. São pessoas que onde quer que se encontrem representam a França.

Charles Boyer construiu ao lado de sua casa uma Figeac. Isto é, sua mãe foi passear na cidade francesa deste nome no ano passado e quando voltou encontrou em plena California, ao lado da residência de Charles, uma reconstituição da mansão que a família de Charles Boyer possui em Figeac. Uma taboleta em letras bem legíveis aparece na cumieira da casa FIGEAC.

Eu tenho a impressão de que todas as vezes que Charles Boyer pisa o solo pátrio o bater de seu coração é mais acelerado...

A MEDALHA DE OURO...

(Continuação da página 13)

Perguntamos como Beatriz Consuelo recebera sua promoção à primeira bailarina do Municipal.

Com grande satisfação por ver na mesma, uma recompensa aos meus esforços.

A nossa curiosidade aumentava cada vez mais. Agora desejavamos conhecer qual o "ballet" que Beatriz Consuelo mas gostaria de interpretar.

— Sentir-me-ia feliz em dançar "Romeu e Julieta" na coreografia de Serge Lifar.

Do "ballet" que assistiu em 1949, Beatriz Consuelo nos disse ter se impressionado com a beleza de "Romeu e Julieta" do repertório do "ballet" de Monte Carlo e "Le Jeune homme et la mort" do "ballet" do "Champs Elyssés".

Agora, para finalizar, registamos aqui para os leitores algumas revelações sôbre Beatriz Consuelo, que bem sei serão guardadas nos caderninhos dos "fans".

Beatriz Consuelo é gaucha de nascimento, tendo Porto Alegre como berço, 18 risonhas primaveras, adora todas as artes, particularmente o "ballet", seu prato predileto é um genuino churrasco à gaucha, sua diversão favorita é a leitura e do divórcio acha que para certos casos é uma solução.

ELIANA...

(Conclusão da página 19)

Portela, no Estado do Rio. De pé no chão e com a cabeça cheia de travessuras, ali ficou até o dia em que a levaram para um colégio interno, em Friburgo. Os dois últimos anos do seu curso ginasial, os fez em outro colégio de Miracema. Já era mocinha e não ficava bem jogar football com os moleques da fazenda. Mas como a inclinação para os sports continuasse acentuadamente forte, veio para o Rio e ingressou na Escola Nacional de Educação Física. Recebeu o diploma e após rápida visita aos pais, arrumou as malas e seguiu para o Colégio Nossa Senhora do Carmo, em Cataguazes, obtendo ali outro diploma; o de professora. Retornando à Portela, transformou-se na professorinha jovial e de idéias avançadas, do grupo escolar local.

Eliana — cujo nome verdadeiro é Eli Macedo de Souza — sempre teve certo pendôr para representar. Inúmeros foram os festivais de caridade e espetáculos escolares em que tomou parte. Eliana tem um tio — Watson Macedo — homem de cinema e que via na sobrinha enormes possibilidades. Mas... o fazendeiro Elias Lourenço de Souza não via com bons olhos aquelas longas conversas sôbre cinema entre a filha e o cunhado. Os pedidos choviam e a insistência era irritante. E o velho Elias acabou capitulando, naturalmente, após estipular uma série de exigências.

E Eliana nos conta:

— A princípio custei a acreditar que papai tivesse realmente acedido. E vencida a primeira batalha, tive que enfrentar a segunda: os «tests» a que fui submetida, pois, embora meu tio fôsse diretor, não houve proteção ou favoritismos. Saí-me, felizmente, bem... E logo começamos a rodar «O Mundo Se Diverte», meu primeiro filme. Dona de uma bôa experiência, não me foi difícil convencer aos maiorais da Atlântida que estava em condições de enfrentar o papel difícil e complexo da película seguinte, «A Sombra da Outra», uma adaptação do livro de Gastão Cruls «Elsa e Helena». Não foram poucas as noites que passei sem pregar ôlho, estudando os caracteres tão diferentes e opostos como o daquela mulher que tinha duas faces, que era bôa e meiga, sendo ao mesmo tempo perversa e má. Eu fiz a Elsa e a Helena... Suspirei ao terminarmos, e fiquei satisfeita comigo mesma, pois sabia que tinha dado o máximo do que podia dar. Meu tio, sempro sêco e lacônico, dignou-se a dizer-me: «Saiu-se bem!». O trabalho foi duro e durante mais de três

meses consecutivos não arredamos pé da Fazenda Culumbandê, onde foi rodada a maior parte do filme. Somente uma vez, segundo me lembro, os artistas e o pessoal da equipe se divertiram realmente: E isso passou-se durante a filmagem... Durante uma cena pesada e trágica, basta dizer que durante um entêrro, Anselmo Duarte corria para mim e tomava-me nos braços!.. Acontece que tudo saiu conforme o «script», com exceção do fato de galã ter subestimado meu pêso e o resultado é que os dois, abraçados, rolamos uma ribanceira de mais de cem metros. Felizmente ninguém se machucou.

— Logo depois de um descanso de duas semanas em Friburgo, para onde vou tôdas as vezes que tenho uma oportunidade, iniciamos «Carnaval no Fôgo». Embora seja uma comédia leve e amalucada, pois basta dizer que gira em tôrno de Oscarito e Modesto de Souza; êsse meu terceiro filme foi o mais difícil de todos.

Isso porque tive que aprender a dançar, cantar e até uma porção de golpes de jiujitsu, que emprego numa luta contra uma quadrilha de bandidos. Já rodamos a última cena de «Carnaval no Fôgo» e acredito que o público venha a gostar imensamente.

Indagamos se Eliana tinha planos para o futuro. Respondeu-nos que a sua única preocupação é continuar no cinema, aprendendo sempre e aprendendo cada vez mais. E como resultado de outras indagações que lhe fizemos, ficamos sabendo que a estrelinha é uma verdadeira artista na cozinha e que sabe costurar muito bem. Não perde uma oportunidade para ir à praia de Icaraí, bairro em que reside com a família do tio, tôdas as vezes que não está com os pais em Portela ou Friburgo. E... que está quase noiva! Eli Machado de Souza sentiu que havíamos aceitado todas as informações menos as que era uma ótima dona de casa e que sabia costurar. Por isso recomendou-nos,

com o narizinho no ar: Não acredita, é? Pois pergunte ao titito se êle não vive me aborrecendo para que eu lhe faça um pudim de queijo?. E quanto à costura, não é preciso ir longe! O próprio Anselmo Duarte poderá informar se está ou não satisfeito com as duas camisas sport que lhe fiz, durante os intervalos da filmagem, em Culumbandê...». Diante de tão veementes argumentos, acabamos acreditando. E nos despedimos de Eliana que é muito simpática, tem 1,56 de altura, 52 quilos, cabelos castanhos claros e uns lindos e expressivos olhos, da mesma côr.

Errol Flyn nos contou um fato bastante interessante a respeito de seu "ins-

equilib... sabor... pela sociedade de que é parte.

ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

BATATAS ASSADAS

Escolha 12 grandes batatas de casca escura, passe na água, enxugue e leve a assar no fôrno. Estando assaadas, calque-as para que fiquem em pé como potes. Córte uma fatia em cima e com uma colherzinha, retire um pouco da polpa do centro, sem que prejudique as batatas. Amasse essa polpa retirada com manteiga, 2 gemas crúas, 1 pitada de sal e outra de noz moscada. Encha de novo as batatas. Bata as 2 claras em neve com uma pitada de sal e casca de limão e bote como suspiro alto sôbre as batatas, deixando escorrer um pouco, como se estivesse transbordando. Leve então a dourar no fôrno.

GELADO

Ponha 1 1/2 xicaras de sagú de môlho em água de véspera. Tome 1/2 quilo de morangos, escolha os 12 mais bonitos e reserve. Esmigalhe os outros, passe pela peneira e junte ao sagú. Tempere com açúcar, junte a água necessária e leve a engrossar no fogo. Estando bem cozido e transparente, em consistência de goma rala, deite em flutes (de champagne) ou em taças, mas em pouca quantidade. Basta 250 gramas de crême de leiteria, junte 1 clara em neve e 2 colheres de açúcar, e deite uma colherada em cada taça e por cima um dos morangos reservados. Sirva bem gelado.

PEPINO COM CRÊME DE LEITERIA

Descasque pepinos, corte em rodelas, polvilhe com sal e guarde. Na hora de servir escorra bem, deite aos montes em folhas de alface, e em cima deite uma colher das de chá de crême de leiteria gelado e batido e mostarda.

o retrato grafológico

INDECISA (Campinas) — Numa letra de criatura realmente "indecisa" V. expõe o seu "caso" e pede uma orientação. Não sabe o que fazer, pois, "ao ouvir daquele que desde sempre foi o eleito de seu coração que é dêle a escolhida para ser a companheira de sua vida" vem a saber também que sua irmã — a melhor amiga que jamais encontrou — confessa-se a sua mais temível rival. Será mesmo "tão amiga" esta irmã? Não estará ela — conhecedora dêsse seu tímido feitio moral — criando apenas uma situação difícil para envenenar uma felicidade de que se sente invejosa? Não fôsse V. a preferida, o problema existiria de fato. Mas, é. Onde a dificuldade? No capricho de uma criatura dominada por inconfessáveis sentimentos? Merecesse ela a atenção que V. lhe dispensa, e nunca tais sentimentos chegariam ao seu conhecimento. A vida é muito curta e a felicidade muito rara para que possam ser malbaratadas pela indevida criação de semelhantes impasses. Deixe sua irma resolver seu próprio caso como puder. E nada de renúncias inúteis. Conserve-se à altura da vitória que soube conquistar, e defenda, a qualquer preço, o quinhão de ventura que na vida lhe coube.

ED (Capital) — V. não é dessas criaturas que criam casos para se amofinar e, muito menos, para amofinar os outros. Procura viver sem atentar contra os direitos alheios, sem deixar que os seus sejam sacrificados. E' bom. E é justo. Mas, os acontecimentos lhe têm sido contrários e a vida lhe vem, sistemàticamente, negando as suas mais legítimas compensações. Daí êste estado de ânimo, não bem definido, em que, ora se mostra arisco e desconfiado, ora cheio de esperanças e crenças. Parece que vive jogando a cabra cega com o destino, que bem pode, de um momento para outro, cansado de o perseguir, tomar uma orientação diferente e contemplá-lo com inesperados prêmios — de consolação, ao menos. Essas fugazes esperanças, dão-lhe alento, renovam-lhe as fôrças, e, até se desfazerem, são o motivo de esforços que, bem poucos, compreendem. Assim, não há o que modificar, o que "melhorar", pois o mal não esta em V. — E o destino não aceita correções. E' o que é. E ainda há que dar graças aos céus, quando é suportado tal como V. o suporta.

MARIA DOS MILAGRES (Belo Horizonte) — Considerando-se a vítima indefesa de um destino hostil, contra o qual não adianta lutar, V. "entregou os pontos", certa de que a felicidade não foi feita para V. — Afirma que não tem ilusões a respeito de si mesma e, muito menos, sôbre as pessoas que se dizem amigas. E', assim, uma pessimista inveterada que aprecia o mundo e a humanidade sob os ângulos piores, usando lentes escuras para ver a fisionomia das gentes e a paisagem do mundo. Não sofre, propriamente, de complexo de inferioridade, mas não há dúvida que lhe falta espírito de justiça — o que é a causa profunda de suas inúteis mágoas. Pede uma orientação... A única a seguir é, parece, a de se abstrair dos acontecimentos, das atitudes por outros assumidas, de tudo, enfim, quanto constitua a vida exterior e, voltada para seu mundo interior, ter a coragem de reconhecer seus próprios enganos, procurando das coisas em geral uma visão clara, que lhe permita apreciá-las em seu verdadeiro aspecto. O resto será a consequência lógica dessa providência inicial. Experimente.

Carioca
EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil
★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS
★
Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 70,00
6 meses .... Cr$ 40,00
OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 145,00
6 meses .... Cr$ 100,00



Marco Antônio, filhinho do tenente Heny M. Alves e de sua espôsa, Sra. Nira Pragana Moreno, que completará amanhã o seu segundo aniversário.

LIA DE AGUIAR...

(Conclusão da página 59)

acrescentaremos que Lia não é supersticiosa, gosta de bife à milanesa, arroz com pouco feijão, batatas fritas e pizza napolitana, o que não é mau "menú"... politana, o que não é mau "menú"...

Uma curiosidade interessante é a sua mania predileta: coleciona "bibelots", berloques de prata... e as caixinhas onde êles vêm da loja.

— Agora Lia, sentimos que já a fatigamos com tantas perguntas, mas gostariamos de saber, como "viu" o seu primeiro trabalho no cinema?

— "Mais ou menos — por ser o primeiro trabalho. Mas, por mim, gostaria de fazer tudo de novo".

Aí está como reagem os artistas ao seu trabalho. A eterna insatisfação dos verdadeiros artistas...

Para terminar esta breve reportagem com idéias, hábitos e gostos de Lia de Aguiar, vamos dar-lhes a lista de "astros" preferidos, no rádio, cinema e teatro:

De rádio: — Sagramor Scuvero, Silvio Caldas, Osny Silva, Dionisio Azevedo, Heitor de Andrade e Cassiano Gabus Mendes.

De teatro: — Bibi Ferreira.

Do cinema brasileiro: — Anselmo Duarte, Rodolfo Mayer, Paulo Porto e Heitor de Andrade.

Do cinema mundial: — Joan Crawford, Dorothy Mc Guire e Orson Welles.

Eis pois, em poucas linhas, um breve retrato de Lia de Aguiar, um dos maiores cartazes do rádio paulista.

MULHER DE...

(Continuação da página 56)

nhei o brinquedo que Carlos lhe dera e de que êle tanto gostava. Ao fazê-lo, caíram alguns pedacinhos de madeira. Meu filho tinha o estranho costume de viver sempre reunindo pedacinhos de madeira... Atirei-me ao leito, com os braços estendidos.

— Oh, meu filho, meu filho...

A voz de Carlos pareceu chegar-me de muito longe. Ergui a cabeça e fiquei assombrada com a transformação operada em seu rosto, a expressão torturada, o sofrimento que refletiam os seus olhos. Tomando-me por um braço, fez-me levantar e sair do quarto.

O "living" estava repleto de gente. Um senhor vestido de branco e o médico que morava no apartamento vizinho. Ambos entraram no quarto, e um homem desconhecido fechou a porta e impediu-nos a entrada.

— Mas o que aconteceu? — perguntei.

— Senta-te, Linda — disse-me Carlos, com voz abafada. Encontramos Tim ferido. Queriam levá-lo para o hospital, mes eu lhes pedi que o trouxessem para casa... — e sem poder continuar deu volta e parou diante da janela, cravando o olhar na escuridão da noite.

O detetive aproximou-se de mim.

— É incrível o que sucedeu — disse-me. Ainda me parece mentira que possa ter acontecido uma coisa assim. Seu filhinho estava brincando num terreno baldio que há aqui perto. Estava reunindo pedacinhos de madeira e já havia feita uma verdadeira pilha. Parece que uma menina e outro menino, maiores que êle, o encontraram ali, distraído, e aproveitando por se encontrarem num lugar que da rua não se via, quiseram experimentar o que se sente quando se bate em alguem. Deram-lhe pauladas na bôca, depois na cabeça e por todo o corpo, e deixaram-no ali por morto. Sabemos quais foram os autores dessa estrepolia, porque o garoto ficou aterrorizado quando viu que Tim já não se movia, e então correu para casa e contou ao pai o que havia feito. Êste nos comunicou imediatamente e assim pudemos encontrá-lo.

Fechei os olhos, estremecendo, e pensei que o momento da morte devia parecer-se com aquele. Não podia[illegible] não continuar vivendo se Tim morresse. Seria êsse o meu castigo por haver d[illegible] os meus filhos em mãos mercen[illegible]. Foram as mãos de Carlos que me ajudaram a levantar-me e a sua voz que me reanimou.

— Nosso filho se salvará. Felizmente não tem nenhuma fratura. Quer ver-te.

Tive que reunir tôdas as minhas fôrças para olhá-lo sem prorromper em soluços. Tinha os olhos quase fechados e a boquinha brutalmente inflamada. Os braços e a testinha apresentavam enormes contusões.

— Mamãe... mamãe... Quero mamãe — gemia num fio de voz.

Sentei-me na beira do leito.

— Mamãe está aqui, meu amor, e não te deixará nunca mais!

Suspirou e tentou sorrir. Seus olhinhos foram-se fechando, e o doutor me advertiu:

— Precisa da senhora mais do que tudo no mundo. Penso que agora dormirá. Já está fora de perigo.

Com as suas pequeninas mãos entre as minhas, fiquei a refletir que tôdas as admoestações de Carlos haviam sido justas". "Ninguem pode ocupar o lugar de u'a mãe! Ninguem pode substituila!"

— Dorme, meu filho — sussurrei, vendo-o revolver-se, inquieto. Fica tranquilo que mamãe está aqui!

Seus gemidos foram-se extinguindo pouco a pouco. Quando ergui o olhar, vi Carlos junto de mim. Em seus olhos surgira de novo aquela expressão de ternura que êles ostentavam ao fitar-me. Estendi-lhe a mão, silenciosamente. Por fim êle falou:

— Era verdade o que dizias a Tim, há pouco? Que nunca te separarias dêle?

— Sim, Carlos. Nunca mais deixarei meus filhos.

Meu marido sentou-se ao meu lado e passou o braço pelo meu ombro.

— É maravilhoso ter-te de volta em nosso lar, Linda! — disse-me carinhosamente...

— E desta vez para sempre — prometi com os olhos fixos na criança adormecida.

SANGUE AZUL...

(Conclusão da página 11)

Passados alguns anos, van Wirdumerpoortsburg voltou ao seu modesto país sulamericano. Por que? Porque o seu pai morrera e era necessário que êle estivesse presente na ocasião de proceder-se ao inventário.

O «príncipe», não sem franzir, a todo instante, os sobrolhos, por aquêle aborrecimento, chegou à sua (sua?) terra com uma vasta bagagem de objetos estravagantes e inúmeras malas cheias de casacas e cartolas de armar.

Desembarcou, lamentando-se, diante dos irmãos, que lhe estendiam os braços, sorrindo.

— Meu Deus... Como poderei viver aqui entre esta gente tão insignificante... eu, habituado a tratar o príncipe de Galles e a rainha da Holanda por tu... Oh!... Oh!...

A resignação impunha, porém. E o nobre van Wirdumerpoortsburg, que, até então era chamado, na família, pelo despretencioso nome de Armando, passou a ser o «príncipe». Quando se referiam a êle era sempre com esta palavra. E a vivenda do falecido usineiro encheu-se de uma atmosfera requintada de hábitos heraldicos. Os próprios criados mais humildes, ali, se tornaram solenes e graves... pois não estavam êles impregnados, também, de aristocracia? E todos, todos, sem exceção, naquela casa, não respiravam o mesmo ar do «príncipe»?...

Assim, começaram a usar libré com as armas do «seu senhor», enquanto, para concretizar melhor o «seu principado», Wirdumerpoortsburg mandou construir um trono em talha dourada e embutidos de madrepérola...

Anos decorreram. Terminada a Grande Guerra, em 1918, resolvi fazer uma viagem à América do Sul.

Uma tarde, estava eu sentado num café da Santa Fé de Bogotá, na Colômbia, a fumar tranquilamente um cigarro de palha de milho, quando alguém me bateu no ombro.

— Ah! É o senhor, príncipe?...

Era, com efeito, van Wirdumerpoortsburg. Um tanto envelhecido, gordo, com um terno de brim êle me decepcionou, francamente.

— Então, — prossegui, segurando-o pelo braço. — Como vamos de aristocracia?

Êle notou a ironia amigável que flutuava em minha pergunta, e respondeu-me, com certa tristeza:

— O senhor está como os outros... Não acredita na minha linhagem... Está bom... Seja. Mas...

— Que é dos seus fraques magníficos... das suas cartolas faustosas... de tudo aquilo que lhe dava um aspecto de tanta nobreza?...

— Agora, não me preocupo mais com essas coisas. Perdi tudo o que tinha... Que quer? É a vida... Entretanto...

— Que?...

— Entretanto, trago aqui no bolso um recorte do «Evening Standard & St. James's Gazette», que nunca abandono. Por êle o senhor ficará sabendo que em Londres fui respeitado como um autêntico príncipe...

— Sim?...

— É verdade. Está aqui. Leia.

Tomei do pedaço de jornal, já muito amarelecido pelo tempo, e li:

«Um príncipe holandês entre nós...»

Ao chegar à última palavra do tópico, vi que êle procurava sondar a expressão dos meus olhos.

— Que tal? — disse o «príncipe», enfim, respirando a custo.

— Muito bem — respondi-lhe eu.

— Mas... não haverá ironia nessa nota?... O cronista classificou-me de «admirável exemplar» e de «aristocrata do país dos canais e das vacas leiteiras»... Não será debique?...

— Qual o que, «príncipe» van Wirdumerpoortsburg...

— Ah! Não foi ironia, não? Obrigado, meu amigo...

E, apertando-me ardentemente a mão, desapareceu na porta do café, entre a multidão que entrava e saia...

FOI NAQUELE...

(Conclusão da página 26)

...representar o papel de uma mulher ... ao alcool, sofrendo, portanto, as consequências dêsse vício. Dizem os entendidos, inclusive meus diretores, que me saí esplendidamente. Todavia, foi-me fácil a tarefa, pois me bastou mostrar o estado de espírito verdadeiro que ia em mim, após a decepção tremenda de ser desprezada para o papel de Scarlett. Talvez se não me tivesse ocorrido aquele choque, não conseguisse eu exprimir com fidelidade os verdadeiros sentimentos da alcoolica. Penso eu que há sentimentos que sómente podemos transmitir se o sentimos realmente, em dado momento na vida...

★

Com Burt Lancaster, o caso foi até engraçado. De um quase acidente subiu os degraus da fama. Deixemo-lo explicar.

— Certa manhã, vinha eu guiando meu carro por uma rua bastante estreita, quando, ao fazer uma curva, um enorme sedan negro, que vinha em sentido contrário, me obrigou a sair do caminho.

— Barbeiro! — gritei eu. — Como foi que você conseguiu tirar a carteira?

O homem a quem eu dirigia essas "amabilidades" era, "apenas", o grande produtor falecido, Mark Hellinger! Também seu carro sofrera alguns amassados, tanto que êle tomou nota de minha licença de motorista. Contudo, seus olhos encontraram o meu rosto, bastante transtornado pelo acidente, e que, segundo soube mais tarde, Mark não conseguira mais esquecer. Um amigo comum me contou depois as impressões do produtor: "Êsse homem tem um rosto expressivo, como eu há muito tempo não vejo em ninguém. Quando, pelo número da licença, soube de seu nome, compreendi que era êle a pessoa a quem eu tanto procurava para o principal papel de "Assassinos"!

Pouco depois, firmava meu primeiro contrato para a realização dêsse filme. E se não fôsse por êsse momento de furor em que discuti com Mark Hellingor, nada teria acontecido em prol de meu sucesso...

★

Doris Day também se elevou em Hollywood por causa de um acidente. Vejamos.

— Tinha eu quinze anos e trabalhava, como bailarina, em um número de variedades, que ia de cidade em cidade. Sofremos, de repente, um acidente automobilístico, no qual saí com uma perna quebrada. Tive que ficar prêsa no hospital durante muitas semanas. Tomei, então, lições de canto, para que não enlouquecesse com a idéia que sempre me atormentava sôbre a possibilidade de cura de minha perna. Disseram-me os médicos que não garantiam nada. Talvez nunca mais pudesse dançar! As lições contiuaram em todo o período que lá estive. Depois, quando chegou o dia em que eu saberia a verdade, percebi que ela já não mais me importava, pois o que me interessava agora era cantar! Minha ambição era aperfeiçoar-me no canto.

E foi assim que Doris Day venceu. Pela voz. Talvez nunca ela descobrisse êsse dom, se não houvesse o terrível desastre.

★

Errol Flyn nos contou um fato bastante interessante a respeito de seu "instante".

— Dois repórteres se aproximaram de mim e me pediram que os acompanhasse um momento, para conhecer uma jovem. Todavia, como eu já me achava saturado de me servir para tais apresentações, recusei. Êles insistiram e explicaram que ela se tinha pôsto a vender cigarros na esquina, apenas para me ver! Titubiei. Pensei que um artista de cinema deve ser sempre amável com a imprensa e, por isso, fui comprar um maço de cigarros, embora não me sentisse disposto. E foi assim que conheci Nora Eddington, com quem me casei logo depois. E' verdade que agora estamos separados, mas também é verdade que devo a ela muitos momentos de felicidade. E foi desde então que eu, conhecido como inimigo número um da imprensa, decidi tornar-me amigo dos insistentes repórteres...

★

Gary Cooper nos revelou um dos "instantes" que maior significado teve, no caminho de sua felicidade.

— Naquele tempo eu estava apaixonado por Lupe Velez, embora todos os meus amigos tentassem a nossa separação, pois compreendiam que ela e eu tinhamos diversidade absoluta de gênio. Numa noite, achava-me ao seu lado quando Lupe me explicou que em seu apartamento havia uma gata com um punhado de gatinhos, que ela trouxera da chuva. Fiquei encantado com os bichanos e me esqueci de Lupe. Ela foi ficando nervosa com o "desprêzo". Eu, gentilmente, preparei um prato de leite para êles. Lupe não suportou. Brigamos intensivamente. Por fim, enfurecido pela discussão, saí, batendo violentamente a porta. Estava chovendo bastante. E a calma da chuva, a água derramando-se sôbre meu ombro, me fez compreender que fôra injusto com Lupe Velez. Decidi voltar para lhe pedir desculpas. E foi, então, que meu destino mudou, graças à Deus! Encontrei os bichanos também na chuva! Lupe, com a raiva que estava, tinha também jogado a graciosa gatinha e seus filhinhos à chuva, exatamente como eu. Decidi, de maneira definitiva, acabar com tudo e fui embora. Não poderia ter melhor idéia. Conheci mais tarde minha atual espôsa, com quem sou absolutamente feliz...

★

E se recordamos, após lermos essas coisas, não terá sido de um "instante" como êsses, que dependeu uma coisa muito grande de nossa vida? Pense, leitor, pense...

GALO E MORCEGO...

(Continuação da página 7)

não é apenas isso. Através de suas páginas vamos tomando conhecimento de fatos reais da vida mineira, como a existência, em Belo Horizonte, de ruas, e praças com nomes de planetas e de sábios, homenagem realmente rara e tanto mais rara por que num pais em que o analfabetismo ainda ataca grande parte de sua população.

Sob muitos aspectos, "Galo e Morcego" é um retrato psicológico e intelectual de seu autor. Vivo, atento, cérebro em ebulição trabalhando sôbre os acontecimentos diários a que se alia uma conduta equilib... ...bora... ...se pela sociedade de que é parte.

E nem só do que êle contém, porém na maneira como o contém se pode dizer isso. O estilo em que está escrito é o do homem de imprensa que domina tôdas as suas manhas e que sabe despertar nos leitores a vontade de encontrá-lo sempre.

Póde-se, muitas vezes, não se concordar com as passagens individualistas ou pessimistas de "Galo e Morcego", isso também é coisa de foro individual de cada um, mas não se pode negar que se trata de um livro escrito com sabedoria, com humor, com ironia e um sentido humano da realidade, que sòmente os grandes espiritos ou os espiritos realmente sérios e honestos são capazes de apreender.

Não é possivel classificar êsse livro de outra maneira, mas sómente dizendo que se trata de um livro de Gibson Lessa.

ELOGIOS E CENSURAS...

(Conclusão da página 35)

Bob é uma excelente pessoa. Está sempre sorrindo e contando anedotas, prestando bastante atenção aos amigos. Ele dá muito mais que dinheiro para as sociedades; dá a sua própria graça, sua própria pessoa.

Bing Crosby já não é o mesmo temperamento. E' capaz de fazer qualquer coisa, desde que esteja com vontade. Do contrário... Certa vez uma companhia lhe pediu que posasse para uma fotografia de propaganda. Bing aceitou de muito bom grado. No dia seguinte, quando os fotografos foram até sua residência, receberam uma triste noticia:

— Mister Crosby está jogando golf...

E não houve meio que convencesse o grande "crooner" a pousar. Também no dia seguinte, a companhia explicou que, devido a sua promessa, gastara perto de trezentos dólares, como preparativos. Crosby respondeu de maneira bastante simples, com duas ou três palavras, acrescentando um cheque de trezentos dólares, e nada mais...

Spencer Tracy, apesar de nos ter tomado admiração como ator, não nos fez o mesmo como pessoa comum. E' demasiadamente temperamental. Jamais se sabe se vai dar um beijo... ou um sôco!

Como último, por hoje, apresentamos Susan Peters, uma criaturinha que Hollywood guarda com carinho, pois é uma pessoa excelente, notavel mesmo. Suporta com extrema dignidade e ânimo sua enfermidade, guardando suas maguas para si mesma, nunca revelando seu verdadeiro estado de espírito ao público, ou aos amigos. Está sempre sorrindo, feliz, como se feliz estivesse...

Como vêm, caros leitores, a grande sociedade de Hollywood é como qualquer outra. Tem as boas e as más pessoas. Com isto não quero dizer que aquelas que apresentei como censuradas, sejam despreziveis. Absolutamente, não! Apenas não têm o mesmo espírito das demais, a mesma maneira de ver, quase perfeita, a mesma bondade, a mesma coragem, etc. Contudo, são também excelentes pessoas, lidadas com cuidados e astúcia. Hollywood é, enfim, uma cidade como outra qualquer. Tem seus defeitos, mas são perfeitamente aceitaveis.



LOURDINHA BITTENCOURT EM BUENOS AIRES

CARIOCA divulgará, em sua próxima edição, uma reportagem sôbre Lourdinha Bittencourt, que está fazendo grande sucesso em Buenos Aires.

O SABONETE
REGINA
é uma maravilha !

ÁGUA DE COLÔNIA
REGINA
A rainha das águas de colônia !